

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE SERGIPE



Organizadores
Francisco José Araújo Bezerra
Tibério Rômulo Romão Bernardo
Luciano J. F. Ximenes
Airton Saboya Valente Junior

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE SERGIPE

Fortaleza
Banco do Nordeste do Brasil
2015



**Banco do
Nordeste**

Presidente:

Marcos Costa Holanda

Diretores:

Francisco das Chagas Soares
Isaias Matos Dantas
Luiz Carlos Everton de Farias
Manoel Lucena dos Santos
Paulo Sérgio Rebouças Ferraro
Romildo Carneiro Rolim

**Escritório Técnico de Estudos
Econômicos**

do Nordeste – ETENE

Superintendente

Francisco José Araújo Bezerra

Ambiente de Estudos, Pesquisas e

Avaliação

Gerente

Tibério Rômulo Romão Bernardo

Célula de Estudos e Pesquisas

Gerente

Luciano J. F. Ximenes

**Célula de Informações Econômicas,
Sociais e Tecnológicas**

Gerente

Wendell Márcio Araújo Carneiro

**Ambiente de Políticas de
Desenvolvimento**

Gerente

José Rubens Dutra Mota

**Célula de Políticas de Financiamento e
Monitoramento**

Gerente

Sâmia Araújo Frota

Coordenação Técnica:

Luciano J. F. Ximenes

Airton Saboya Valente Junior

Equipe:

Allisson David de Oliveira Martins
Antônio Ricardo de Norões Vidal
Fernando Luiz Emerenciano Viana
Francisco Diniz Bezerra
Francisco Raimundo Evangelista
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão
Jackson Dantas Coêlho
Jacqueline Nogueira Cambota
José Alci Lacerda de Jesus
Laura Lúcia Ramos Freire
Maria de Fátima Vidal
Maria Simone de Castro Pereira Brainer
Mário Sergio Carvalho de Freitas
Sâmia Araújo Frota
Wellington Santos Damasceno

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

Normalização: Audrey Caroline Marcelo do Vale

Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra
Carvalho

Diagramação: Patrício de Moura

Colaboração:

Elias Augusto Cartaxo
Iara Amaral Lourenço
Hamilton Reis de Oliveira
Paulo André Almeida Lopes
Roberto Jarllys Reis Lima
Thamiris Ferreira Pinto Paiva

Depósito Legal junto à Biblioteca Nacional conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004

P438 Perfil socioeconômico de Sergipe / Francisco José Araújo Bezerra... [et al.], organizadores. – Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2015.

171 p.: il., color.

ISBN 978-85-7791-247-6

1. Perfil socioeconômico – Sergipe. I. Bezerra, Francisco José Araújo. II. Bernardo, Tibério Rômulo Romão. III. Ximenes, Luciano J. F. IV. Valente Junior, Airton Saboya. V. Título.

CDU: 330.981

Prefácio

Nos últimos anos, o Nordeste foi favoravelmente impactado pela associação de evidente crescimento econômico e de melhoria significativa nas condições sociais. No entanto, ainda apresenta características que emperram o alcance de maiores índices de desenvolvimento socioeconômico e que são agravadas pela desigualdade dentro da própria Região. Prova dessa última afirmação é o fato de que os melhores indicadores do Nordeste ainda estão concentrados nos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará.

Diante dessa realidade e em sintonia com os resultados apontados em um conjunto de estudos recentemente elaborados pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), denominado Nordeste 2022, o Banco do Nordeste acredita que um dos maiores desafios para a Região é a descentralização do desenvolvimento. Para isso, o primeiro passo é avaliar a situação socioeconômica atual de cada Estado, identificar potencialidades e apontar diferenciais competitivos e oportunidades em cada um deles, procurando sinalizar possíveis iniciativas estratégicas, capazes de nortear a elaboração ou atualização de políticas públicas ou a tomada de decisões do setor privado, sempre sob uma perspectiva de integração regional.

Apoiado nessa visão, o BNB, por meio do ETENE, tem a satisfação de lançar o **Perfil Socioeconômico dos Estados do Nordeste – Edição 2015**, composto por nove volumes – um para cada Estado nordestino.

A obra disponibiliza valiosas informações e análises sobre os Estados do Nordeste, abordando temas como a atividade econômica, o desempenho setorial, a agropecuária, a indústria, o comércio, os serviços, o turismo, o comércio exterior, a infraestrutura e o mercado de trabalho, além de um quadro resumo com os principais indicadores de cada Estado e da Região.

Os volumes reúnem também informações sobre a recente evolução socioeconômica de cada unidade federativa do Nordeste, fornecendo subsídios, por um lado, para que o setor público possa elaborar estratégias, planos e programas de desenvolvimento específicos e, por outro lado, para que o setor privado tenha à disposição a melhor informação possível para a realização de investimentos.

O caráter estratégico desse tipo de iniciativa é reforçado justamente pela possibilidade de que as informações disponibilizadas pelas publicações contribuam para a definição de ações que busquem atenuar as disparidades de renda e de capacidade produtiva entre os estados nordestinos e até mesmo dentro de cada uma dessas Unidades Federativas e que promovam uma desconcentração de investimentos na Região.

Como parte de uma ação integrada, é importante destacar que o BNB também vem priorizando a expansão de sua rede de atendimento na Região (aumento de 55% no número de agências nos últimos três anos) e a modernização de seus instrumentos de apoio, fatores fundamentais para continuar a promover a democratização do crédito, a desconcentração de investimentos na área de atuação e a mitigação de vazamentos de recursos do Nordeste para regiões mais desenvolvidas do País.

Nesse sentido, em sintonia com o começo dos mandatos dos novos governadores, o BNB iniciou a construção de agendas propositivas com os estados do Nordeste, objetivando congregar esforços em ações conjuntas para fortalecimento do sistema produtivo local, estruturação de novas oportunidades e apoio diferenciado para aquelas regiões menos desenvolvidas dentro de cada unidade federativa.

O Perfil Socioeconômico dos Estados do Nordeste – Edição 2015 vem, portanto, suprir importante lacuna no conhecimento sobre a dinâmica econômica de cada espaço territorial da Região, comparando os estados entre si e também em relação ao Nordeste e ao Brasil, o que permite ter uma base informativa confiável para uma atuação diferenciada em áreas menos desenvolvidas, sempre sob a perspectiva da melhoria de vida do conjunto da população e a consequente elevação de indicadores econômicos e sociais.

O BNB e, em particular, a equipe do ETENE esperam que esta publicação possa estimular processos de articulação, debate e planejamento no âmbito de cada Estado, de modo a propiciar o aperfeiçoamento de políticas e ações e a estruturação de parcerias estratégicas em torno do enfrentamento dos desafios mais importantes para o desenvolvimento de cada Estado do Nordeste e de toda a Região.

Marcos Costa Holanda

Presidente do Banco do Nordeste do Brasil

Apresentação

O presente trabalho reúne informações sobre a recente evolução socioeconômica do estado de Sergipe, visando fornecer subsídios para o setor público elaborar estratégias, planos e programas de desenvolvimento. O documento pode ser utilizado ainda para auxiliar a classe empresarial nas suas tomadas de decisões em termos de alocação de recursos, além de favorecer a efetivação de novos negócios com investidores nacionais e estrangeiros, de modo a incrementar a capacidade produtiva local.

Inicialmente, sintetiza as características territoriais do Estado. Posteriormente, o documento analisa a demografia e o quadro social de Sergipe. Na sequência, apresenta o desempenho da atividade econômica, especificamente em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o PIB *per capita*, o Valor Agregado Bruto (VAB) e sua distribuição por setores da economia. Segue-se uma panorâmica do desempenho setorial, incluindo a agropecuária, indústria, comércio e serviços.

O estudo dedica um capítulo específico para quantificar os fluxos comerciais de Sergipe com os demais estados e regiões do Brasil, além de determinar as categorias dos bens que são comprados e vendidos por esse Estado. Referidos dados foram gerados a partir da Matriz de Insumo-Produto (MIP) do Nordeste e Estados, ferramenta elaborada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE) em parceria com a Universidade de São Paulo.

Os capítulos seguintes abordam aspectos relacionados com o turismo, o comércio exterior, a infraestrutura, o mercado de trabalho, além das principais aplicações de recursos dos bancos públicos e agências de fomento, com destaque para os financiamentos de longo prazo do Banco do Nordeste. Finaliza-se com um quadro-resumo dos principais indicadores do Nordeste e Estados.

Ao disponibilizar esse trabalho, o Banco do Nordeste espera atender aos interesses dos planejadores e formuladores de políticas, investidores de diferentes portes em múltiplas atividades eco-

nômicas, além de pesquisadores e estudiosos, bem como favorecer parcerias, aporte de novas tecnologias e formação de estratégias inovadoras e ambientalmente sustentáveis e que elevem o grau de modernidade e competitividade da economia sergipana, gerando mais renda, emprego e bem-estar para a população local.

Francisco José Araújo Bezerra

Superintendente do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE)

Sumário

	Prefácio	5
	Apresentação	7
1	Características territoriais	11
	Referências	17
2	Demografia e panorama social	19
	Referências	25
3	Desempenho da economia estadual	27
	Referências	34
4	Agricultura	35
	Referências	41
5	Pecuária	43
5.1	Avicultura	44
5.2	Bovinocultura	45
5.2.1	Bovinocultura leiteira	45
5.2.2	Bovinocultura de corte	46
5.3	Caprinos e ovinos	47
5.4	Apicultura	48
5.5	Considerações finais	49
	Referências	52
6	Indústria	55
6.1	Perfil da indústria de Sergipe	56
6.2	Indústrias extrativas	63
6.3	Indústrias de transformação	66
6.4	Indústria da construção	69
6.5	Serviços Industriais de Utilidade Pública	70
6.6	Considerações finais	71
	Referências	72
7	Comércio e serviços	75
7.1	Comércio	78
7.2	Serviços	80

7.3	Considerações finais	82
	Referências	82
8	Fluxos de comércio interestadual	83
8.1	Compras de insumos intermediários	84
8.2	Vendas de insumos intermediários	88
8.3	Balanço das compras e vendas	93
8.4	Análise da agregação de valor	94
	Referências	97
9	Turismo	99
	Referências	105
10	Comércio exterior	107
	Referências	113
11	Infraestrutura	115
11.1	Infraestrutura de transportes	115
11.2	Infraestrutura de energia elétrica	119
11.3	Infraestrutura de utilidade pública	121
	Referências	123
12	Mercado de trabalho	125
12.1	Evolução do emprego e desemprego – PNAD Contínua	125
12.2	Evolução do emprego formal - RAIS	129
	Referências	135
13	Intermediação financeira	137
	Referências	142
14	Financiamentos de longo prazo do Banco do Nordeste: o FNE	143
	Referências	151
15	Considerações finais	153
	Apêndices	159

1 Características territoriais

Leonardo Dias Lima

Economista. Mestre em Avaliação de Políticas Públicas

Thamiris Ferreira Pinto Paiva

Graduanda em Agronomia. Bolsista de Nível Superior

Sergipe possui um território de 21,9 mil km², o menor Estado do Nordeste, que corresponde a 1,4% dessa Região (1.554,3 mil km²) e 1,2% da área de atuação do BNB (1.789,5 mil km²). Em relação ao Brasil é a segunda menor Unidade Federativa em tamanho, maior apenas que o Distrito Federal, respondendo por 0,3% da área do País (8.515,8 mil km²).

Sergipe faz fronteira ao norte com Alagoas, ao sul e oeste com a Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Rio São Francisco constitui a fronteira natural entre Sergipe e Alagoas (Mapa 1).

Utilizando critérios de similaridade de aspectos geográficos e socioeconômicos, o IBGE regionalizou os 75 municípios de Sergipe em 13 Microrregiões, que por sua vez foram agrupados em três Mesorregiões (Quadro 1 e Mapa 2).

O Leste Sergipano engloba sete microrregiões e 42 municípios, ocupando 39,7% do território estadual (8,7 mil km²). Além de ser a mesorregião mais extensa, também se apresenta como a mais importante economicamente, pela presença da Região Metropolitana de Aracaju.

O Agreste Sergipano abrange quatro microrregiões e 18 municípios, com uma área de 5,9 mil km² (26,9% do Estado). O município de Lagarto é o principal polo dinâmico dessa mesorregião.

O Sertão Sergipano tem duas microrregiões e 15 municípios em um território de 7,3 mil km² (33,4% do Estado). É nessa mesorregião que a Usina Hidrelétrica do Xingó encontra-se instalada, no município de Canindé de São Francisco.

Mapa 1 – Localização geográfica de Sergipe



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com informações cartográficas do IBGE (2010).

Quadro 1 – Mesorregiões e microrregiões geográficas - Sergipe

Mesorregiões	Microrregiões
Leste Sergipano	Aracaju, Baixo Cotinguiba, Boquim, Cotinguiba, Estância, Japaratuba e Propriá.
Agreste Sergipano	Agreste de Itabaiana, Agreste de Lagarto, Nossa Senhora das Dores e Tobias Barreto.
Sertão Sergipano	Carira e Sergipana do Sertão do São Francisco.

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2010).

Além da regionalização estabelecida pelo IBGE, o Ministério da Integração Nacional e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) estabelecem o semiárido brasileiro para efeito de definição e implementação de políticas públicas. Referido território é caracterizado pelo clima semiárido, índice de precipitação pluviométrica anual inferior a 800 mm, vegetação de caatinga ou de transição, além de apresentar, em geral, indicadores socioeconômicos abaixo da média do Nordeste. Entre os Estados que contêm municípios nessa delimitação, Sergipe destaca-se com a menor área definida como semiárido (11,1 mil km²), embora corresponda a 50,7% do seu território (Mapa 3).

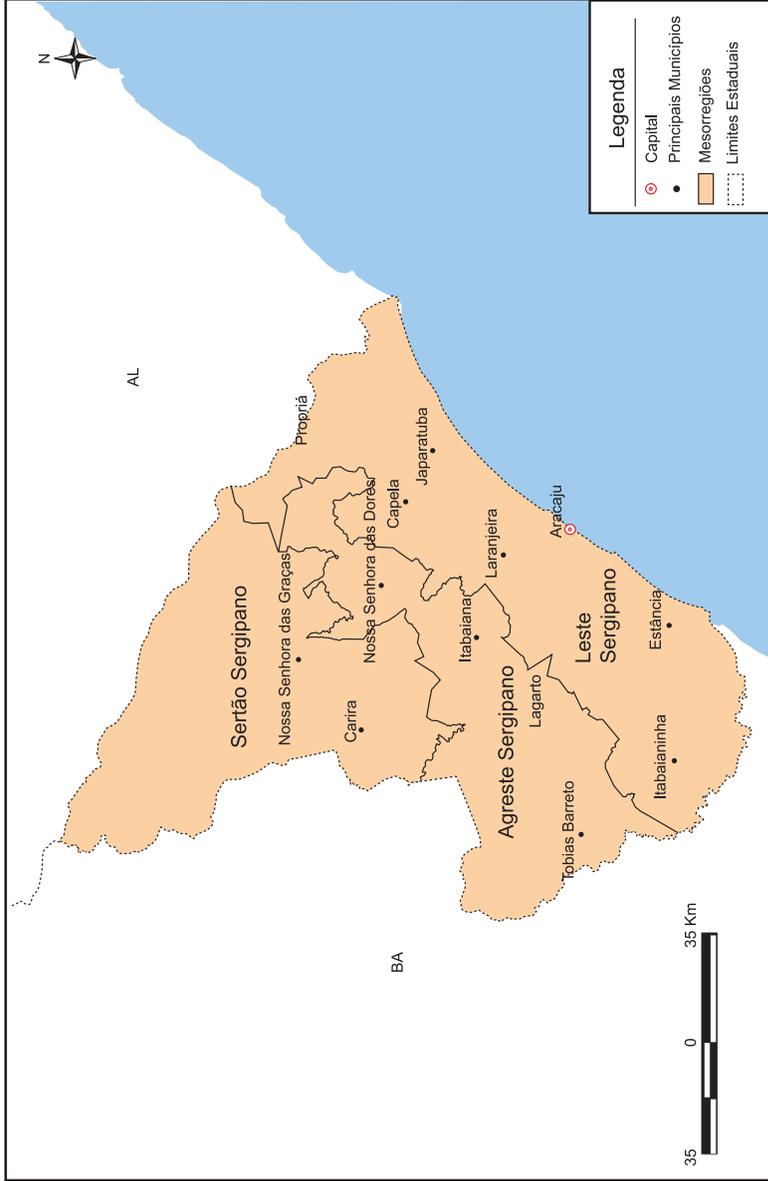
O Estado possui rica base de recursos naturais assentada em dois biomas característicos do Nordeste brasileiro, a Mata Atlântica e a Caatinga, além de uma área de transição, que constitui um terceiro bioma (Mapa 4).

A Mata Atlântica é o bioma predominante no território sergipano, presente em 8,8 mil km², totalizando 40,4% do Estado. Localizada próxima ao litoral, caracteriza-se pela elevada umidade e precipitações pluviométricas médias anuais superiores a 1.200 mm.

O bioma caatinga ocupa 5,6 mil km² ou 25,7% do território. Presente no extremo oeste do Estado, caracteriza-se pelo clima seco com médias pluviométricas variando de 400 mm a 600 mm por ano e concentradas em um curto período.

A faixa intermediária entre a Mata Atlântica e a Caatinga estende-se por 7,4 mil km², ocupando 33,9% do território sergipano.

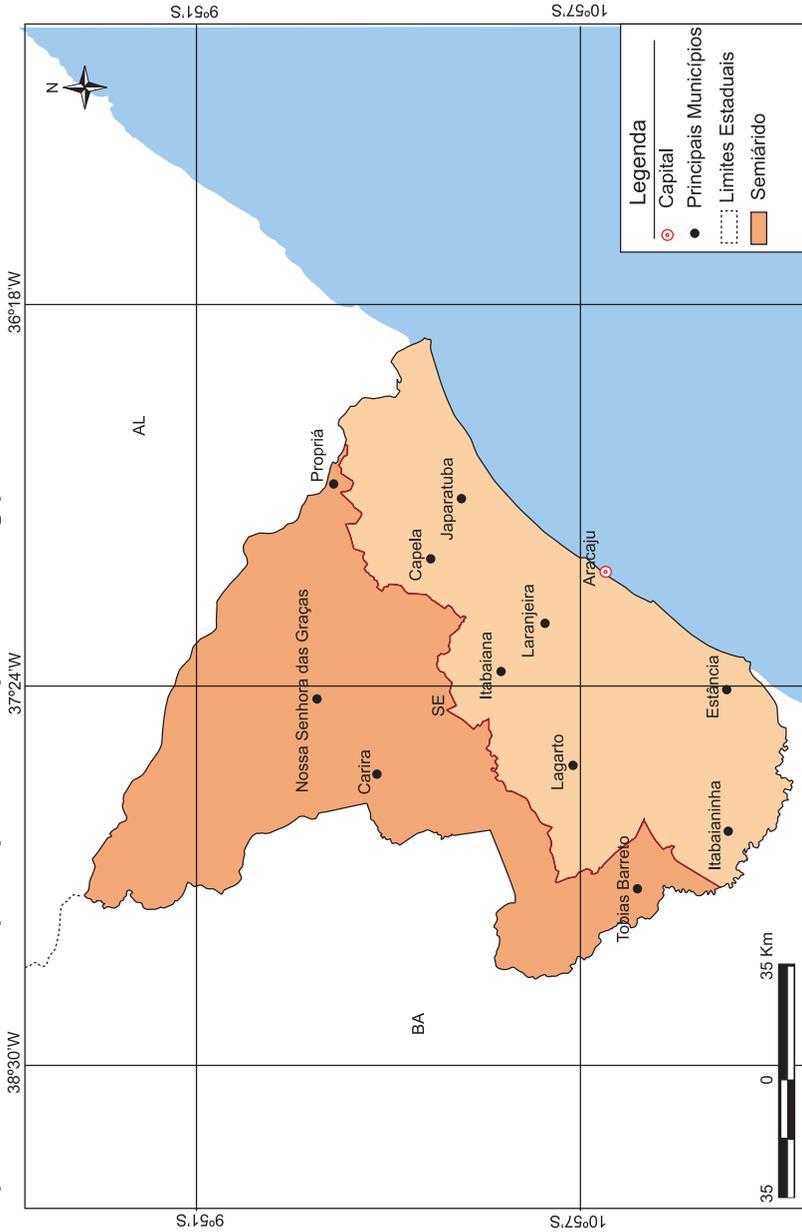
Mapa 2 – Mesorregiões do estado de Sergipe



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com informações cartográficas do IBGE (2010).

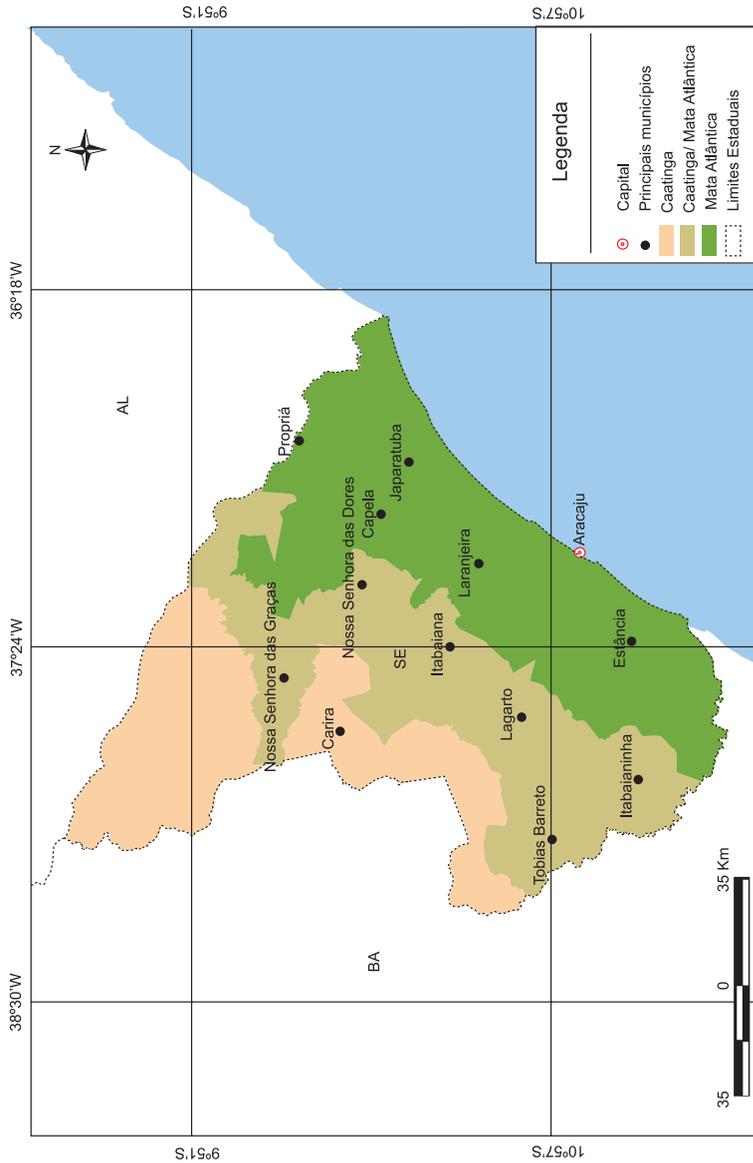
Nota 1: Município com maior população em 2014 na microrregião.

Mapa 3 – Semiárido e principais municípios de Sergipe



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com informações cartográficas do IBGE (2010).

Mapa 4 – Biomas de Sergipe



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com informações cartográficas do IBGE (2010).

Nota 1: Município com maior população em 2014 na microrregião.

Com 154 km de extensão, o litoral sergipano representa 3,0% da costa nordestina (5,2 mil km de extensão) e 1,4% da brasileira (10,8 mil km), sendo o quarto menor do País, superando apenas o litoral da Paraíba, do Paraná e do Piauí (IBGE, 2010).

Sergipe conta com oito bacias hidrográficas, sendo apenas a dos rios Japarutuba, Sergipe e Piauí integralmente no Estado. A bacia com maior área drenada é a do Rio São Francisco, cujo leito do rio corresponde à divisa natural entre Sergipe e Alagoas. A quarta maior usina hidrelétrica do Brasil encontra-se nessa região, Xingó, localizada no município de Canindé de São Francisco.

O clima predominante é o tropical, com variação quente e úmida, ao longo do litoral, tornando-se mais seco no interior do Estado. Os meses mais chuvosos são entre abril e julho com a temperatura variando entre 22°C e 27° C. A estação seca, entre outubro e fevereiro, tem variação de temperatura entre 24°C e 30°C (MENDES JÚNIOR, 2002).

Apesar da existência de um marco ambiental regulatório, a pressão antrópica tem exercido efeitos danosos ao meio ambiente do Estado, a exemplo do desmatamento, erosão de solos, degradação de ecossistemas, contaminação dos recursos hídricos e poluição do litoral, de forma que uma das prioridades das políticas de desenvolvimento deverá ser a promoção da sustentabilidade socioambiental dos territórios sergipanos.

Referências

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Desenvolvimento Regional. Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional, 1., 2012. Brasília, DF. **Documento referênci**a. Brasília, DF, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malha Municipal Digital**. Rio de Janeiro, 2010.

MENDES JÚNIOR, B. de O. **Perfil econômico de Sergipe**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2002.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. **As Bacias hidrográficas em Sergipe.** Aracaju. Disponível em: <<http://www.semarh.se.gov.br/comitesbacias/modules/tinyd0/index.php?id=20>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

2 Demografia e panorama social

Jackson Dantas Coêlho

Economista. Mestre em Economia Rural

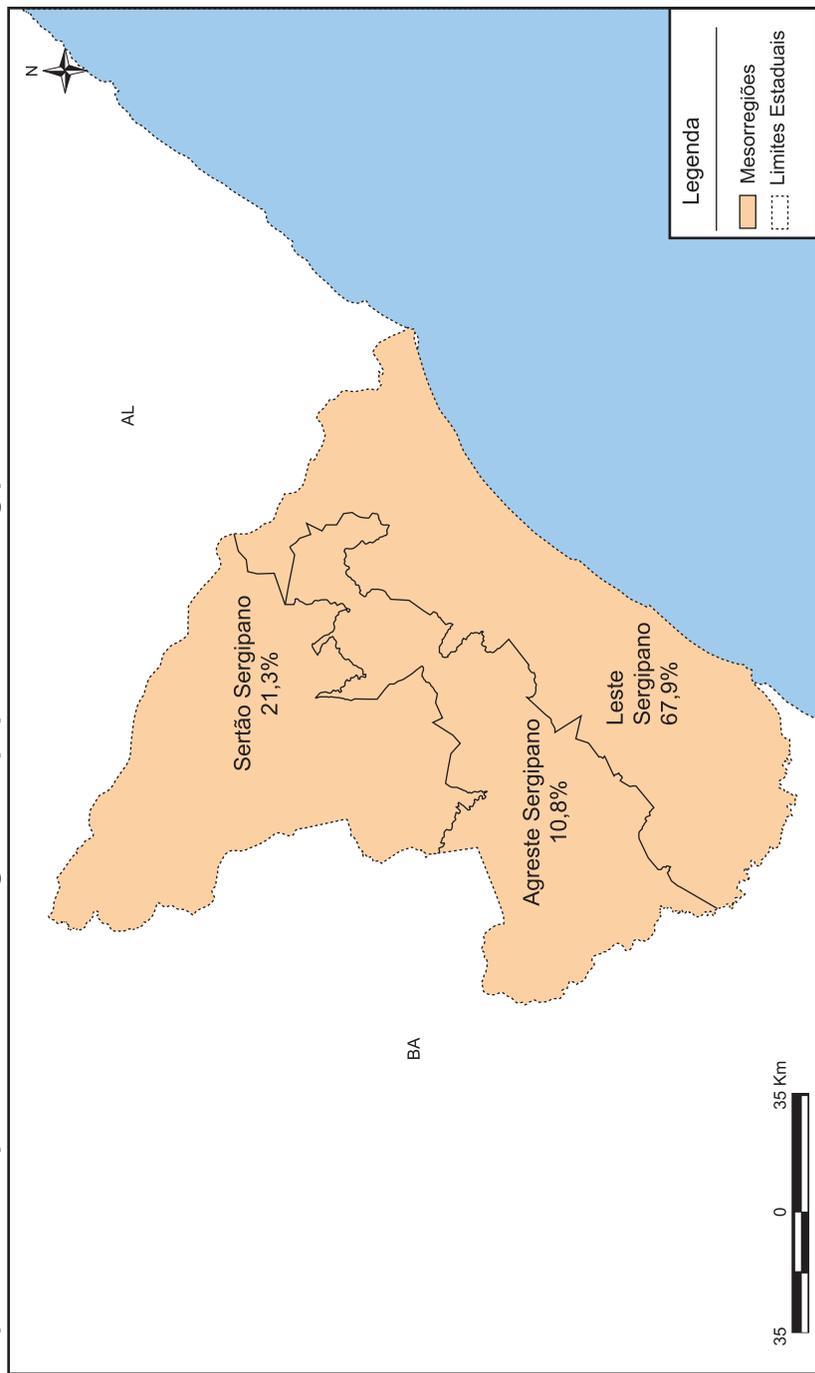
Sergipe é o menor Estado em área e em número de residentes no Nordeste. Sua população atual, de 2,22 milhões de habitantes, segundo estimativa do IBGE para 2014, representa um acréscimo de 7,3% em relação à população de 2010, conferindo ao Estado, que tem área de 21,9 mil km², a segunda maior densidade demográfica regional, de 101,3 habitantes/km² (IBGE, 2014).

Sergipe tem apenas 75 municípios. Aracaju, a capital, concentra 28,3% do total da população. Segundo o IBGE, a projeção populacional estadual para 2030, é de 2,53 milhões, aumento de 22,5% em relação ao censo de 2010, o maior crescimento projetado entre os Estados do Nordeste.

A mesorregião do leste Sergipano, no litoral, concentra um terço da população estadual (67,9%); o Agreste Sergipano, com localização central, conta com 10,8%, e a do Sertão Sergipano, no oeste, possui 21,3% (Mapa 1).

A taxa de urbanização da população sergipana, em 2012, era de 73,4%, superando a média regional (73,1%), mas ainda abaixo da nacional (84,3%). Os municípios mais populosos são Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Lagarto e Itabaiana, concentrando 44,0% da população total (992.777 habitantes) segundo dados do IBGE para 2014. A área somada destes municípios é de 1.644,9 km², densidade demográfica de 603 habitantes/km², seis vezes superior à do Estado.

A capital Aracaju é o principal centro econômico do Estado, no Leste Sergipano (Mapa 1). Tem sua economia embasada na indústria (principalmente têxtil, calçados, alimentos e bebidas) e no comércio, sendo considerada também uma das melhores capitais do Brasil em termos de qualidade de vida, com sistema inovador de ciclovias, e de grande potencial turístico, em razão de suas belezas naturais, praias, pontos históricos, centros de artesanato e comércio popular.

Mapa 1 – Participação das mesorregiões na população de Sergipe

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com informações cartográficas do IBGE (2010).

Nossa Senhora do Socorro faz parte da região metropolitana de Aracaju, é o segundo município mais populoso do Estado e tem produção pesqueira de destaque, além de produzir sal-gema de alto teor de pureza. No distrito industrial, estão instaladas empresas manufatureiras de alimentos, têxtil e de cimento.

O município de Lagarto localiza-se na mesorregião do Agreste Sergipano, sendo a terceira cidade do Estado em população. Sua economia baseia-se no comércio e na agricultura, tendo destaque na produção de tabaco, mandioca e cítricos. Itabaiana, na mesma mesorregião, fica próxima ao centro geográfico de Sergipe, tendo também sua economia centrada no comércio (de alimentos, têxteis e material de construção) e na agricultura (mandioca, tomate e batata-doce) (Mapa 2).

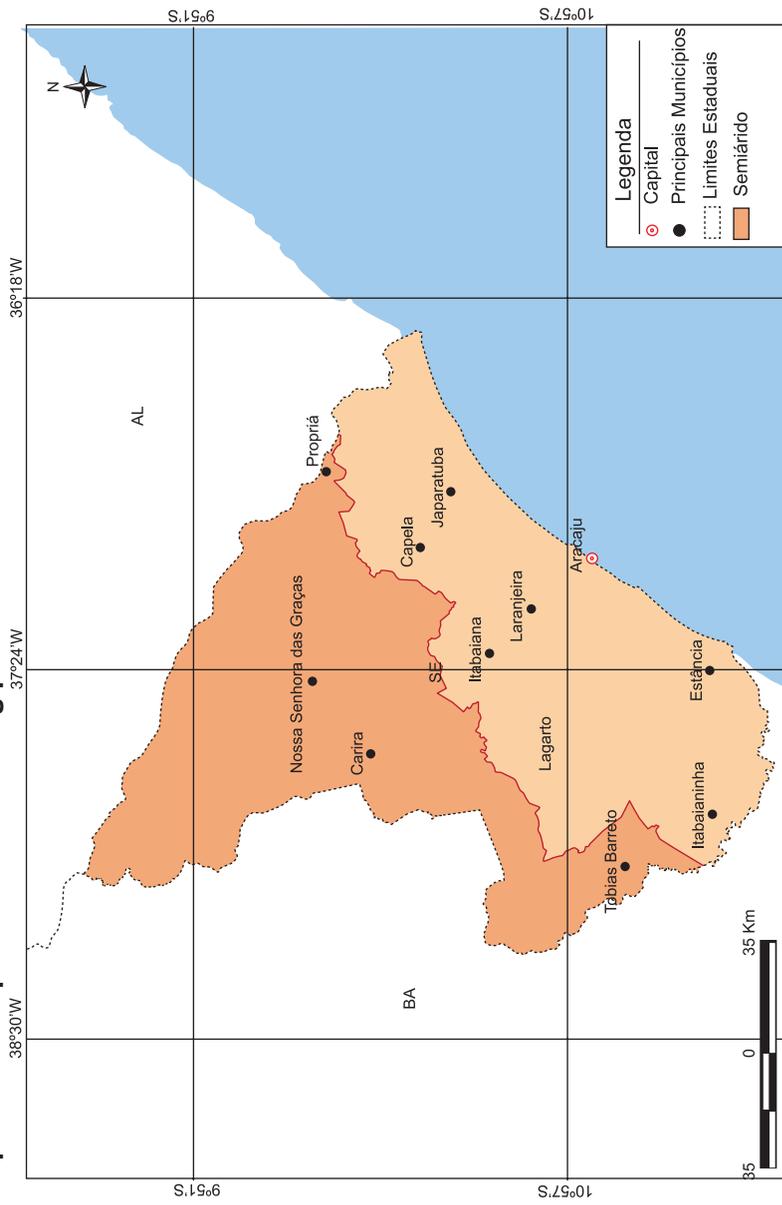
Em 2000, a expectativa de vida em Sergipe era de 67,7 anos e em 2010 passou para 71,0 anos, pouco abaixo da média regional (71,2 anos) e da nacional, de 73,9 anos. Apesar da melhora absoluta, caiu da quinta para sexta posição, neste período, no âmbito do Nordeste.

O número de médicos por mil habitantes de Sergipe, segundo dados do IBGE, em 2000, era de 0,83, subindo para 1,30, dez anos depois (segunda posição no Nordeste), sendo superior à média regional (1,09) e inferior à nacional, de 1,86 por mil habitantes. São 1,64 leitos hospitalares para cada mil habitantes, índice inferior ao regional (2,02) e ao nacional (2,26).

Sergipe possuía 98,7% dos domicílios com água canalizada internamente, 58,5% com rede de esgoto ou fossa séptica e 80,2% com coleta direta de lixo, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2013, do IBGE.

O Estado tem uma Universidade Federal (UFSE), sediada em São Cristóvão, município vizinho a Aracaju, e doze instituições de ensino superior particulares, onze delas em Aracaju, além do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (IFSE). Uma singularidade neste aspecto é que não há universidade estadual, e o aperfeiçoamento da mão de obra é realizado por instituições de ensino profissionalizante – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe (SEBRAE-SE) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Mapa 2 – Principais cidades de Sergipe



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com informações cartográficas do IBGE (2010).
 Nota 1: Município com maior população em 2014 na microrregião.

O ensino básico em Sergipe, comparando-se com os demais estados nordestinos, tinha a menor taxa de analfabetismo entre os maiores de 15 anos, em 2008 (16,9%) e ficou estável, em 2013, com o mesmo percentual, apesar de passar a ser a sexta no domínio da Região, igualando o índice regional embora superado pelo desempenho nacional (8,5%) (IPEA, 2014).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) estadual, que considera no seu cálculo variáveis relacionadas à saúde, educação e renda, foi de 0,408 em 1991, alcançando 0,673 em 2010, acima do índice regional no mesmo ano, mas ainda abaixo do índice nacional (0,726) (melhor quanto mais próximo de 1). Pode-se inferir que ocorreram algumas melhorias no quadro social no Estado nos últimos vinte anos.

A desigualdade de renda em período semelhante (1990-2013), medida pelo índice de Gini (melhor quanto mais próximo de 0), reduziu-se de 0,567 para 0,560, sendo ainda superior ao índice regional (0,537) e nacional (0,527) para o período. Apesar das melhorias na qualidade de vida atribuídas aos programas federais de transferência de renda, algumas medidas complementares, via políticas públicas estaduais, ainda se fazem necessárias para reduzir a desigualdade no Estado (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do IDH e Índice de Gini - Anos selecionados - Sergipe, Nordeste e Brasil

Índices de Desenvolvimento Humano e de Gini	Sergipe	Nordeste	Brasil
IDH (1991)	0,408	0,405	0,501
IDH (2010)	0,673	0,660	0,726
Índice de Gini (1990)	0,567	0,626	0,614
Índice de Gini (2013)	0,560	0,537	0,527

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do Ipeadata. Ipea (2014).

Os indicadores sociais em Sergipe obtiveram importantes melhorias nos últimos anos, embora ainda inferiores à média brasileira. É importante salientar também que as diferenças existentes em relação aos Estados mais desenvolvidos tenderam a se reduzir no período analisado.

Contudo, existem desafios a serem vencidos nos próximos anos. Um deles está ligado à demografia do Estado. Seguindo tendência recorrente no Nordeste e no Brasil, o crescimento populacional sergipano tem sido menor na faixa de 0 a 14 anos, em contraposição a um aumento expressivo nas faixas superiores a 65 anos de idade, o que se traduz em crescente envelhecimento entre as décadas de 1970 a 2010. Atualmente, o número de residentes com idade entre 15 e 64 anos, denominado de População em Idade Ativa (PIA), totaliza 1,6 milhão, superando o número daqueles com idade inferior a 15 anos (377,1 mil) e superior a 64 anos (126,3 mil), somando 503,4 mil, que é denominado de População em Idade Inativa (PINA) (IBGE, 2010).

Quando a PIA é superior à PINA, tem-se uma situação em que a força de trabalho é relevante no conjunto da população total, ocorrendo, portanto, o chamado “bônus demográfico”. Sergipe tem desfrutado dessa situação nos últimos anos.

Por outro lado, a taxa de crescimento populacional tem diminuído ao longo das últimas décadas, e ao mesmo tempo a população idosa aumenta a taxas maiores que o restante das outras faixas etárias. Em consequência, o bônus demográfico tende a diminuir no futuro, o que implicará redução da força de trabalho e exigirá o redesenho nas políticas públicas voltadas às assistências previdenciária e médica para a população idosa e de educação profissional para os que entrarão no mercado de trabalho (IBGE, 2010).

A redução no crescimento populacional de Sergipe é resultante da diminuição das taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade, que caem de acordo com uma tendência regional e nacional, e também pelo aumento do processo de urbanização da população; pela maior presença feminina no mercado de trabalho; pelos avanços da medicina e em função da melhoria da qualidade de vida da população (Tabela 2).

Pode-se concluir que o panorama social sergipano evoluiu no período estudado, ainda que alguns indicadores estejam inferiores às médias regional e nacional. Considerando o déficit social ainda existente e as mudanças na demografia, o fortalecimento das políticas públicas será fundamental para que o Estado se desenvolva socialmente.

Tabela 2 – Evolução dos Índices de Fecundidade, Natalidade e Mortalidade - Anos selecionados - Sergipe, Nordeste e Brasil

Índices de Fecundidade, Natalidade e Mortalidade	Sergipe	Nordeste	Brasil
Fecundidade (1991) (1)	3,4	3,4	2,7
Fecundidade (2011)	1,8	1,9	1,8
Natalidade (1991) (2)	28,2	26,8	23,4
Natalidade (2011)	17,2	16,9	15,6
Mortalidade (1991) (3)	8,6	9,4	7,7
Mortalidade (2011)	5,7	6,1	6,3

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2012).

Notas:

(1) número médio anual de filhos por mulher;

(2) número de nascidos vivos por 1.000 habitantes, por ano;

(3) número de óbitos por 1.000 habitantes, por ano.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2012/matriz.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2013**: síntese de indicadores. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=pi&tema=pnad_2013>. Acesso em: 11 nov. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. **Ipeadata, temas, renda**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 11 nov. 2014.



3 Desempenho da economia estadual

Jacqueline Nogueira Cambota

Economista. Doutora em Economia

O texto analisa a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Sergipe com o objetivo de mostrar o desempenho macroeconômico desse Estado no período compreendido entre 2002 e 2012, de acordo com a disponibilidade das Contas Regionais do IBGE. Destaca-se que esse indicador sintetiza a soma de todos os bens e serviços produzidos em uma determinada região (município, estado ou país) em um dado período de tempo. Dessa forma, quanto maior o PIB em um período, maior terá sido o nível de produção de uma economia, e sua capacidade de gerar riqueza.

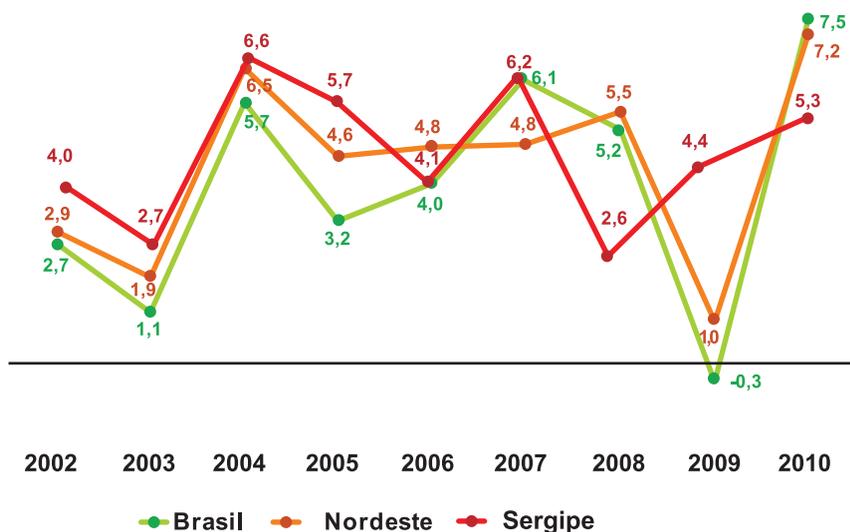
O PIB isoladamente não mostra como a riqueza gerada está sendo distribuída entre a população residente em uma região. Para isso, pode-se utilizar o PIB *per capita*, que representa o PIB dividido pela população residente no País, nas regiões geográficas ou Unidades da Federação analisadas.

O período escolhido para análise é marcado por importantes transformações econômicas e sociais no País, que afetaram notadamente o Nordeste pela significativa redução na desigualdade de renda e pobreza, mas também retrata o início da crise econômica e financeira internacional que comprometeu não apenas as principais economias capitalistas, mas também países em desenvolvimento como o Brasil.

Desse modo, a análise compreende dois subperíodos distintos em termos de desempenho da economia brasileira. O primeiro (2002-2008) se caracteriza pela taxa de crescimento média anual de 4,2%, enquanto que o segundo (2009-2013), apresentou taxas de crescimento de 2,1%, compreendendo o período em que a economia do País sentiu mais fortemente os efeitos da crise financeira internacional.

Especificamente em relação a Sergipe, destacam-se dois subperíodos distintos: no primeiro, compreendido entre 2002 e 2005, o PIB alcança taxas de crescimento acima da média nacional e regional, e o segundo, entre 2006 e 2010, quando o PIB de Sergipe alterna taxas de crescimento abaixo e acima da média regional e nacional (Gráfico 1).

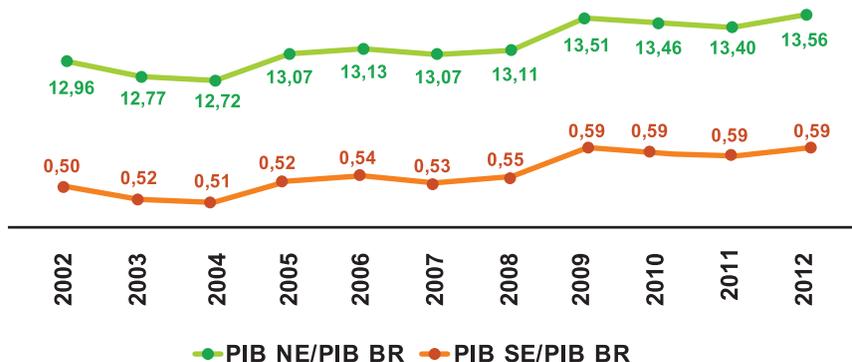
Gráfico 1 – Evolução da taxa de crescimento do PIB - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2002 a 2010 - Em %



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2012).

A participação do PIB de Sergipe no total da economia nacional não se alterou durante o período analisado, diferentemente do ocorrido com o Nordeste, uma vez que se observou crescimento da participação do PIB da Região na economia nacional desde 2002. A combinação de grandes investimentos públicos e privados com programas de transferência de renda do Governo Federal contribuíram para o desempenho tanto da economia sergipana quanto em relação ao Nordeste (Gráfico 2).

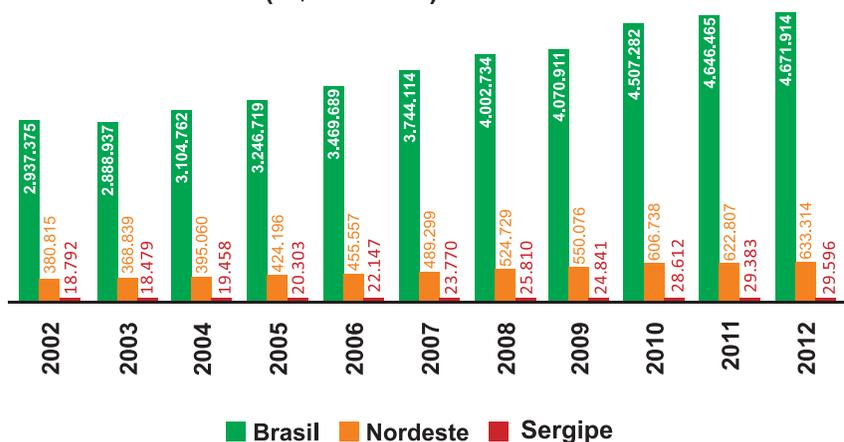
Gráfico 2 – PIB do Nordeste e PIB de Sergipe em relação ao PIB do Brasil - 2002 a 2012 - Em %



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014a).

A soma de toda a riqueza produzida em Sergipe atingiu o montante de R\$ 29,6 bilhões, em 2012, um aumento real de 57,5% em relação ao valor registrado no início da série, R\$ 18,8 bilhões. A expressiva expansão do PIB sergipano foi, contudo, inferior em relação aos resultados obtidos no Nordeste e no Brasil, cujas economias obtiveram incremento real de 66,3% e 59,1%, respectivamente, no período analisado (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Evolução do PIB - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2002 a 2012 - (R\$ milhões)



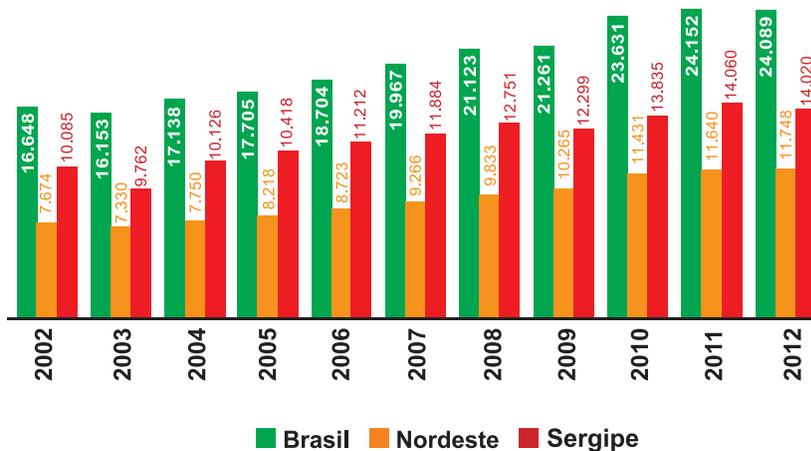
Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014a).

Nota: valores constantes corrigidos pelo IPCA com base em 2013.

É importante registrar que o PIB de Sergipe se distribui de forma desigual entre os territórios do Estado. A Mesorregião do Leste, que abrange a área metropolitana de Aracaju, concentra três quartos do PIB estadual. Seguem o Agreste (13,8%) e o Sertão (11,0%), Mapa 1.

O PIB *per capita* de Sergipe manteve-se acima dos valores observados para o Nordeste durante a série estudada, tendo alcançado R\$ 14.020 em 2012. Entre 2002 e 2012, o PIB *per capita* do Estado cresceu 39,0%, enquanto o PIB *per capita* do Nordeste e do Brasil cresceram 53,1% e 44,7%, alcançando R\$ 11.748 e R\$ 24.089 em 2012, respectivamente (Gráfico 4).

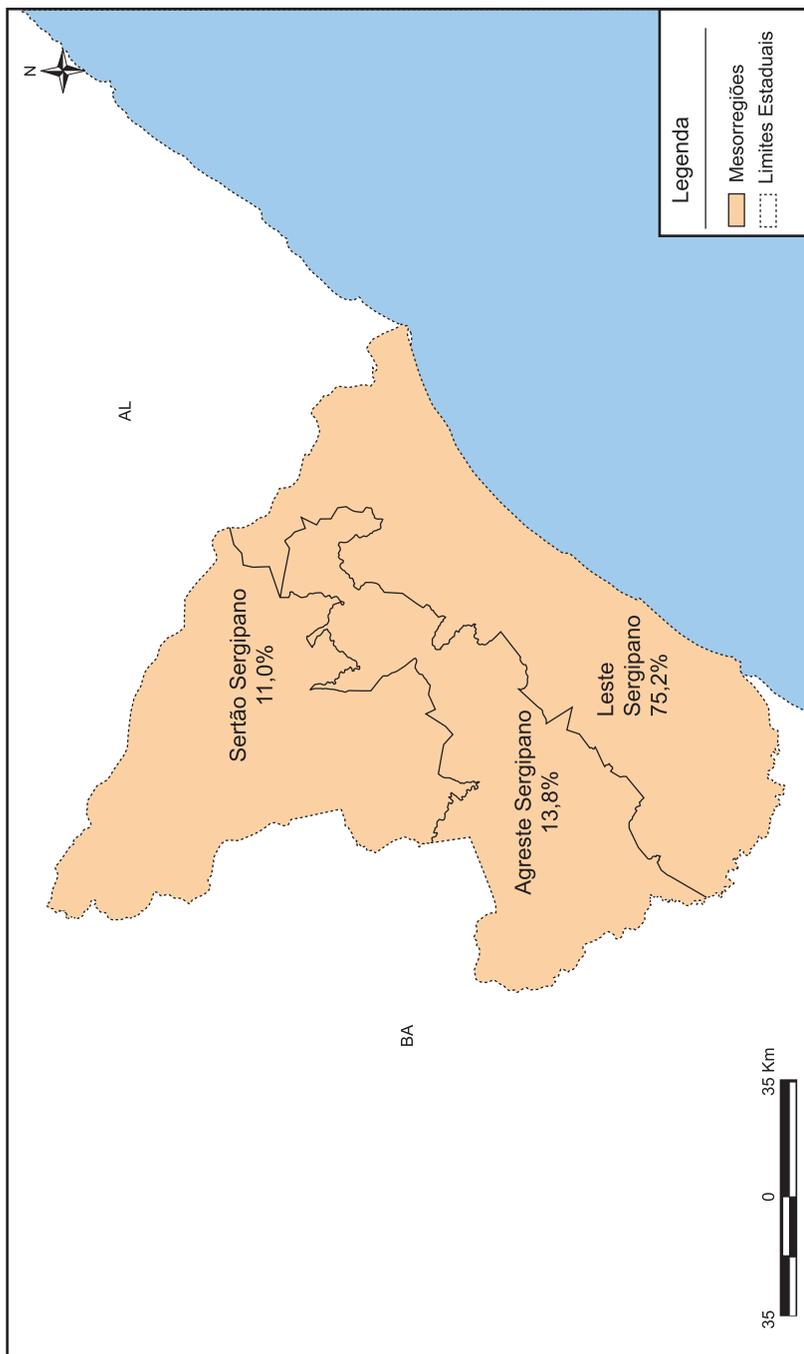
Gráfico 4 – Evolução do PIB *per capita* - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2002 a 2012 - (valores constantes)



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2008, 2010a, 2012, 2013, 2014a, 2014b).

Nota: valores constantes corrigidos pelo IPCA com base em 2013.

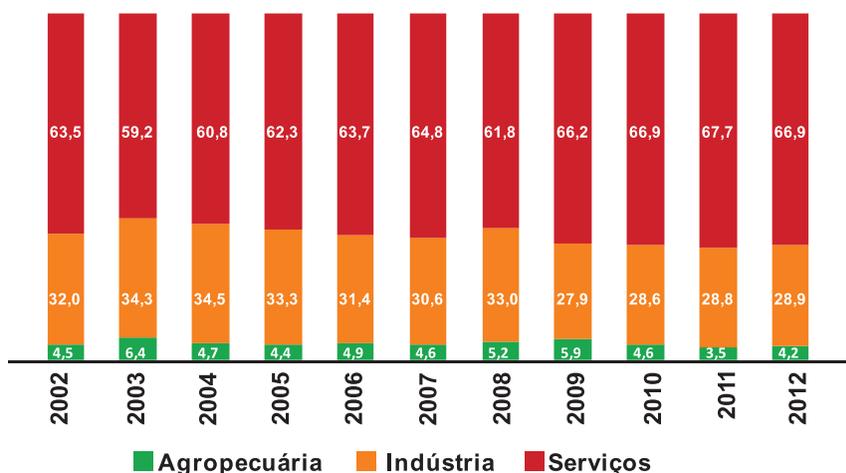
Mapa 1 – Participação das mesorregiões no PIB de Sergipe



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com informações cartográficas do IBGE (2010b).

A desagregação do Valor Adicionado Bruto (VAB) mostra que as atividades econômicas do Estado estão concentradas no setor de serviços, que vem ganhando participação desde 2002, quando respondia por 63,5% do valor adicionado, e passou para 66,9%, em 2012. Merece destaque a participação da indústria de Sergipe, que contribuiu com 28,9% do VAB estadual, embora tenha reduzido a participação do setor entre 2002 e 2012. A agropecuária, que responde por uma parcela pequena do VAB, manteve-se sem alterações importantes ao longo do período analisado (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Participação do valor adicionado da agropecuária, indústria e serviços no VAB total - 2002 a 2012 - Em %



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014a).

Para uma descrição da evolução da desigualdade espacial, calculou-se a proporção entre os PIBs *per capita* de Sergipe e do Brasil, um dos indicadores utilizados na literatura de desenvolvimento regional. Construiu-se também a medida para o Nordeste, a fim de posicionar a desigualdade do Estado no âmbito da Região. É importante ressaltar que quanto mais próximo de 100% menor é a diferença entre o PIB *per capita* do Estado (ou do Nordeste) em relação ao do País.

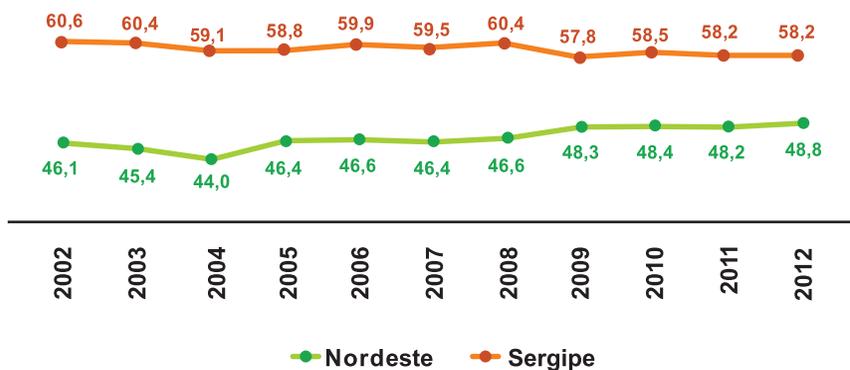
A evolução da desigualdade do PIB per capita de Sergipe e do Nordeste entre 2002 e 2012 pode ser visualizada no Gráfico 6.

A relação PIB per capita do Nordeste em função do PIB per capita do Brasil aumentou de 46,1% para 48,8% no período analisado, incremento de 2,7 pontos percentuais, reduzindo a desigualdade econômica do Nordeste em relação ao País.

Por sua vez, a relação PIB per capita de Sergipe para com o PIB per capita do Brasil reduziu-se de 60,6%, em 2002 para 58,2%, em 2012, decréscimo de 2,4 pontos percentuais nessa medida, sinalizando por sua vez um incremento da desigualdade do Estado em relação ao País (Gráfico 6).

Além disso, Sergipe perdeu parte da vantagem que detinha em comparação com a Região, pois a relação PIB *per capita* do Estado em relação ao PIB *per capita* do Nordeste caiu de 131,4% em 2002 para 119,3% em 2012. Contudo, esse resultado ainda implica dizer que Sergipe mantém um PIB *per capita* superior em comparação com a média do Nordeste.

Gráfico 6 – PIB *per capita* do Nordeste e de Sergipe em relação ao PIB *per capita* do Brasil - 2002 a 2012 - Em %



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2008, 2010a, 2012, 2013, 2014a, 2014b).

Referências

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
Contas regionais do Brasil 2004-2008. Rio de Janeiro, 2010a.
(Contas Nacionais, n. 32). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2008/publicacao2008.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- _____. **Contas regionais do Brasil 2010.** Rio de Janeiro, 2012.
(Contas Nacionais, n. 38). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2010/publicacao2010.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- _____. **Contas regionais do Brasil 2011.** Rio de Janeiro, 2013.
(Contas Nacionais, n. 40). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2011/contasregionais2011.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- _____. **Contas regionais do Brasil 2012.** Rio de Janeiro, 2014a. (Contas Nacionais, n. 42). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2012/contasregionais2012.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- _____. **Estimativas da população.** Rio de Janeiro, 2014b.
Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/serie_2001_2014_tcu.shtm>. Acesso em: 11 nov. 2014.
- _____. **Malha Municipal Digital.** Rio de Janeiro, 2010b.
- _____. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 1980-2050. Revisão 2008.** Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/default.shtm>. Acesso em: 11 nov. 2014.

4 Agricultura

Maria de Fátima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural

A diversidade fitogeográfica, caracterizada pela existência de três diferentes biomas, confere a Sergipe amplas possibilidades de produção agrícola. Dessa forma, a agricultura estadual é diversificada, pois existem cultivos empresariais, dentre os quais se destacam a cana-de-açúcar e culturas de subsistência a exemplo da mandioca e da batata-doce.

A agricultura irrigada, tanto de cultivos empresariais quanto em áreas exploradas por pequenos produtores, já ocupa lugar de destaque, principalmente em razão da mudança do perfil tecnológico das explorações.

Existem em Sergipe importantes projetos de irrigação, a exemplo do Propriá, do Cotinguiba/Pindoba e do Betume no Baixo São Francisco Sergipano. O Estado conta ainda com perímetros irrigados implantados pelo Governo Estadual. Apenas o perímetro Platô de Neópolis é dividido em lotes empresariais, nos demais perímetros predomina a exploração por agricultores familiares.

Entre 2002 e 2012 houve a inversão dos percentuais de participação de lavouras temporárias e permanentes no valor de produção agrícola do Estado. As culturas temporárias cresceram mais de 120,0% no valor de produção nesse período, enquanto o valor das lavouras permanentes recuou em 9,1%.

Nesse período, a cana-de-açúcar se tornou a cultura que gerou maior valor de produção, com crescimento de 223,6%. O valor da cana passou de 10,3% do total gerado pela agricultura em 2002 para 22,4% em 2012. Por outro lado, a laranja que em 2002 era a cultura de maior valor de produção do Estado, reduziu em quase 30,0% (Tabela 2).

A demanda crescente por açúcar no mercado mundial e por etanol anidro (misturado à gasolina) e hidratado (usado diretamen-

te nos carros *flex*) no mercado interno resultou no aumento de investimentos no setor produtivo de cana-de-açúcar no Brasil na década de 2000. Em Sergipe, grande parte da produção é consumida no próprio Estado, o que o torna pouco vulnerável às condições de mercado externo.

Outro fator que contribuiu para o crescimento da área colhida e produção de cana em Sergipe foi a implantação de duas modernas usinas nos últimos anos nos municípios de Capela e Nossa Senhora das Dores. Os novos projetos foram beneficiados pelo Programa de Desenvolvimento Industrial (PSDI), do Governo Estadual, que concedeu incentivos fiscais aos empreendimentos.

A mandioca é o segundo produto mais importante de Sergipe em termos de valor de produção. Embora seja cultivada em várias regiões do Estado, possui maior concentração no Agreste. Entre 2002 e 2012, não houve variação expressiva de área nem de produtividade. No entanto, o valor de produção teve um incremento de 100,0% no período (Tabelas 1 e 2), o que significa que houve apreciação do produto. A produtividade obtida em Sergipe com esse cultivo é uma das maiores do Nordeste.

O milho é outra cultura de destaque no contexto agrícola de Sergipe, pois responde pelo terceiro maior valor de produção do Estado (Tabela 2). No período analisado, esse cultivo apresentou expressiva expansão na área e produtividade o que resultou no aumento de mais de 600,0% na produção (Tabela 1). Este avanço decorre de uma série de fatores de ações coordenadas dos Governos, como: tecnologia - modernização dos tratamentos culturais (mecanização) e distribuição de sementes selecionadas; comercialização – fortalecimento no âmbito da agricultura familiar, com a compra institucional por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Estas iniciativas têm papel fundamental da assistência técnica promovidas pela Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro). O acréscimo da demanda pelo produto no Nordeste levou à melhoria no preço estimulando o investimento no setor. O aumento da produtividade foi o principal fator responsável pelo crescimento da produção de milho no Estado. Na verdade, em poucos anos Sergipe alcançou uma das maiores produtividades de milho do Nordeste (Tabela 1).

O abacaxi também apresentou expressivo crescimento de produção entre 2002 e 2012, porém este resultado foi decorrente em grande medida da expansão da área (Tabela 1).

Com relação à batata-doce, Sergipe se destaca como sendo o maior produtor regional com 40,6 mil toneladas em 2012 (Tabela 1), e tem também a maior produtividade do Nordeste. A produção no Estado se concentra na região do Agreste, com destaque para Itabaiana onde a cultura é cultivada sob regime de irrigação.

Dentre as culturas temporárias, apenas o arroz apresentou queda expressiva na área colhida entre 2002 e 2012, porém a melhora na produtividade compensou em parte a redução da área, amenizando a queda na produção (Tabela 1). A cultura do arroz é tradicionalmente plantada na região do Baixo São Francisco Sergipano em perímetros irrigados.

O principal fator para a redução da área com arroz foi o baixo preço pago ao produtor no período. Porém, mais recentemente os produtores estão recebendo assistência do Governo do Estado em parceria com a Codevasf¹, que administra os perímetros destinados à rizicultura e com a Conab² o que tem repercutido positivamente na comercialização e melhoria na produtividade da cultura. Os rizi-cultores do povoado Betume, no município de Ilha das Flores alcançam uma das melhores produtividades na cultura do arroz no País.

As lavouras permanentes perderam participação percentual no valor de produção agrícola entre 2002 e 2012, passando de 56,4% para 34,6% (Tabela 2), cedendo espaço para culturas temporárias que se apresentaram mais rentáveis a exemplo da cana e milho. Observa-se que houve retração do valor de produção para laranja, banana, maracujá e manga.

A laranja é a principal cultura permanente do estado de Sergipe em termos de valor de produção (Tabela 2) e de geração de postos de trabalho. O Estado responde por 42,4% da produção regional da fruta.

Entre 2002 e 2012 houve crescimento tanto na área quanto na produtividade da laranja em Sergipe, no entanto, ocorreu redução

¹ Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Parnaíba.

² Companhia Nacional de Abastecimento.

de quase 30,0% no valor da produção. Houve expressiva redução da participação da laranja no valor de produção agrícola do Estado, passando de 28,5% em 2002 para 13,6% em 2012 (Tabela 2).

Estes números evidenciam que o setor tem passado por período de crise. De acordo com Lopes (2009), a mudança do destino da produção, que antes era prioritariamente para o mercado interno de fruta in natura, para o mercado externo em forma de suco, fragilizou o setor, pois além de se expor ao contexto da economia internacional, este mercado exige maior nível e conhecimento e organização por parte dos produtores.

A crise no Mercado Europeu e as barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos sobre as importações de suco de laranja produzido no Brasil contribuíram para a redução da rentabilidade da atividade em todo o País. Existem outros problemas que afetaram a citricultura em Sergipe, como os canais de comercialização inadequados, baixo nível de organização dos produtores e falta de recursos para renovação dos pomares.

O coco é a segunda cultura permanente mais importante de Sergipe. Em 2012 respondeu por 10,3% do valor de produção agrícola do Estado (Tabela 2). A produção de coco em Sergipe representa importante fonte de renda para um grande número de agricultores, ocupando aproximadamente 39 mil hectares, concentrados na baixada litorânea e tabuleiros costeiros. Atualmente, Sergipe é o terceiro maior produtor de coco do Nordeste.

No período analisado, a cultura teve expressiva melhora na produtividade, o que resultou no crescimento da produção em 147,1% (Tabela 1). Este fato mostra que houve melhoria nas práticas tecnológicas e de manejo da cultura. Dentre as culturas permanentes, apenas o coco e o mamão apresentaram crescimento do valor de produção, o primeiro decorrente do aumento na produção e o segundo por conta também da melhoria do preço.

A banana, o maracujá, a manga e mamão são importantes na diversificação da fruticultura no Estado, existindo áreas empresariais e áreas exploradas por pequenos agricultores. No entanto, respondem por um pequeno percentual do valor de produção agrícola (Tabela 2). Em termos de área ocupada, estas culturas também são pouco representativas (Tabela 1).

Tabela 1 – Área colhida, produtividade e quantidade produzida das principais culturas temporárias e permanentes - Sergipe - 2002 e 2012

Culturas	Área colhida (ha)			Produtividade (kg/ha)			Quant. produzida (ton)		
	2002	2012	Var (%)	2002	2012	Var (%)	2002	2012	Var (%)
	Lavoura temporária								
Cana-de-açúcar	17.584	50.252	185,8	66.274	64.878	-2,1	1.165.378	3.260.251	179,8
Mandioca	30.966	30.730	-0,8	14.509	14.659	1,0	449.301	450.486	0,3
Milho	58.854	81.690	38,8	652	3.557	445,6	38.380	290.575	657,1
Batata-doce	3.111	3.352	7,7	10.753	12.112	12,6	33.453	40.600	21,4
Abacaxi (mil frutos)	347	884	154,8	22.518	24.719	9,8	7.814	21.852	179,7
Arroz	8.740	4.179	-52,2	4.320	6.380	47,7	37.757	26.661	-29,4
Lavoura permanente									
Laranja	50.422	56.369	11,8	13.591	14.581	7,3	685.326	821.940	19,9
Coco-da-baía (mil frutos)	42.254	38.619	-8,6	2.326	6.288	170,3	98.298	242.852	147,1
Banana	4.109	3.274	-20,3	14.518	12.872	-11,3	59.655	42.142	-29,4
Maracujá	4.149	3.944	-4,9	9.117	9.122	0,1	37.830	35.977	-4,9
Manga	1.144	1.012	-11,5	16.368	21.072	28,7	18.725	21.325	13,9
Mamão	346	512	48,0	27.592	31.234	13,2	9.547	15.992	67,5

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Nota: para a cultura do coco-da-baía a quantidade produzida está expressa em mil frutos e a produtividade em mil frutos por hectare.

Tabela 2 – Valor da produção das principais culturas temporárias e permanentes - Sergipe - 2002 e 2012

Culturas	Valor da produção (mil R\$)			Participação (%)	
	2002	2012	Var (%)	2002	2012
Lavoura temporária	303.551	672.759	121,6	43,6	65,4
Cana-de-açúcar	71.301	230.747	223,6	10,3	22,4
Mandioca	87.148	174.717	100,5	12,5	17,0
Milho	30.646	168.525	449,9	4,4	16,4
Batata-doce	17.280	25.821	49,4	2,5	2,5
Abacaxi	7.580	20.994	177,0	1,1	2,0
Arroz	26.628	19.500	-26,8	3,8	1,9
Outros	62.968	32.455	-48,5	9,1	3,2
Lavoura permanente	392.007	356.173	-9,1	56,4	34,6
Laranja	198.078	140.381	-29,1	28,5	13,6
Coco-da-baía	71.303	106.411	49,2	10,3	10,3
Banana	47.895	34.558	-27,8	6,9	3,4
Maracujá	39.284	26.885	-31,6	5,6	2,6
Manga	15.362	14.664	-4,5	2,2	1,4
Mamão	6.703	13.860	106,8	1,0	1,3
Outros	13.383	19.414	45,1	1,9	1,9

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Mesmo sendo o menor Estado em termos territoriais, a produção agrícola de Sergipe é relevante regionalmente com destaque para a produtividade obtida em diversas culturas.

Entre 2002 e 2012 houve evolução da importância das culturas temporárias em detrimento das permanentes em Sergipe. A laranja deixou de ser a principal cultura do Estado, indicando uma fragilização do setor citrícola. Em 2012, as três culturas de maior valor de produção do Estado foram temporárias, cana-de-açúcar, mandioca e milho.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 13jan. 2015.

LOPES, E. A. A. **O gosto amargo da fruta: crise na citricultura sergipana e (Des) organização dos produtores**. Recife: Fundaj, 2009. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1675%3Ao-gosto-amargo-da-fruta-crise-na-citricultura-sergipana-e-des-organizacao-dos-produtores-&catid=58&Itemid=414>. Acesso em: 28 de nov. 2014.



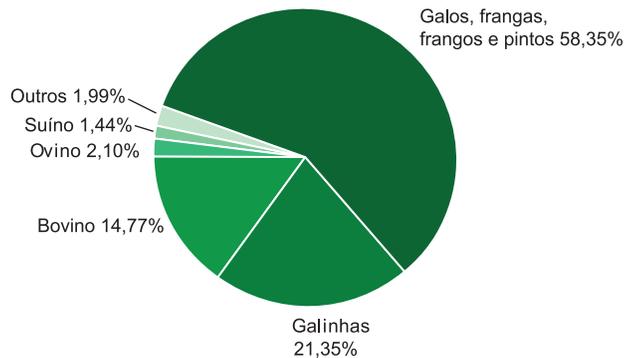
5 Pecuária

Maria Simone de Castro Pereira Brainer
Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural

Luciano J. F. Ximenes
Zootecnista. Doutor em Zootecnia

A atividade que concentrou o maior número de rebanhos em Sergipe, entre os anos de 2000 e 2012, foi a avicultura, com cerca de 5,5 milhões de aves, que representa 80% do total de animais de produção do Estado, considerando a média desse período (Gráfico 1 e Tabela 1). A essa atividade seguem o plantel de aves para postura, com 21,35% do efetivo total ou 1.472 mil cabeças, a de bovinos, com 14,77% do efetivo total ou 1.018 mil cabeças e a de ovinos com 2,10% do efetivo total ou 145 mil cabeças. As demais criações que, somadas, respondem por 3,43% do rebanho total, são constituídas pela criação de suínos, equinos, codornas, muas, caprinos, asininos e bubalinos.

Gráfico 1 – Proporção média dos rebanhos efetivos por espécie - 2000 a 2012



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Observa-se na Tabela 2 que os produtos de origem vegetal têm pequena participação em relação ao total do Nordeste. Em média, não chegam a 9,00% do total regional.

5.1 Avicultura

Considerando a dimensão do crescimento da criação de animais para corte e para postura, pode-se dizer que a avicultura em Sergipe encontra-se bastante dinâmica. O plantel de aves para corte (frangos, pintos etc) cresceu 92,25% no período de 2000 a 2012 (Tabela 1). Esse aumento ocorreu predominantemente por meio do sistema de integração de grandes granjas que fornecem os pintos, ração e assistência técnica aos integrados que, por sua vez, participam com a mão de obra e a estrutura para criação dos animais até atingirem condições necessárias para o abate, quando são devolvidos para a respectiva integradora (SERGIPE, 2014).

No Brasil, estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA (2015) indicam que, para o período de 2010 a 2015, o crescimento da produção de carne de frango no Brasil (6,52%), tem sido impulsionado pelos aumentos das demandas domésticas (2,79%) e mundial (10,24%), que incrementa as exportações (16,90%). Com o crescimento médio anual do Brasil superior ao da China (0,70 e 0,39 % a.a., respectivamente), estima-se que em 2015 o Brasil seja o segundo maior produtor de carne de frango do mundo, cuja liderança histórica é dos Estados Unidos.

Com aumentos crescentes de produção e de consumo domésticos, as exportações têm se mantido constantes ao longo dos anos em termos relativos, cerca de 30%. O consumo *per capita* do Brasil é de 9,858 kg, pouco acima da média regional de 9,390 kg. Em Sergipe, o consumo de frango (abatido) era de 12,793 kg em 2002 (maior do Nordeste) e, em 2008, 9,501 kg, redução de 25,73% (IBGE, 2003, 2009). Este período compreendeu baixas dos preços da carne bovina que associada ao aumento da renda da população, especialmente, de rendas mais baixas, optaram por melhorar o consumo de carne, pois o consumo de carne bovina de primeira aumentou 75,27% (2,887 para 5,060 kg/*per capita*) em substituição à carne bovina de segunda, que teve redução de 23,16% (13,641 para 10,482 kg/*per capita*).

O plantel de poedeiras cresceu mais ainda (107,31%), no período de 2000 a 2012. Esse fato, aliado ao aumento da produtividade das galinhas de 78,62%, elevou substancialmente (270,30%) a produção de ovos de galinha, no mesmo período (Tabelas 1 e 2).

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, quase 70,00% do plantel é composto por 10,54% dos estabelecimentos agropecuários, com galinhas e produzem em torno de 80,00% da quantidade de ovos (IBGE, 2006). Esses produtores são mais dependentes do mercado de grãos (milho e soja) que representam 80% do custo de produção (LOT et al., 2005). A quantidade de ovos restante, ou seja, 21,26% da produção de ovos foram produzidos em 31.051 estabelecimentos, uma média de 73,37 dúzias de ovos anuais, por estabelecimento. Esses são pequenos agricultores familiares que produzem ovos para consumo próprio, vendendo apenas o excedente de sua produção.

5.2 *Bovinocultura*

Em 2013, Sergipe possuía 602.847 cabeças de bovinos leiteiros, representando 54,60% do rebanho bovino total do Estado e 501.072 cabeças de bovinos destinados à produção de carne, representando 45,40% (ANUALPEC, 2014). Os bovinos abatidos em Sergipe no ano de 2014 representam 3,25% do abate total da região Nordeste e a produção de carne, representa apenas 3,14. Parte dessa pequena participação relativa de Sergipe em relação ao Nordeste deve-se à pequena área estadual e não à pouca importância da atividade para o Estado, uma vez que os bovinos estão em terceiro lugar em número de rebanho estadual (Tabela 1).

5.2.1 *Bovinocultura leiteira*

Quanto ao rebanho leiteiro, a quantidade de vacas ordenhadas de Sergipe cresceu 70,97% e a produtividade aumentou 51,64%, promovendo um crescimento substancial na produção de leite de 159,26%, no período de 2000 a 2012 (Tabela 3). Esses dados mostram que está havendo dinamismo na atividade leiteira, possivelmente em virtude dos programas institucionais que promovem, simultaneamente, a melhoria da produção e o seu escoamento, fortalecendo a pecuária leiteira, em Sergipe. O Projeto Balde Cheio, cuja metodologia foi desenvolvida pela Embrapa, tem contribuído para o aumento da produtividade de leite das vacas dos agricultores familiares atendidos pelo projeto. Os produtores recebem assistência técnica e capacitação específica em todas as etapas do processo produtivo. Aliado a isso, parte do leite produzido por peque-

nos produtores é adquirida através do Programa do Leite (Programa de Aquisição de Alimentos – PAA) que, além de garantir renda com a compra do leite, promove a melhoria da qualidade de vida das famílias de baixa-renda.

O Programa do Leite, em Sergipe, também tem contribuído para fortalecer a organização dos produtores rurais e os conselhos comunitários. O Programa, através dos conselhos, passou por mudanças em sua operacionalização transformando-se num modelo de gestão participativa a partir de reuniões com as associações de produtores, representantes dos laticínios, beneficiários e equipes municipais (SANTOS, 2010).

Da mesma forma, o aumento da renda da população também influenciou na preferência por alimentos de maior valor agregado, como leite em pó, queijos e requeijões e iogurtes, que no período de 2002 a 2008, houve aumento do consumo *per capita* de 79,82% (0,798 para 1,435 kg), 21,78% (1,244 para 1,515 kg) e 27,70% (1,054 para 1,346 kg), respectivamente (IBGE, 2003, 2009).

5.2.2 Bovinocultura de corte

De acordo com o estudo do Banco do Nordeste/ETENE, o rebanho de corte de Sergipe é predominantemente de raça Nelore e o Estado encontra-se classificado como área livre de febre aftosa com vacinação, contando com o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). A pecuária de corte em Sergipe tem como pontos fortes, condições edafoclimáticas favoráveis à exploração pecuária; potencial para engorda bovina em confinamento mediante a integração da cana-de-açúcar e produção de carne na Zona da Mata; disponibilidade de plantel com alta qualificação racial; produtores com experiência na atividade de corte; baixa incidência de doenças e parasitoses; disponibilidade de frigorífico com infraestrutura adequada para abate de animais; livre de febre aftosa com vacinação; demanda insatisfeita por carne bovina; instituições para prestar eficiente assistência técnica, fiscalização sanitária e formação de técnicos; existência de políticas do Governo, tais como a estruturação do sistema de defesa sanitária e o programa de instalação de matadouros territoriais padronizados, e; a existência de boa malha viária (SANTOS et al., 2012).

O estudo complementa que há desafios importantes, como a ausência de áreas para ampliação de pastagens cultivadas; grande parcela dos abates ainda é realizada em locais inadequados, inclusive, matadouros públicos; elevado custo de produção que limita a competitividade em comparação com as regiões Norte e Centro-Oeste (produção a pasto); insuficiência de reservas florestais e áreas de preservação permanente conforme normativos ambientais; carência de mão de obra capacitada para o processamento da carne; e relação tênue entre pecuaristas e frigoríficos.

5.3 Caprinos e ovinos

A ovinocultura é uma atividade tradicional em Sergipe, complementar à bovinocultura de corte. Os ovinos estão em quarto lugar em termos de rebanho mais populoso do Estado e foi uma das atividades que teve maior crescimento (79,86%) do número de rebanho (Tabela 1). Apesar do consumo de carne caprina no Estado ter mais que duplicado entre 2002 e 2008, ainda é insipiente, pois o consumo é inferior a 100 gramas (0,067 kg/*per capita*). No entanto a carne ovina é mais expressiva na mesa do sergipano, no mesmo período, o incremento foi de 185 gramas, com consumo médio em 2008 de 449 gramas *per capita* (IBGE, 2003, 2009).

Estudo realizado pela Embrapa Caprinos em Aracaju indicou que as carnes caprinas e ovinas foram a terceira opção dos consumidores, superando os pescados e a carne suína. Nos últimos cinco anos, 43% dos entrevistados aumentaram o consumo das carnes caprina e ovina. 27% responderam que consumiriam mais se tivesse preço mais acessível, 18% maior disponibilidade destes produtos no mercado, 14% uma melhor qualidade. Considerando-se o que leva o consumidor a optar pelo consumo dessas carnes, 20% atribuem ao sabor, 14% de variar o cardápio, 12% por serem mais saudáveis, 9% por terem menos colesterol. Quanto à disponibilidade dos produtos, 8% consideram excelente, 15% muito boa, 33% boa, 35% regular e 9% ruim. Já em relação ao preço pago, 2% dos entrevistados admitiram ser excelente, 15% muito bom, 40% bom, 48% regular e 2% ruim. Analisando o local onde compram, preferencialmente, a carne caprina e ovina, chega-se à conclusão que 31% as adquiriram em supermercados, 45% em açougues e 24% direto do produtor (CUENCA et al., 2008). Evidentemente que

o comércio de animais em feiras e exposições também corrobora no estímulo ao consumo dos produtos, carne, leite e pele.

O pecuarista sergipano detém plantéis de relevante padrão racial. Com a abertura comercial promovida pela zona livre com vacinação, o potencial de mercado de matrizes e reprodutores para diversos estados deve incrementar os negócios dos pecuaristas. Este é um mercado seletivo de produtores, o topo da pirâmide genética, cujos animais são produzidos também em condições artificiais de ambiente. Por outro lado, na base, está a produção familiar, sustentada pelo autoconsumo, venda de animais excedentes para outros produtores e para o abate local, predominantemente informal, mas muito importante para a economia local e para a segurança alimentar.

Conforme estudo realizado pelo BNB/ETENE, o volume da carne comercializada, formalmente no Nordeste (com inspeção federal ou estadual) não chega a 5%. A pele é a matéria-prima que admite a mais elevada agregação de valor em toda cadeia produtiva. No entanto, a maior parte das peles produzidas é de qualidade inferior, apresentando defeitos de diversas origens provocados por manejo deficiente, doenças e danos mecânicos. Segundo as estatísticas disponíveis, apenas 7% podem ser classificadas como de boa qualidade (NOGUEIRA FILHO et al., 2010).

5.4 Apicultura

Segundo estudo do BNB/ETENE, dentre os produtos da apicultura, o mel é o principal, no Nordeste, por ser de mais fácil exploração, sendo também o mais conhecido e com maiores possibilidades de comercialização. Além de alimento, devido às conhecidas propriedades terapêuticas, o mel é usado na formulação de produtos farmacêuticos e cosméticos. Os demais produtos apícolas são produzidos em menor escala no Nordeste porque a maioria dos apicultores não possui conhecimento sobre o processo produtivo e sobre o mercado, tendo maior dificuldade de comercialização. Entretanto, existe produção de própolis e de pólen no litoral de Sergipe (KHAN et al., 2012).

Ainda segundo o estudo, a apicultura desenvolvida no Nordeste tem caráter eminentemente familiar, pois de cada família que

trabalha na apicultura, em média, 2,1 pessoas estão envolvidas com a atividade e a maioria dos apicultores possui menos de 100 colmeias. Por ser uma atividade praticada predominantemente por pequenos produtores, tem se configurado como alternativa para diversificação da fonte de renda nas pequenas propriedades rurais. O mercado interno para produtos apícolas é vasto, no entanto, o consumo *per capita* de mel no Brasil é baixo, em torno de 128 gramas por habitante/ano. As maiores dificuldades relacionadas à comercialização no mercado interno estão associadas à visão de que o mel é um produto terapêutico em detrimento do seu valor como alimento e ao elevado preço pago pelo consumidor, quando comparado à remuneração do produtor.

A produção de mel em Sergipe aumentou 201,80% no período de 2000 a 2012. Em 2000, a produção do Estado era de apenas 17,1 toneladas e havia a participação de poucos municípios na produção de mel. Em 2008, a entrada de mais municípios culminou com salto de 79,57% na produção, possivelmente, em virtude dos incentivos à apicultura a partir de arranjos produtivos locais (Tabela 2). Observa-se, contudo, que a participação da apicultura em relação ao Nordeste ainda não chegou a 1,00%.

5.5 Considerações finais

Sergipe possui características edafoclimáticas favoráveis ao desenvolvimento da avicultura, bovinocultura de corte e de leite, ovinocultura e apicultura, atividades exercidas tanto por pequenos produtores, constituindo-se em importantes alternativas de fontes de renda, como também por grandes produtores. Essas atividades têm experimentado avanços em termos de crescimento do rebanho e do aumento de produtividade, em virtude do emprego cada vez maior de tecnologias, da cooperação de instituições técnicas e de fomento e dos incentivos de programas institucionais.

O nível de organização da bacia leiteira de Sergipe é destaque, como referência o município de Nossa Senhora da Glória, dentre sete que compõem o Alto Sertão Sergipano, a produção é predominantemente familiar. A abertura das fronteiras estaduais por meio de mudança de perfil sanitário dos estados vizinhos pode incrementar os negócios dos produtores e esta conquista deve ser mantida e bem aproveitada com investimentos, também em educa-

ção formal. Por ser um Estado pequeno e contar com instituições de grande representatividade no setor, como a Embrapa e a Emdagro, a atividade tem boas perspectivas de crescimento econômico e com superação das estiagens, fenômenos peculiares do semiárido.

Com relação à caprinocultura e à ovinocultura, as estratégias de produção e de comercialização no âmbito local seriam os meios para se atender as elevadas demandas insatisfeitas dos produtos, carne, leite e pele. São produtos nobres de valores biológicos indiscutíveis para nutrição humana e a pele/couro com excelente qualidade industrial. A começar pela aquisição destes produtos pelo cliente institucional ou no mercado local, enfim, sugere-se, dentre outros aspectos intrínsecos a cada município, para os produtores no âmbito do PRONAF:

- a) formação de grupo gestor municipal de representantes do executivo, legislativo, produtores e técnicos;
- b) quantificar e qualificar a demanda no mercado local (creches, escolas, mercado público, comércio, hospitais etc);
- c) quantificar e qualificar a oferta nas propriedades, além de avaliação de sazonalidade;
- d) apresentação da demanda e da oferta de produtos ao comitê gestor;
- e) mobilização dos produtores e a definição de cronograma de visita de técnicos;
- f) organização da produção.

Dentre outros fatores, destaca-se a melhoria da infraestrutura das vias de acesso, abatedouro e mercado, bem como no controle de abate e de comercialização, papel do Poder Executivo que pode ser compartilhado com o Ministério Público, iniciativa privada e outras instituições afins.

Com exceção da produção de pólen no sul da Bahia e litorais de Alagoas e Sergipe, e de própolis em Alagoas, a escala de produção dos demais itens apícolas no Nordeste é pequena, o que dificulta a sua comercialização. Além disso, os apicultores não possuem conhecimento sobre o processo produtivo e sobre o merca-

do, para diversificar a produção. Dos produtos apícolas, além do mel, a cera é o único que vem sendo produzido em todos os estados, porém para consumo próprio do apicultor, conforme estudo do BNB/ETENE (KHAN et al, 2012).

Tabela 1 – Principais rebanhos em Sergipe - 2000 a 2012

Tipo de rebanho	Mil cabeças		Variação (%)	Média (mil cabeças)	Proporção média (%)
	2000	2012			
Galos, frangas, frangos e pintos	2.798	5.379	92,24	4.023	58,35
Galinhas	869	1.802	107,36	1.472	21,35
Bovino	880	1.156	31,36	1.018	14,77
Ovino	96	173	80,21	145	2,10
Suíno	91	101	10,99	99	1,44
Equino	66	73	10,61	70	1,02
Codornas	45	13	-71,11	22	0,32
Muar	16	19	18,75	17	0,25
Caprino	12	20	66,67	17	0,25
Asinino	10	12	20,00	11	0,16
Bubalino	385	486	26,23	0,4	0,01

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Tabela 2 – Evolução dos produtos de origem animal - 2000 a 2012

Tipo de produto	Produção de origem animal		Variação (%)
	2000	2012	
Leite (mil litros)	115.142	298.516	159,26
Ovos de galinha (mil dúzias)	7.578	28.061	270,30
Ovos de codorna (mil dúzias)	210	128	-39,05
Mel de abelha (quilogramas)	17.806	53.738	201,80
Leite (SE/NE)	5,33	8,53	59,88
Ovos de galinha (SE/NE)	1,94	5,33	175,25
Ovos de codorna (SE/NE)	2,54	0,82	-67,63
Mel de abelha (SE/NE)	0,48	0,70	46,90

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Tabela 3 – Quantidade de vacas ordenhadas, quantidade de leite e produtividade das vacas - 2000 a 2012

Ano	2000	2012	Variação (%)	Variação a.a. (%)
Região/Estado	Vacas ordenhadas (cabeças)			
Nordeste	3.413.365	4.493.504	31,64	10,97
Sergipe	132.253	226.118	70,97	14,25
Participação SE/NE	3,87	5,03	29,88	10,82
Leite (mil litros)				
Nordeste	2.159.230	3.501.316	62,16	13,51
Sergipe	115.142	298.516	159,26	21,60
Produtividade (litro/vaca)				
Nordeste	633	779	23,18	10,26
Sergipe	871	1.320	51,64	12,64

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Referências

ANUALPEC 2014: anuário da pecuária brasileira. São Paulo: Informa Economics FNP, 2014. 314 p.

CUENCA, M. A. G. et. al. **Caracterização do consumo das carnes caprina e ovina em Sergipe**. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2008. 21p. (Série Documentos. Embrapa Caprinos e Ovinos; 84).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

_____. **Pesquisa de orçamentos familiares**. Rio de Janeiro, 2003. 251p.

_____. _____. Rio de Janeiro, 2009. 282p.

_____. **Produção pecuária municipal**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

KHAN, A. S. et al. **Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012. 246 p. (Série Documentos do ETENE, n. 33).

LOT, L. R. T. et. al. Mercado de ovos: panorama do setor e perspectivas. In: CONGRESSO DA SOBER –SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 43., 2005, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2005.

NOGUEIRA FILHO, A.; FIGUEIREDO JÚNIOR, C. A.; YAMAMOTO, A. **Mercado de carne, leite e pele de caprinos e ovinos no Nordeste**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. 125 p. (Série Documentos do ETENE, n. 27).

SANTOS, J. A. N. et al. **A agroindústria da carne bovina no Nordeste**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012. 450 p. (Série Documentos do ETENE, n. 31).

SANTOS, P. A. dos. **Avaliação do farelo de mamona processado na alimentação de codornas japonesas**. 2011. 79f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia)– Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2011.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. **Avicultura**. Disponível em: < <http://www.sagri.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=46>>. Acesso em: 24 dez. 2014.

SOARES, A. T.; VIANA, J. A.; LEMOS, P. F. B. de A. Recomendações técnicas para produção de caprinos e ovinos. **Revista Tecnologia & Ciência Agropecuária**, João Pessoa, v.1, n.2, p.45-51, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.caprilvirtual.com.br/Artigos/RecomendacoesTecnicasParaProducaoDeCaprinosEOvinos.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2014.



6 Indústria

Francisco Diniz Bezerra

Engenheiro Civil. Mestre em Engenharia de Produção

A indústria constitui um elemento-chave para o crescimento econômico sustentado e o desenvolvimento. Isto decorre do fato da atividade industrial possuir forte encadeamento intersetorial, deter elevada capacidade de agregação de valor aos produtos, apresentar potencial para o crescimento da produtividade e ser fonte de inovação e difusão de novas tecnologias para o ambiente empresarial e a economia.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as atividades industriais compreendem as seções B a F da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), mostradas no Quadro 1. Cada seção, por sua vez, é desagregada em divisões, grupos e classes. O presente texto abrange as indústrias extrativas (seção B), as indústrias de transformação (seção C), os Serviços Industriais de Utilidade Pública (Siup), que constituem as seções D (eletricidade e gás) e E (água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação), e a indústria da construção (seção F).

Quadro 1 – CNAE 2.0: seções representativas da atividade industrial

Seção	Divisões	Descrição CNAE
B	05 .. 09	Indústrias extrativas
C	10 .. 33	Indústrias de transformação
D	35 .. 35	Eletricidade e gás
E	36 .. 39	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação
F	41 .. 43	Construção

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2007).

A análise será empreendida tendo por base principalmente o Valor Adicionado Bruto¹ (VAB), divulgado nas Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os dados de emprego formal, oriundos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O IBGE publica o VAB por Estado apenas ao nível de seção. Visando à análise mais desagregada, recorreu-se à utilização da Matriz de Insumo-Produto do Banco do Nordeste, que disponibiliza para os estados do Nordeste o VAB ao nível de divisão e grupo da CNAE 2.0. No caso dos dados de emprego do MTE, é possível obter desagregação por município até o nível de classe.

De um modo geral, os segmentos industriais existentes no Nordeste e, de modo particular, em Sergipe, exploram atividades econômicas tradicionais e possuem baixa densidade tecnológica. São atividades que normalmente não requerem elevado nível de qualificação da mão de obra empregada como também não demandam investimentos expressivos em inovação tecnológica.

Este capítulo disponibiliza informações sobre a atividade industrial em Sergipe, sendo formado por esta introdução e por cinco subtópicos que tratam do perfil da indústria e, de forma mais específica, das indústrias extrativas, das indústrias de transformação, da indústria da construção e dos Serviços Industriais de Utilidade Pública, além de outro subtópico destinado às considerações finais.

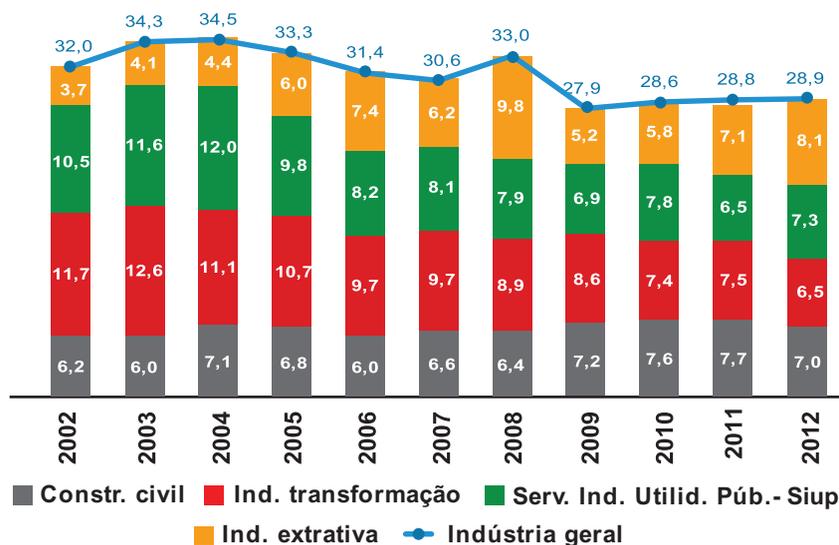
6.1 Perfil da indústria de Sergipe

No período compreendido entre 2002 e 2012, a participação da indústria no Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades econômicas de Sergipe oscilou entre 27,9% (2009) e 34,5% (2004), apresentando tendência de baixa até 2009 e de leve recuperação a partir desse ano (Gráfico 1). No ano de 2012, a indústria adicionou à economia do Estado, a preços de dezembro de 2013, o montante de R\$ 7,5 bilhões, destacando-se principalmente o subsetor das indústrias extrativas, que contribuiu com R\$ 2,1 bilhões, cifra correspondente a 8,1% do VAB de todas as atividades econômicas.

¹ Valor Adicionado Bruto corresponde à diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário (IBGE, 2014a).

Além das indústrias extrativas, os demais subsetores da indústria (transformação, construção e Siup) são representativos na estrutura industrial de Sergipe, diferentemente do que se observa na maioria dos estados brasileiros, onde um ou mais segmentos têm participação pouco expressiva.

Gráfico 1 – Participação da indústria no VAB das atividades econômicas do Estado - Em %

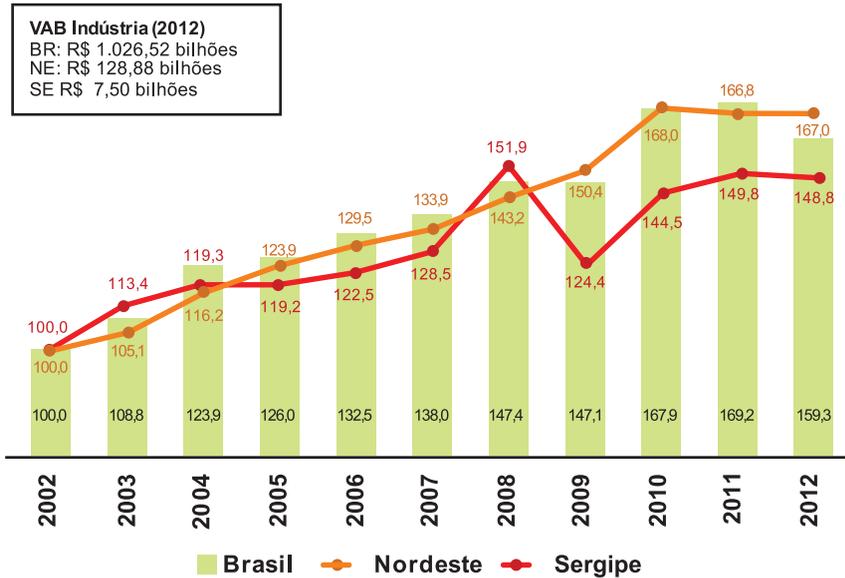


Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014a).

Embora não tenha sido de forma contínua, a indústria de Sergipe cresceu 48,8% entre 2002 e 2012. Nesse mesmo período, a indústria nordestina cresceu 67,0% e a brasileira 59,3%, considerando o Valor Adicionado Bruto. O desempenho da indústria sergipana foi, portanto, inferior ao da indústria da Região e do País, no referido período, além de apresentar maior volatilidade (Gráfico 2).

Em relação ao Nordeste, a participação de Sergipe no VAB da indústria da Região tem se mostrado volátil e com tendência de queda entre 2002 a 2012, período em que oscilou entre 5,4% e 7,1%. Particularmente em 2012, o Estado representou R\$ 7,5 bilhões, conforme já informado, contra 128,9 bilhões da Região.

Gráfico 2 – Indústria: evolução do VAB - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2002 a 2012 - (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014a).

Nota: preços utilizados nos cálculos corrigidos para dez./2013 pelo IPCA.

Concernente ao emprego e aos estabelecimentos, a atividade industrial em Sergipe é concentrada em Aracaju. De fato, segundo a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (BRASIL, 2013b), existiam no Estado, ao final de 2013, 3.138 estabelecimentos com pelo menos 1 vínculo ativo e 88.691 empregos formais na indústria sergipana, dos quais 44,5% dos estabelecimentos e 44,0% dos vínculos empregatícios encontravam-se na Capital (Figura 1). O município de Nossa Senhora do Socorro possui a segunda maior concentração de empregos industriais do Estado, dividindo com Itabaiana o segundo lugar quanto ao número de estabelecimentos industriais, com 7,4% do total do Estado.

Figura 1 – Perfil da indústria do Sergipe - VAB (2012) - Estabelecimentos e empregos formais (2013)

Indústria Geral				
Valor Adicionado Bruto (VAB)	R\$ milhões	7.502,94	100,0%	
	Part. Ind. NE	5,8%	-	
Estabelecimentos	Total:	3.138	100,0%	
	Aracaju	44,5%	Nossa Senhora do Socorro	7,4%
Empregos	Total:	188.691	100,0%	
	Aracaju	44,0%	Nossa Senhora do Socorro	7,5%

↓

Subsetores da Indústria				
	Extrativa	Transformação	Siup	Construção
VAB (R\$ milhões):	2.101,21 (28,0%)	1.691,25 (22,5%)	1.888,02 (25,2%)	1.821,86 (24,3%)
Estabelecimentos:	68 (2,2%)	1.796 (57,2%)	103 (3,3%)	1.171 (37,3%)
Empregos:	4.604 (5,2%)	45.249 (51,0%)	6.147 (6,9%)	32.691 (36,9%)

↓

Principais segmentos (nível de divisão CNAE) da Indústria de transformação							
	Em VAB			Em número de empregos			
	Fabricação de produtos químicos	Fabricação de produtos Alimentícios	Fabricação de produtos têxteis	Fabricação de produtos alimentícios	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	Fabricação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagens e calçados	
R\$ milhões	327,1	269,7	252,8	Qde Postos	8.382	6.416	5.715
% Ind. Transf.	19,3%	15,9%	14,9%	% Ind. Transf.	18,5%	14,2%	12,6%

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de IBGE (2014a), Brasil (2013b) e BNB (2014).

Notas:

- (1) VAB: dados de 2012, a preços de dez./2013; Empregos e estabelecimentos: dados de 2013;
- (2) dados percentuais dos subsectores são relativos à indústria geral;
- (3) dados percentuais das divisões são relativos ao total da Indústria de Transformação.

Analisando-se a indústria por porte, observa-se que as micro e pequenas empresas, com até 99 empregados, representam 94,9% do número de estabelecimentos, enquanto as unidades industriais de médio e grande portes, com 100 ou mais empregados, correspondem a apenas 5,1% do total. Os empreendimentos de médio porte (100 a 499 empregados) concentram 35,0% da mão de obra formal, enquanto as microempresas ocupam aproximadamente 15% da força de trabalho regularizada. Com base nos dados da RAIS de 2013, observa-se que os estabelecimentos de médio e grande portes empregam, em conjunto, cerca de 60% da força de trabalho industrial do Estado (Tabela 1).

Visando atrair novos empreendimentos industriais, o Estado de Sergipe aprovou a Lei nº 3.140/1991 (e alterações posteriores), criando o Fundo de Apoio à Industrialização (FAI) e instituindo o Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), por meio do qual realiza cessão ou venda subsidiada de terrenos e concede incentivos fiscais, tais como a redução da alíquota do ICMS devido e diferimento do ICMS nas importações de bens de capital e também de matérias-primas, material secundário e de embalagem quando utilizados exclusivamente na produção dos bens incentivados, dentre outros benefícios.

A infraestrutura industrial sergipana compreende 05 distritos, 39 núcleos e 02 polos industriais, além de um porto graneleiro tipo *offshore*, de acordo com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia do Governo de Sergipe (2014, 2015). Na área dos Siups, destaque deve ser dado à Usina Hidrelétrica de Xingó, a terceira maior do País, com capacidade

instalada de 3,16 mil MW, localiza-da no município de Canindé de São Francisco, às margens do rio São Francisco. Ainda no que concerne à geração de energia elétrica, o litoral do Estado é propício ao aproveitamento dos ventos para geração elétrica, já tendo implantado 34,5 MW em projetos eólicos, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (2015). Ainda na área das energias renováveis, há previsão de se instalar no Estado uma usina de biodiesel, em Laranjeiras, e outra de etanol, em Estância, investimentos orçados em US\$ 165 milhões.

A fabricação de barrilha sintética (carbonato de sódio) e de soda-cloro, a partir das expressivas reservas de salgema, calcário e cloreto de sódio existentes em Sergipe, constituem boas oportunidades de investimento no Estado. Outra oportunidade no Estado consiste na produção de magnésio metálico com o aproveitamento da carnalita. Embora existam outras oportunidades, estas são consideradas as mais factíveis no médio prazo.

A Zona de Processamento de Exportação de Sergipe (ZPE-SE), quando concretizada, poderá dar maior dinamismo aos segmentos de Alimentos e Bebidas, Tecnologia da Informação, Biocombustíveis, Petróleo e Gás, Calçados e Têxtil e Vestuário, considerados prioritários pelo governo estadual para serem beneficiados.

Nos tópicos seguintes serão realizados comentários sobre os subsetores da indústria de Sergipe, com destaque para as atividades mais relevantes no que se refere à contribuição no valor adicionado e na disponibilização de empregos.

Tabela 1 – Número de estabelecimentos e de vínculos empregatícios nos subsetores industriais segundo o porte - 2013

Estab/Vínc.	Porte Estab.	Setores de atividades				Total	Part. (%)
		Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Siup	Construção		
Número de estabelecimentos	De 1 a 19	48	1.482	80	869	2.479	79,0
	De 20 a 99	14	237	18	229	498	15,9
	De 100 a 499	3	66	-	69	138	4,4
	500 ou mais	3	11	5	4	23	0,7
	Total	68	1.796	103	1.171	3.138	100,0
Número de vínculos	Part.(%)	2,2	57,2	3,3	37,3	100,0	-
	De 1 a 19	262	8.052	358	4.396	13.068	14,7
	De 20 a 99	676	9.574	775	10.099	21.124	23,8
	De 100 a 499	668	15.617	-	14.789	31.074	35,0
	500 ou mais	2.998	12.006	5.014	3.407	23.425	26,4
Total	4.604	45.249	6.147	32.691	88.691	100,0	
	Part.(%)	5,2	51,0	6,9	36,9	100,0	-

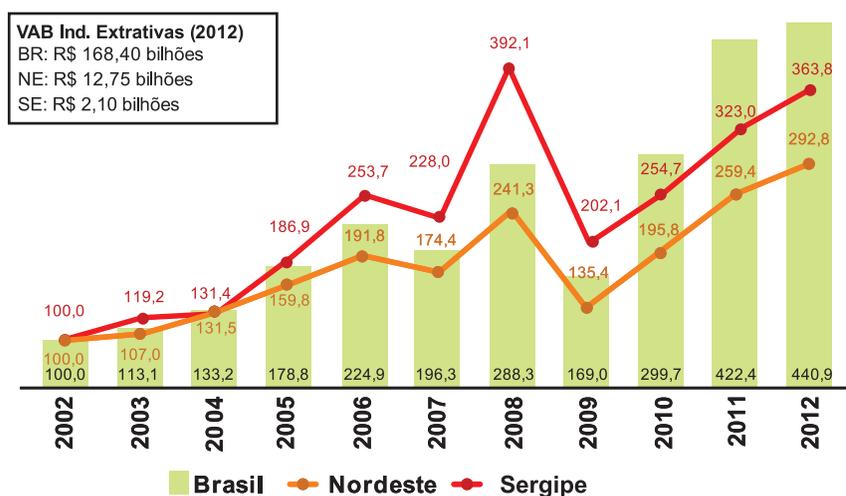
Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2013b).

6.2 Indústrias extrativas

Em termos de Valor Adicionado Bruto, as indústrias extrativas de Sergipe cresceram 263,8% entre 2002 a 2012, evoluindo de R\$ 578 milhões para R\$ 2,1 bilhões no período (Gráfico 3). Embora o desempenho da indústria extrativa de Sergipe tenha sido menor do que o de sua congênera nacional, que cresceu 340,9%, superou o da indústria da Região, que avançou 192,8% nos anos estudados. Além disso, dentre os subsetores da indústria no Estado, as indústrias extrativas apresentaram o melhor desempenho.

Utilizando-se dados da Matriz de Insumo-Produto (BNB, 2014), constata-se que o segmento de extração de petróleo e gás natural participa com 93,5% do VAB da indústria extrativa de Sergipe. Trata-se, portanto, de um segmento de suma importância para a economia sergipana.

Gráfico 3 – Indústrias extrativas: evolução do VAB - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2002 a 2012 - (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014a).

Nota: preços utilizados nos cálculos corrigidos para dez./2013 pelo IPCA.

No que se refere à disponibilização de postos de trabalho, no final de 2013, a indústria extrativa de Sergipe reunia 68 empreendimentos e 4.604 empregos formais. Por esse critério, dentre os segmentos da indústria extrativa, sobressai-se a extração de petróleo e gás natural, com 2.049 empregos formais (44,5% do total) e a indústria de extração de minerais não-metálicos, com 1.510 empregos no Estado (Tabela 2). A atividade de extração de petróleo e gás natural é mais expressiva no município de Japaratuba (1.146 empregos) e Aracaju (899 empregos), enquanto a de extração de minerais não-metálicos é mais significativa em Rosário do Catete, com 995 empregos formais.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos e vínculos empregatícios de segmentos de mineração e indústria extrativa mineral - Principais municípios - 2013

Município	Número de estabelecimentos				Número de vínculos				Part. total vínculos (%)
	Extração de petróleo e gás natural	Extração de minerais não-metálicos	Outros segmentos	Total	Extração de petróleo e gás natural	Extração de minerais não-metálicos	Outros segmentos	Total	
Japaratuba	1	2	0	3	1.146	5	0	1.151	25,0
Aracaju	3	5	10	18	899	23	209	1.131	24,6
Rosário do Catete	0	2	0	2	0	995	0	995	21,6
Carmópolis	0	0	2	2	0	0	361	361	7,8
N. Sra. do Socorro	0	3	4	7	0	83	249	332	7,2
General Maynard	0	0	1	1	0	0	132	132	2,9
Maruim	1	2	1	4	4	34	93	131	2,8
Pacatuba	0	1	0	1	0	84	0	84	1,8
Itabaiana	0	6	0	6	0	73	0	73	1,6
Itaporanga D' Ajuda	0	6	0	6	0	67	0	67	1,5
Outros	0	17	1	18	0	146	1	147	3,2
Total	5	44	19	68	2.049	1.510	1.045	4.604	100,0
Part. Total (%)	7,4	64,7	27,9	100,0	44,5	32,8	22,7	100,0	

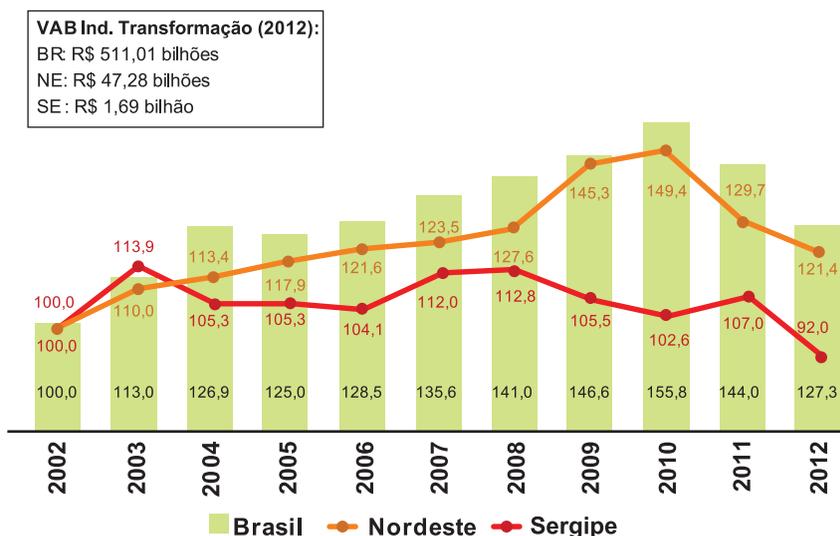
Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2013b).

Embora com menor expressividade do que petróleo e gás natural, Sergipe é produtor de outras substâncias minerais. De acordo com o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM, 2010), as indústrias minero-extrativas do Estado produziram, em 2009, potássio (R\$ 834 milhões), brita (R\$ 52 milhões) e calcário (R\$ 38 milhões), além de outras substâncias.

6.3 Indústrias de transformação

O Valor Adicionado Bruto das indústrias de transformação de Sergipe diminuiu 8,0% entre 2002 e 2012, caindo de R\$ 1,8 bilhão para R\$ 1,7 bilhão, a preços constantes de dezembro de 2013. Já as indústrias de transformação do Brasil e do Nordeste cresceram no período (Gráfico 4). Ressalta-se que apenas no ano de 2012 o desempenho da indústria de transformação sergipana foi inferior ao do ano base (2002 = 100).

Gráfico 4 – Indústrias de transformação: evolução do VAB - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2002 a 2012 - (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014a).

Nota: preços utilizados nos cálculos corrigidos para dez./2013 pelo IPCA.

Utilizando-se dados da Matriz de Insumo-Produto (BNB, 2014), constata-se que o segmento de fabricação de produtos químicos participa com 19,3% do VAB da indústria de transformação de Sergipe. Os segmentos de fabricação de produtos alimentícios (15,9%) e de fabricação de produtos têxteis (14,9%) constituem a segunda e a terceira atividades mais importantes na participação do VAB da indústria de transformação do Estado. Considerando o critério adotado, essas três atividades são responsáveis, em conjunto, por cerca da metade do Valor Adicionado Bruto da indústria de transformação de Sergipe.

A indústria de transformação de Sergipe detinha, ao final de 2013, 45.249 empregos formais e 1.796 estabelecimentos com pelo menos 1 vínculo ativo, conforme mostrado na Figura 1. Sob a ótica setorial, as atividades de fabricação de produtos alimentícios (18,5%) e fabricação de produtos de minerais não-metálicos (14,2%) são as mais expressivas da indústria de transformação em Sergipe quanto à geração de empregos (Tabela 3). Do ponto de vista geográfico, a Capital reúne cerca de 1/5 dos vínculos empregatícios da indústria de transformação, seguida de Nossa Senhora do Socorro, município pertencente à Região Metropolitana de Aracaju, que reúne pouco mais de um décimo da mão de obra industrial desse subsetor.

Na atividade de fabricação de produtos alimentícios, sobressaem-se, em termos do número de empregos formais, considerando os dados da RAIS do final de 2013, os segmentos de fabricação e refino de açúcar (1.116 empregos) e a fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais (1.042 empregos). Ressalta-se que as indústrias enquadradas no grupo de fabricação de outros produtos alimentícios concentram 3.156 empregos formais.

No setor de fabricação de produtos de minerais não-metálicos, destaca-se, em função do número de postos formais de trabalho, o segmento de fabricação de produtos cerâmicos (3.860 empregos). Também merecem destaque a fabricação de móveis (2.025 empregos), a fabricação de calçados (5.562 empregos) e a fabricação de biocombustíveis (3.241 empregos).

Tabela 3 – Municípios e atividades da indústria de transformação de maior expressão em número de empregos formais - 2013

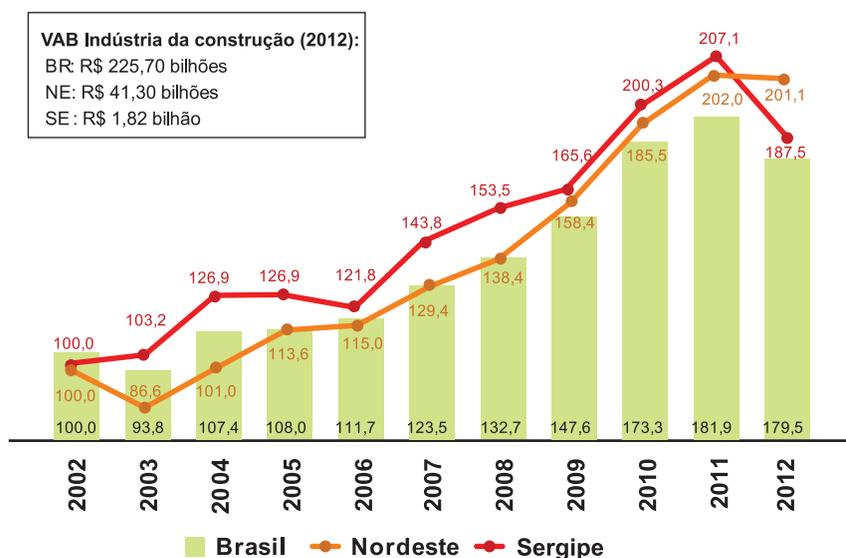
Município	Fabricação de produtos alimentícios	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Fabricação de produtos de têxteis	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Outras atividades	Total (qde)	Total (%)
Aracaju	1.647	607	51	879	669	866	4.824	9.543	21,1
Nossa Senhora do Socorro	454	1.199	4	581	40	802	2.001	5.081	11,2
Lagarto	1.054	126	482	14	0	89	1.252	3.017	6,7
Nossa Senhora das Dores	6	56	0	0	2.813	31	3	2.909	6,4
Simão Dias	25	267	2.316	0	0	5	220	2.833	6,3
Itabaiana	158	1.254	45	16	0	74	1.114	2.661	5,9
Estância	734	149	28	674	0	21	950	2.556	5,6
Itaporanga D'Ajuda	1.567	17	0	0	0	0	381	1.965	4,3
Laranjeiras	1.116	346	0	0	0	1	495	1.958	4,3
Itabaianinha	4	1.234	0	9	0	135	18	1.400	3,1
Outros Municípios	1.617	1.161	2.789	2.321	428	788	2.222	11.326	25,0
Total	8.382	6.416	5.715	4.494	3.950	2.812	13.480	45.249	100,0
Total (%)	18,5	14,2	12,6	9,9	8,7	6,2	29,8	100,0	-

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2013b).

6.4 Indústria da construção

O Valor Adicionado Bruto da indústria da construção de Sergipe cresceu de R\$ 0,97 bilhão, registrado em 2002, para R\$ 1,8 bilhão, atingido em 2012, correspondendo a 87,5% no período. O Estado apresentou, portanto, desempenho superior ao de sua congênera do Brasil, que avançou 79,5%, e inferior ao da Região, cujo crescimento foi de 101,1% (Gráfico 5). Cabe ressaltar que o desempenho acumulado de Sergipe até 2011 foi superior ao da Região e, em todos os anos da série, ao do País.

Gráfico 5 – Indústria da construção: evolução do VAB - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2002 a 2012 - (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014a).

Nota: preços utilizados nos cálculos corrigidos para dez./2013 pelo IPCA.

Dos 32.691 empregos formais existentes na indústria da construção em Sergipe ao final de 2013, conforme mostrado na Figura 1, a construção de edifícios (20.537 empregos) concentrava 62,8%, principalmente na Capital.

Em todo o País e em Sergipe, em particular, o ritmo de crescimento da indústria da construção pode ser explicado em função da criação de programas federais de incentivo à aquisição de moradias, a exemplo do Programa Minha Casa, Minha Vida, e pela implantação de obras de infraestrutura, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e de outras ações governamentais. Também contribuíram para o crescimento da atividade o aquecimento do mercado imobiliário na Capital sergipana e os investimentos realizados pela iniciativa privada, como a construção e expansão de *shopping centers*, motivada pela expansão do comércio varejista local e pelo aumento do poder de compra da população.

Considerando o déficit habitacional de Sergipe de 12,5%, correspondente a aproximadamente 75 mil moradias em 2010, de acordo com o Ministério das Cidades (BRASIL, 2013a), pode-se afirmar que há possibilidades para a expansão da indústria da construção no Estado.

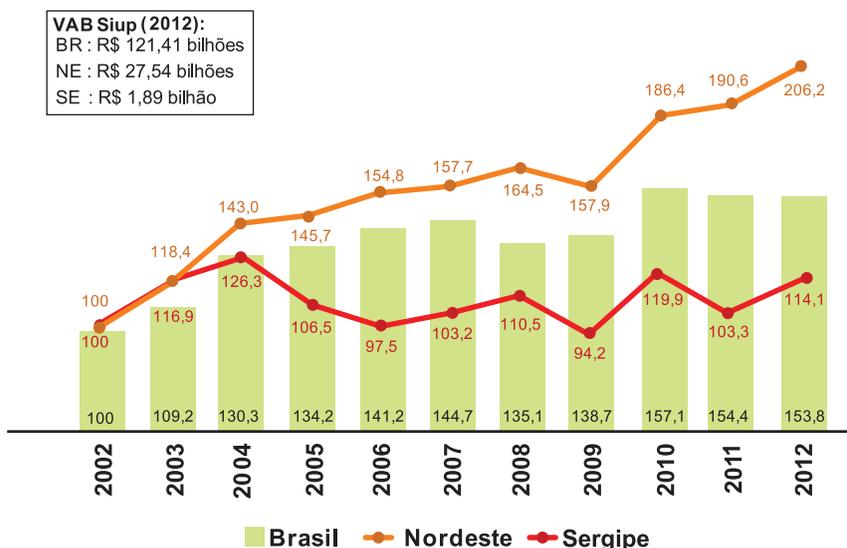
6.5 Serviços Industriais de Utilidade Pública

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (Siup) são constituídos pela produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Dentre os estados nordestinos, Sergipe tem a segunda maior cobertura de suprimento de água, sendo 84,9% de seus domicílios atendidos por rede geral e canalização interna (IBGE, 2014b). Contudo, são grandes os desafios na área de esgotamento sanitário, já que apenas 44,5% de seus domicílios são atendidos por rede de esgoto (IBGE, 2014c). O atendimento desse serviço básico representa oportunidades de investimentos para o futuro.

O Valor Adicionado Bruto dos Siup em Sergipe cresceu de forma modesta entre 2002 e 2012, comparativamente ao Brasil e ao Nordeste (Gráfico 6). Em 2012, o valor adicionado dos Siup somou 1,9 bilhão, a preços de dezembro de 2013, corrigidos pelo IPCA.

Gráfico 6 – Siup: evolução do VAB - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2002 a 2012 - (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014a).

Nota: preços utilizados nos cálculos corrigidos para dez./2013 pelo IPCA.

6.6 Considerações finais

Em Sergipe, a participação da indústria na economia estadual (28,9%) é a mais elevada dentre os Estados nordestinos e supera a média do Brasil (26,0%), quando analisada sob o aspecto do valor adicionado. A indústria sergipana representa 5,8% da indústria nordestina, graças principalmente à contribuição da indústria extrativa mineral, onde se sobressai a extração de petróleo e gás. A atividade industrial em Sergipe, cujo crescimento foi de 48,8% entre 2002 e 2012, apresentou dinamismo inferior ao observado para o Nordeste e o Brasil no referido período, considerando a evolução do Valor Adicionado Bruto.

Parte expressiva da indústria sergipana encontra-se em Aracaju, que detém aproximadamente 45% dos estabelecimentos e dos empregos formais da indústria. Em seguida está Nossa Senhora do Socorro, que possui 7,4% dos postos de trabalho e, juntamente com Estância, divide o segundo lugar em número de estabelecimentos, com 7,5% do total da indústria sergipana.

Dentre os quatro subsetores da indústria, a extrativa é mais expressiva no Estado, principalmente no que se refere à geração de riquezas, porquanto representa 28% (R\$ 2,1 bilhões) do Valor Adicionado Bruto da indústria geral, que somou R\$ 7,5 bilhões em 2012 (a preços de dezembro de 2013).

No que concerne à indústria de transformação, destacam-se, quanto ao valor adicionado, os segmentos de fabricação de produtos químicos, fabricação de produtos alimentícios e fabricação de produtos têxteis. Em conjunto, representam cerca de metade do Valor Adicionado Bruto da indústria de transformação. Referindo-se ao número de postos de trabalho, destacam-se as atividades de fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos de minerais não metálicos e preparação e fabricação de artefatos de couro. Em conjunto, esses três segmentos são responsáveis por quase metade dos empregos da indústria de transformação.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. **Banco de informações de geração**. Capacidade de geração no estado de Sergipe. 2015. Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/ResumoEstadual/CapacidadeEstado.cfm?cmbEstados=SE:SERGIPE>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Sistema inter-regional de insumo-produto do Nordeste**. Fortaleza, 2014.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Déficit habitacional municipal no Brasil 2010**. Belo Horizonte, 2013a. Disponível em: <<http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/deficit-habitacional/216-deficit-habitacional-municipal-no-brasil-2010/file>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

_____. Ministério do Trabalho em Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS**. Brasília, DF, 2013b. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. **Anuário Mineral Brasileiro 2010**. Brasília, DF, 2010.

Disponível em: <<http://www.dnmpm.gov.br/conteudo.asp?IDSecao=68&IDPagina=2005>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Estrutura da CNAE 2.0. Rio de Janeiro, 2007.

Disponível em: <http://www.cnae.ibge.gov.br/estrutura.asp?TabelaBusca=CNAE_200@CNAE%202.0>. Acesso em: 12 nov. 2014.

_____. Tabela 3 - Valor Adicionado Bruto a preços básicos por atividade econômica das Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002-2012. In: **Contas regionais do Brasil 2012.** Rio de Janeiro, 2014a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2012/default_xls_2002_2012.shtm>. Acesso em: 25 nov. 2014.

_____. Tabela 1955 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, situação do domicílio e abastecimento de água. In: **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2013.** Rio de Janeiro, 2014b. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=pnad&o=3&i=P&c=1955>>. Acesso em: 02 dez. 2014.

_____. Tabela 1956 - Domicílios particulares permanentes e moradores em domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento mensal domiciliar, situação do domicílio e esgotamento sanitário. In: **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2013.** Rio de Janeiro, 2014c. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=pnad&o=3&i=P&c=1956>>. Acesso em: 02 dez. 2014.

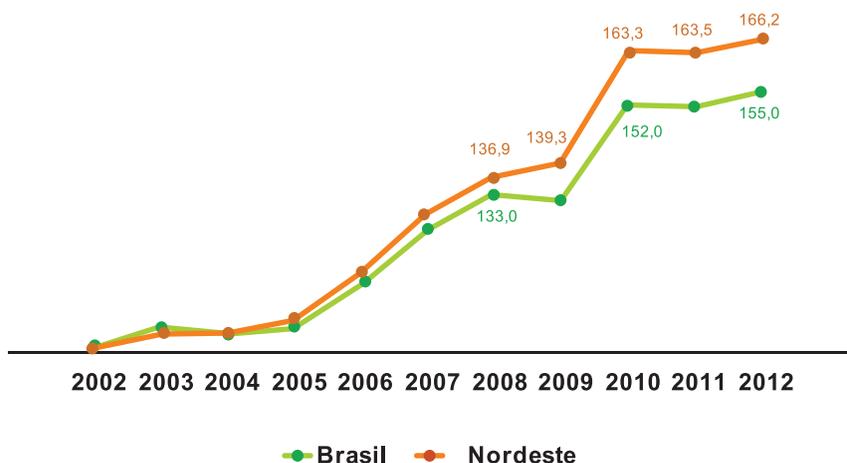


7 Comércio e serviços

Wellington Santos Damasceno
Economista. Mestre em Economia

O setor de comércio e serviços é expressivo no Nordeste, tendo registrado forte expansão nos últimos anos. O Valor Adicionado Bruto (VAB) desse segmento na Região obteve uma evolução superior à média nacional no período de 2002 a 2012, conforme dados comparáveis mais recentes. Enquanto no Brasil o crescimento em termos reais foi de 55,0%, no Nordeste o crescimento alcançou 66,2% no período (Gráfico 1).

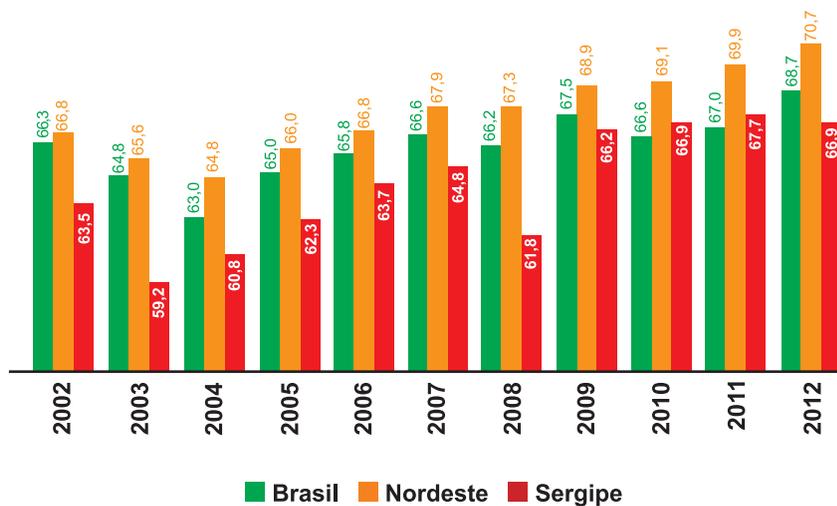
Gráfico 1 – Evolução do VAB - Comércio e serviços - (Base 100 = ano 2002)



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Especificamente em Sergipe, o valor adicionado para comércio e serviços correspondia a 63,5% do VAB da economia do Estado em 2002. Essa relação elevou-se para 66,9% em 2012, participação inferior às médias nacional e regional que representavam no mesmo ano, 68,7% e 70,7% respectivamente (Gráfico 2).

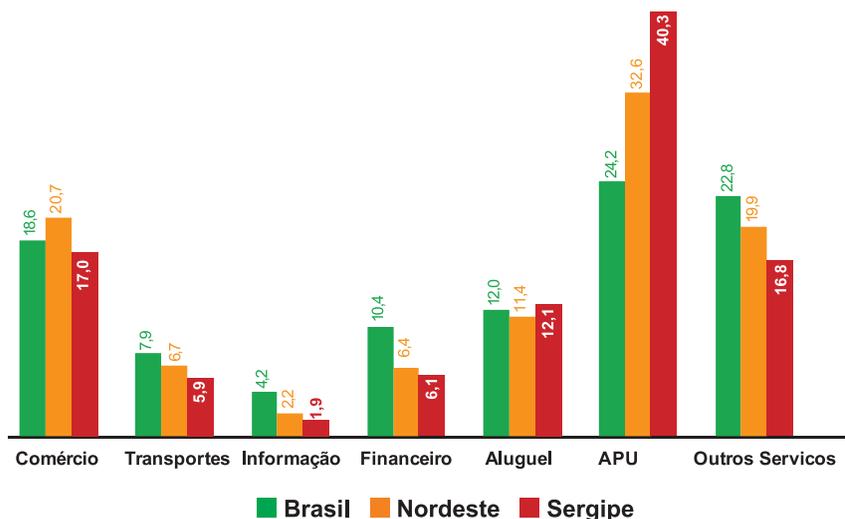
Gráfico 2 – Participação do VAB - Comércio e serviços na economia - Brasil, Nordeste e de Sergipe - Em %



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Os serviços de Administração Pública (APU) são expressivos em Sergipe, tendo representado 40,3% do total do setor de comércio e serviços em 2012. No Nordeste, a participação foi de 32,6% e para o Brasil essa relação foi ainda menor, tendo alcançado 24,2% no mesmo ano analisado (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição do VAB - Comércio e serviços por atividade em 2012 - Brasil, Nordeste e Sergipe - Em %



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Nota: transportes referem-se a transportes, armazenagem e correios; informação compreende serviços de informação e comunicação; financeiro trata-se de intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados; aluguel representa atividades imobiliárias e aluguéis; e APU significa administração, saúde e educação pública e seguridade social.

Conforme dados do IBGE, Sergipe possui 3,9% da população do Nordeste. O Estado, conforme dados mais recentes do IBGE, participa com 4,7% do VAB do Nordeste. Por sua vez, o comércio e serviços do Estado representam 4,5% do VAB desse setor regionalmente (Quadro 1).

Quadro 1 – Indicadores selecionados em 2012

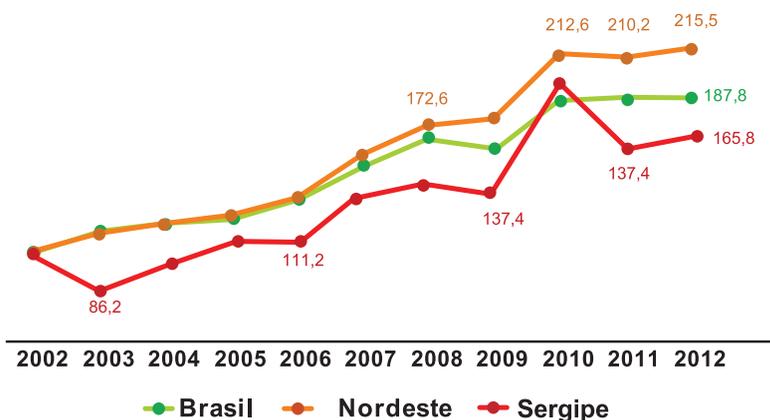
Participação (%) do VAB de Sergipe no VAB do Nordeste	4,7
Participação (%) do VAB de comércio e serviços de Sergipe no VAB do Nordeste	4,5
Participação (%) da população de Sergipe no Nordeste	3,9

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

7.1 Comércio

O VAB do comércio de Sergipe obteve crescimento inferior à média nordestina e brasileira no período de 2002 a 2012. O valor adicionado no Estado cresceu 65,8%, enquanto que no Nordeste o incremento foi de 115,5%. No Brasil, a evolução foi de 87,8% no mesmo período estudado (Gráfico 4).

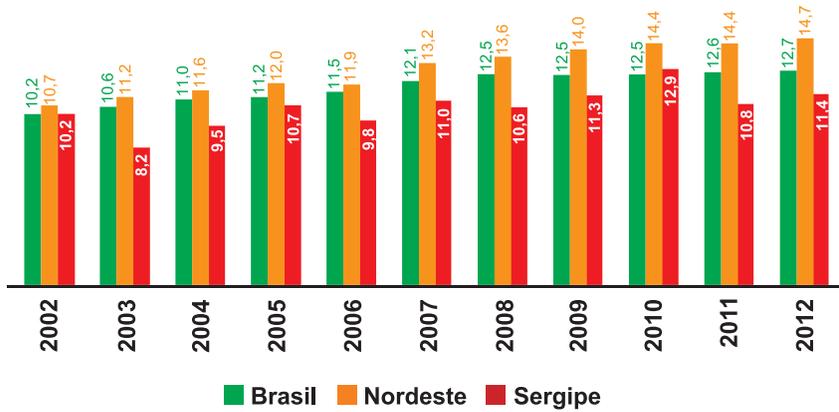
Gráfico 4 – Evolução do VAB - Comércio - (Base 100 = ano 2002)



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

A participação do comércio no Valor Adicionado Bruto do Nordeste cresceu de 10,7% em 2002 para 14,7% em 2012. Em Sergipe essa atividade teve uma participação menos representativa, crescendo de 10,2% em 2002 para 11,4% no mesmo período. No Brasil essa participação foi de 12,7% em 2012 (Gráfico 5).

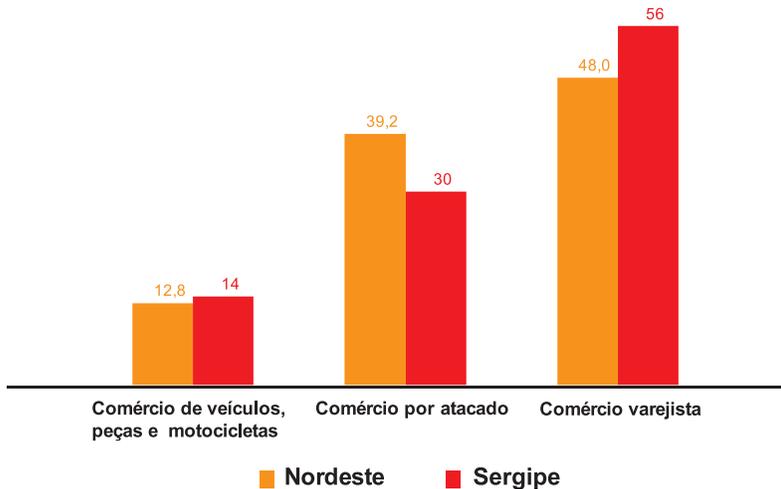
Gráfico 5 – Participação do VAB - Comércio - Brasil, Nordeste e Sergipe - Em %



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

O comércio varejista respondeu por 48,0% da receita bruta de todo o comércio do Nordeste em 2012. Em Sergipe, essa representatividade foi de 56,0%, seguindo-se o comércio atacadista com 30,0% e o comércio de veículos, motos e peças com 14% do total da receita bruta do setor em 2012 (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Distribuição da receita bruta de revenda e comissões do Nordeste e Sergipe por atividade em 2012 - Em %

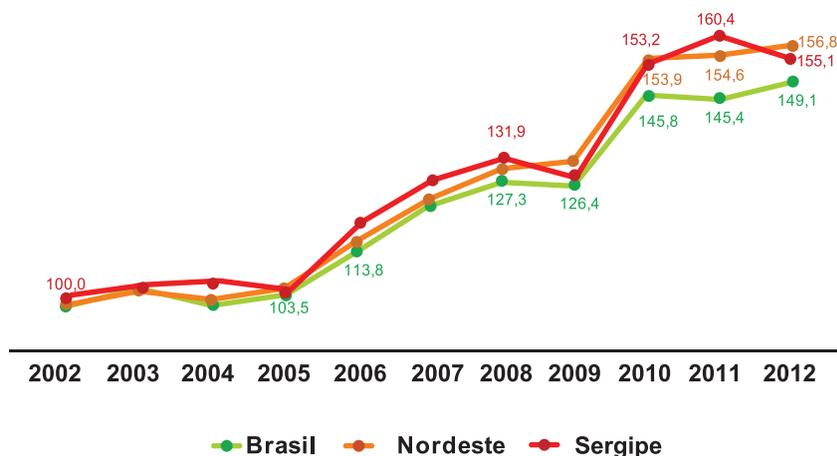


Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2012).

7.2 Serviços

O valor adicionado pelos serviços à economia de Sergipe, exclusive comércio, obteve crescimento semelhante ao desempenho regional e superior ao nacional no período de 2002 a 2012. Em termos reais, o valor adicionado cresceu 55,1% em Sergipe, enquanto que no Nordeste e Brasil, os aumentos foram de 56,8% e 49,1%, respectivamente (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Evolução do VAB - Serviços exclusive comércio - (Base 100 = ano 2002)

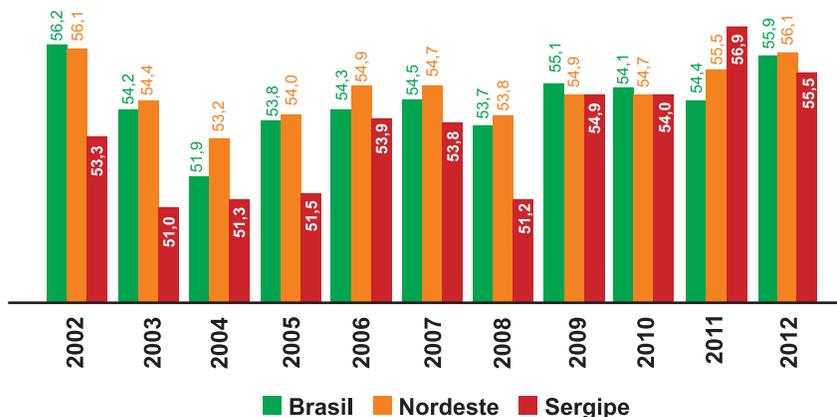


Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

A participação dos serviços, exclusive comércio, no VAB estadual obteve elevação de 53,3% em 2002 para 55,5% em 2012, enquanto que no Nordeste a participação não se alterou nesse período. No Brasil, a participação obteve uma pequena redução de 56,2% para 55,9% nos anos estudados.

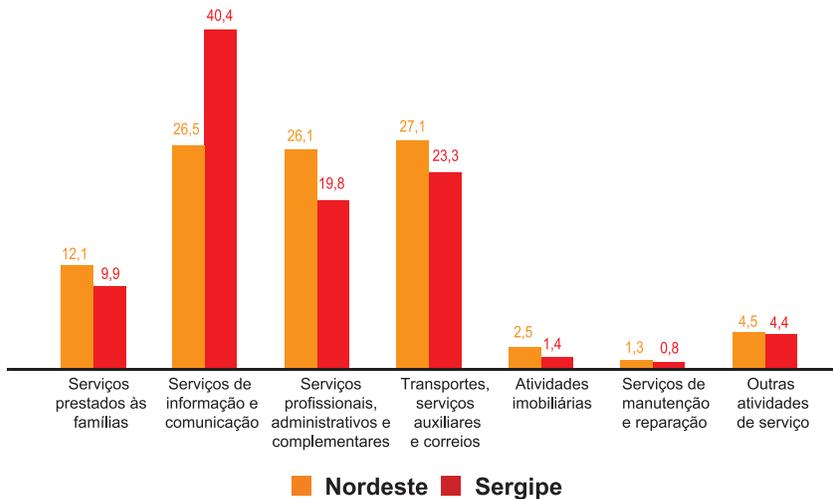
Em termos de receitas, os serviços de informação e comunicação são expressivos tanto no Nordeste quanto em Sergipe, seguidos pelos serviços profissionais e administrativos e os serviços de transporte (Gráfico 9).

Gráfico 8 – Participação dos serviços no VAB - Brasil, Nordeste e Sergipe - Exclusive comércio - Em %



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Gráfico 9 – Distribuição da receita bruta de prestação de serviços não financeiros do Nordeste e Sergipe por atividade em 2011 - Em %



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2011).

7.3 Considerações finais

O setor de comércio e serviços registrou crescimento em Sergipe nos últimos anos, tendo alcançado 66,9% da economia estadual em 2012. As atividades da administração pública ainda são representativas com quase 40,3% do VAB comércio e serviços do Estado em 2011.

Em termos gerais, o comércio em Sergipe cresceu menos que as médias regional e nacional de 2002 a 2012. O comércio expandiu-se 65,8% e o restante dos serviços cresceu 55,1%, evolução semelhante àquela obtida no Nordeste, índices superiores aos obtidos pelo Brasil.

A participação do comércio cresceu de 10,2% para 11,4% no VAB do Estado de 2002 a 2012, com destaque para o comércio varejista que representou 56,0% do total da receita comercial em 2012.

As demais atividades de serviços, exceto comércio, ganharam participação no Estado, embora em níveis inferiores às médias regional e nacional. O VAB Serviços, exceto comércio, representou 55,5% do VAB estadual em 2012, enquanto que no Nordeste e no Brasil foram de 56,1% e 55,9%, respectivamente.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Economia: sistema de contas nacionais. In: **Contas regionais do Brasil**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

_____. **Pesquisa anual de serviços**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

_____. **Pesquisa anual do comércio**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em 11 nov. 2014.

8 Fluxos de comércio interestadual

Francisco Raimundo Evangelista

Engenheiro Agrônomo. Doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Economista. Mestre em Administração de Empresas

Airton Saboya Valente Junior

Economista. Mestre em Desenvolvimento Econômico

Paulo André Almeida Lopes

Graduando em Economia. Bolsista de Nível Superior

O presente capítulo foi elaborado a partir de dados gerados pela Matriz de Insumo-Produto do Nordeste e Estados. Referida matriz constitui-se em uma ferramenta utilizada em análises econômicas, pois mostra como os setores estão relacionados entre si, ou seja, quais segmentos suprem os outros de serviços e produtos e quais atividades compram das demais. Assim, a Matriz de Insumo-Produto apresenta uma visão sobre o funcionamento da economia, revelando inclusive a interdependência entre as diversas atividades que compõem o sistema econômico de um determinado território.

A Matriz de Insumo-Produto do Nordeste e Estados, construída pelo Banco do Nordeste em parceria com a Universidade de São Paulo, utiliza dados das contas regionais e nacionais de 2009, que por sua vez foram elaboradas e divulgadas pelo IBGE. A matriz tem um recorte de 82 setores.

É importante assinalar que, embora o quadro socioeconômico dos Estados do Nordeste tenha apresentado consideráveis mudanças na última década, as transformações na estrutura produtiva de um determinado território costumam ocorrer somente a médio ou no longo prazo. Nesse sentido, considera-se relevante a análise aqui apresentada e embasada nas contas regionais e nacionais de 2009.

O capítulo está dividido em quatro partes. Inicialmente, detalham-se as compras realizadas pelo estado de Sergipe em termos de insumos intermediários. Em seguida, apresentam-se as vendas de insumos intermediários realizadas por esse Estado. A terceira parte sintetiza o balanço de compras e vendas realizadas. Finaliza-se o texto com uma análise sobre a agregação de valor por parte da economia sergipana.

8.1 Compras de insumos intermediários

Os insumos intermediários são representados pelos bens e serviços utilizados para alimentar a produção setorial de Sergipe, podendo ser constituídos por matérias-primas, peças, partes, componentes ou mesmo produtos acabados e serviços que entram na composição de determinado setor produtivo.

É importante ressaltar que os resultados apresentados referem-se a compras de insumos intermediários. Sergipe produz bens finais que se destinam ao consumo das famílias ou ao investimento das empresas, itens da demanda final, também registrada na Matriz de Insumo-Produto, mas não analisada nesse trabalho. Também, não são computadas as importações de fora do País.

Conforme os dados da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste e Estados, o total das compras de Sergipe com insumos intermediários somou R\$ 12,0 bilhões em 2009. A maior parte das compras foi oriunda do próprio estado de Sergipe, ou seja, R\$ 6,1 bilhões ou 50,6% do total realizado. Isto implica dizer que Sergipe adquiriu R\$ 5,9 bilhões das outras Unidades Federativas nesse mesmo ano.

O estado de São Paulo foi um dos principais fornecedores para Sergipe com R\$ 2,5 bilhões no ano estudado. Seguem Rio de Janeiro com R\$ 495,3 milhões, Bahia com R\$ 457,7 milhões, Minas Gerais com R\$ 353,9 milhões e Rio Grande do Sul com R\$ 343,3 milhões. Portanto, a economia de Sergipe possui vínculos comerciais mais expressivos com alguns Estados do Sudeste, Nordeste e Sul em comparação com o Norte e Centro-Oeste (Tabela 1).

A indústria aparece como a mais relevante em termos de compras no Estado, correspondendo a R\$ 6,8 bilhões ou 56,5% do total das aquisições sergipanas. O principal fornecedor foi o próprio

estado de Sergipe, com R\$ 3,3 bilhões. Portanto, o setor industrial de Sergipe adquiriu um total de R\$ 3,5 bilhões das demais Unidades Federativas com destaque para São Paulo (R\$ 1,3 bilhão), Bahia (R\$ 281,2 milhões), Rio de Janeiro (R\$ 257,4 milhões), Minas Gerais (R\$ 253,8 milhões) e Rio Grande do Sul (R\$ 202,6 milhões).

O setor de serviços é o segundo setor mais representativo em termos de compras, isto é, R\$ 4,9 bilhões, com destaque para as aquisições realizadas em Sergipe (R\$ 2,7 bilhões). Assim, os serviços sergipanos compraram R\$ 2,2 bilhões de outros Estados, especialmente de São Paulo (R\$ 1,1 bilhão), Rio de Janeiro (R\$ 228,1 milhões), Bahia (R\$ 160,1 milhões), Rio Grande do Sul (R\$ 126,5 milhões) e Paraná (R\$ 98,5 milhões).

A agropecuária sergipana adquiriu R\$ 326,0 milhões de insumos intermediários em 2009, dos quais R\$ 131,1 milhões provenientes do próprio Estado e R\$ 194,9 milhões das demais Unidades Federativas do País. Os principais vendedores foram São Paulo (R\$ 59,5 milhões), Minas Gerais (R\$ 18,0 milhões), Paraná (R\$ 17,4 milhões), Bahia (R\$ 16,4 milhões) e Rio Grande do Sul (R\$ 14,2 milhões).

As quinze principais atividades compradoras de Sergipe em 2009 estão especificadas na Tabela 2. Referidas atividades responderam por R\$ 8,5 bilhões das compras realizadas, ou seja, por 70,2% do total das aquisições do Estado. Desses R\$ 8,5 bilhões adquiridos por essas 15 atividades, R\$ 4,3 bilhões foram comprados no próprio estado de Sergipe e R\$ 4,2 bilhões foram adquiridos nas demais Unidades Federativas.

Dessas quinze atividades, oito são do setor de serviços (administração pública, comércio varejista, transporte de carga e correios, serviços de informação, transporte de passageiros, saúde pública, intermediação financeira e serviços de alimentação), que foram responsáveis por R\$ 3,8 bilhões de compras.

As sete atividades restantes advêm do setor industrial (petróleo e gás natural, construção, adubos e fertilizantes, distribuição de energia elétrica, beneficiamento de outros produtos vegetais, têxteis e indústria do café), que compraram R\$ 4,7 bilhões. Dentre essas quinze atividades, nenhuma pertence ao setor agropecuário.

Tabela 1 – Origem das compras de insumos por grandes setores - 2009 - (R\$ milhões correntes)

Região	UF	Agropecuária		Indústria		Serviço		Total	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Nordeste		172,12	52,80	4.040,25	59,43	3.065,73	62,32	7.278,11	60,43
	AL	4,49	1,38	109,75	1,61	42,16	0,86	156,40	1,30
	BA	16,41	5,03	281,22	4,14	160,09	3,25	457,72	3,80
	CE	3,99	1,22	55,17	0,81	25,59	0,52	84,75	0,70
	MA	5,08	1,56	75,93	1,12	24,88	0,51	105,89	0,88
	PB	2,34	0,72	41,45	0,61	18,58	0,38	62,37	0,52
	PE	5,16	1,58	170,26	2,50	86,43	1,76	261,85	2,17
	PI	1,96	0,60	13,99	0,21	4,85	0,10	20,79	0,17
	SE	131,14	40,23	3.271,69	48,13	2.693,55	54,75	6.096,38	50,62
	RN	1,56	0,48	20,80	0,31	9,60	0,20	31,96	0,27
Sudeste		91,12	27,95	1.967,25	28,94	1.415,96	28,78	3.474,33	28,85
	ES	3,77	1,16	107,15	1,58	29,00	0,59	139,91	1,16
	MG	18,03	5,53	253,79	3,73	82,13	1,67	353,95	2,94
	RJ	9,84	3,02	257,36	3,79	228,14	4,64	495,33	4,11
	SP	59,48	18,25	1.348,96	19,84	1.076,70	21,89	2.485,14	20,63

continua...

continuação

Norte	7,91	2,43	132,72	1,95	82,05	1,67	222,68	1,85
AC	0,80	0,25	6,16	0,09	3,50	0,07	10,46	0,09
AP	0,45	0,14	5,78	0,09	2,35	0,05	8,58	0,07
AM	1,77	0,54	36,12	0,53	46,67	0,95	84,56	0,70
PA	1,97	0,60	46,49	0,68	17,01	0,35	65,47	0,54
RO	2,02	0,62	24,98	0,37	8,10	0,16	35,09	0,29
RR	0,19	0,06	2,51	0,04	0,93	0,02	3,63	0,03
TO	0,70	0,21	10,69	0,16	3,50	0,07	14,89	0,12
Centro-Oeste	17,08	5,24	173,74	2,56	79,62	1,62	270,44	2,25
DF	1,14	0,35	19,52	0,29	19,74	0,40	40,39	0,34
GO	7,61	2,33	57,51	0,85	25,63	0,52	90,75	0,75
MT	5,28	1,62	77,90	1,15	21,98	0,45	105,16	0,87
MS	3,06	0,94	18,81	0,28	12,27	0,25	34,14	0,28
Sul	37,78	11,59	484,10	7,12	276,11	5,61	797,98	6,63
PR	17,36	5,32	151,97	2,24	98,51	2,00	267,84	2,22
SC	6,22	1,91	129,49	1,90	51,12	1,04	186,83	1,55
RS	14,20	4,35	202,64	2,98	126,47	2,57	343,31	2,85
Total	326,00	100,00	6.798,06	100,00	4.919,48	100,00	12.043,54	100,00

Fonte: BNB/ETENE.

Tabela 2 – Principais atividades compradoras de insumos intermediários - 2009 - (R\$ milhões correntes)

Ordem	Setores	Valor	%	% Acum.
1	Petróleo e gás natural	1.534,80	12,74	12,74
2	Construção	1.151,81	9,56	22,31
3	Administração pública e seguridade social	1.049,34	8,71	31,02
4	Aubos e fertilizantes	722,08	6,00	37,02
5	Transporte de carga e correios	536,22	4,45	41,47
6	Comércio varejista	462,25	3,84	45,31
7	Distribuição de energia elétrica	446,98	3,71	49,02
8	Serviços de informação	377,88	3,14	52,16
9	Transporte de passageiros	359,23	2,98	55,14
10	Saúde pública	338,58	2,81	57,95
11	Intermediação financeira e seguros	324,16	2,69	60,64
12	Serviços de alimentação	300,48	2,49	63,14
13	Beneficiamento de outros produtos vegetais	294,06	2,44	65,58
14	Têxteis	293,44	2,44	68,01
15	Indústria do café	262,98	2,18	70,20
16	Demais 67 setores	3.589,25	29,80	100,00
	Total	12.043,54	100,00	

Fonte: BNB/ETENE.

8.2 Vendas de insumos intermediários

A economia sergipana vendeu R\$ 12,5 bilhões em termos de insumos intermediários a diferentes segmentos produtivos do País em 2009. O principal destino desses bens foi o próprio estado de Sergipe, R\$ 6,1 bilhões ou 48,7% do total das vendas. Assim, Sergipe comercializou R\$ 6,4 bilhões com as demais Unidades Federativas em 2009.

O estado de São Paulo absorveu R\$ 1,8 bilhão ou 14,4% do total vendido pelos setores produtivos sergipanos. Seguem Bahia que comprou R\$ 1,4 bilhão, Rio Grande do Sul com R\$ 553,7 milhões, Paraná com R\$ 368,9 milhões e Minas Gerais com R\$ 350,9 milhões (Tabela 3).

Em termos setoriais, a indústria foi o principal fornecedor de insumos intermediários com R\$ 7,7 bilhões, seguido do setor de serviços com R\$ 4,1 bilhões e da agropecuária com R\$ 744,0 milhões.

O próprio estado de Sergipe é o principal destino dos insumos intermediários provenientes da indústria, tendo totalizado R\$ 2,3 bilhões, enquanto que R\$ 5,4 bilhões foram comercializados para as demais Unidades Federativas. Os principais compradores foram São Paulo (R\$ 1,5 bilhão), Bahia (R\$ 1,4 bilhão), Rio Grande do Sul (R\$ 494,1 milhões), Paraná (R\$ 314,3 milhões) e Minas Gerais (R\$ 267,3 milhões).

Em termos de serviços, Sergipe absorveu R\$ 3,6 bilhões de insumos intermediários, enquanto que R\$ 524,1 milhões foram vendidos para outras Unidades Federativas. Os principais compradores foram São Paulo (R\$ 164,6 milhões), Rio de Janeiro (R\$ 70,3 milhões), Distrito Federal (R\$ 57,5 milhões), Minas Gerais (R\$ 46,8 milhões) e Bahia (R\$ 45,5 milhões).

Já a agropecuária vendeu R\$ 219,9 milhões para Sergipe e R\$ 524,1 milhões para as demais Unidades Federativas. Os principais destinos dos insumos intermediários provenientes da agropecuária foram São Paulo (R\$ 165,1 milhões), Goiás (R\$ 50,2 milhões), Santa Catarina (R\$ 46,6 milhões), Rio Grande do Sul (R\$ 44,5 milhões) e Paraná (R\$ 37,2 milhões).

Verifica-se, portanto, que o setor produtivo de Sergipe tem conexões comerciais mais expressivas com estados do Sudeste, Nordeste e Sul em comparação com os estados das regiões Norte e Centro-Oeste.

Tabela 3 – Destino das vendas de insumos intermediários por grandes setores - 2009 - (R\$ milhões correntes)

Região	UF	Agropecuária		%	Indústria		%	Serviços		%	Total		%
		Valor	Valor		Valor	Valor		Valor	Valor				
Nordeste		301,65	40,54	52,96	3.695,11	89,72	8.055,20	64,31					
	AL	9,14	1,23	0,98	13,00	0,32	97,26	0,78					
	BA	28,69	3,86	17,70	45,48	1,10	1.430,74	11,42					
	CE	13,24	1,78	1,35	8,38	0,20	125,06	1,00					
	MA	2,12	0,28	0,50	2,64	0,06	43,20	0,34					
	PB	4,74	0,64	0,36	4,32	0,10	36,46	0,29					
	PE	15,27	2,05	1,60	19,30	0,47	156,95	1,25					
	PI	3,19	0,43	0,27	3,30	0,08	26,90	0,21					
	SE	219,93	29,56	29,78	3.594,38	87,27	6.096,38	48,67					
	RN	5,33	0,72	0,43	4,33	0,11	42,25	0,34					
Sudeste		215,84	29,01	26,56	285,68	6,94	2.536,85	20,25					
	ES	4,68	0,63	0,68	3,97	0,10	60,68	0,48					
	MG	36,81	4,95	3,49	46,78	1,14	350,90	2,80					
	RJ	9,26	1,24	3,09	70,32	1,71	316,18	2,52					
	SP	165,09	22,19	19,30	164,61	4,00	1.809,09	14,44					

continua...

continuação

Norte	16,77	2,25	243,40	3,18	20,19	0,49	280,37	2,24
AC	0,13	0,02	8,51	0,11	0,90	0,02	9,53	0,08
AP	0,10	0,01	6,34	0,08	1,14	0,03	7,58	0,06
AM	8,28	1,11	138,82	1,81	5,01	0,12	152,12	1,21
PA	5,55	0,75	50,95	0,66	6,48	0,16	62,98	0,50
RO	1,50	0,20	18,70	0,24	3,58	0,09	23,78	0,19
RR	0,25	0,03	6,57	0,09	0,99	0,02	7,81	0,06
TO	0,95	0,13	13,52	0,18	2,10	0,05	16,57	0,13
Centro-Oeste	81,49	10,95	441,82	5,77	75,27	1,83	598,59	4,78
DF	4,25	0,57	163,92	2,14	57,52	1,40	225,70	1,80
GO	50,18	6,74	135,76	1,77	11,42	0,28	197,36	1,58
MT	19,27	2,59	94,92	1,24	4,75	0,12	118,94	0,95
MS	7,79	1,05	47,22	0,62	1,58	0,04	56,59	0,45
Sul	128,25	17,24	884,30	11,54	42,27	1,03	1.054,82	8,42
PR	37,22	5,00	314,26	4,10	17,44	0,42	368,92	2,95
SC	46,58	6,26	75,91	0,99	9,74	0,24	132,23	1,06
RS	44,46	5,98	494,13	6,45	15,09	0,37	553,68	4,42
Total	744,01	100,00	7.663,30	100,00	4.118,52	100,00	12.525,82	100,00

Fonte: BNB/ETENE.

Considerando o detalhamento de 82 setores gerado pela Matriz de Insumo-Produto do Nordeste, constata-se que apenas 15 segmentos são responsáveis por 78,7% ou R\$ 9,8 bilhões das vendas sergipanas de insumos intermediários. Os demais 67 setores responderam por R\$ 2,7 bilhões do restante das vendas. As 15 atividades especificadas na Tabela 4 venderam R\$ 4,9 bilhões em Sergipe e R\$ 4,9 bilhões para as demais Unidades Federativas.

Tabela 4 – Principais setores fornecedores de insumos intermediários - 2009 - (R\$ milhões correntes)

Ordem	Setores	Valor	%	% Acum.
1	Petróleo e gás natural	2.438,15	19,46	19,46
2	Azubos e fertilizantes	1.028,02	8,21	27,67
3	Produção de energia elétrica	727,43	5,81	33,48
4	Intermediação financeira e seguros	699,21	5,58	39,06
5	Transporte de carga e correios	677,20	5,41	44,47
6	Serviços prestados às empresas	669,36	5,34	49,81
7	Comércio atacadista	597,71	4,77	54,58
8	Serviços de informação	555,72	4,44	59,02
9	Têxteis	402,06	3,21	62,23
10	Construção	397,66	3,17	65,40
11	Água, esgoto e serviços de limpeza urbana	377,47	3,01	68,42
12	Outros produtos de minerais não-metálicos	357,01	2,85	71,27
13	Distribuição de energia elétrica	328,46	2,62	73,89
14	Serviços imobiliários e aluguel	328,03	2,62	76,51
15	Bovinos	261,62	2,09	78,60
16	Demais 67 setores	2.680,72	21,40	100,00
	Total	12.525,82	100,00	

Fonte: BNB/ETENE.

Desses quinze setores, oito são atividades relacionadas com a indústria, seis pertencem aos serviços e somente uma faz parte da agropecuária. As atividades da indústria são petróleo e gás natural, adubos e fertilizantes, produção de energia elétrica, têxteis, construção, água, esgoto e serviço de limpeza urbana, outros produtos de minerais não-metálicos e distribuição de energia elétrica, que em conjunto foram responsáveis por 48,4% ou R\$ 6,1 bilhões das vendas intermediárias de Sergipe.

As principais atividades dos serviços, explicitadas na Tabela 4, por sua vez, responderam por 28,2% ou R\$ 3,5 bilhões das vendas, isto é, intermediação financeira e seguros, transporte de carga e correios, serviços prestados às empresas, comércio atacadista, serviços de informação e serviços imobiliários e aluguel. A atividade agropecuária em destaque é a de bovinos, responsável por 2,1% ou R\$ 261,6 milhões do total das vendas.

8.3 Balanço das compras e vendas

As compras interestaduais de Sergipe com insumos intermediários somaram R\$ 5,9 bilhões, enquanto que as vendas interestaduais totalizaram R\$ 6,4 bilhões, implicando saldo comercial com as demais Unidades Federativas de R\$ 0,5 bilhão em 2009.

É importante ressaltar que os resultados referem-se à movimentação (compras e vendas) de insumos intermediários. Sergipe produz e vende bens finais, que se destinam ao consumo das famílias ou ao investimento das empresas, itens da demanda final, também registrada na Matriz de Insumo-Produto, mas não analisada aqui. Além disso, as famílias, empresas e o setor público de Sergipe adquirem bens finais provenientes de outras Unidades Federativas.

Portanto, a economia sergipana apresentou resultado positivo no relacionamento comercial com as demais Unidades Federativas do País. O Estado mostrou-se superavitário em relação às regiões Nordeste (R\$ 0,8 bilhão de saldo), Norte (R\$ 0,1 bilhão), Centro-Oeste (R\$ 0,3 bilhão) e Sul (R\$ 0,3 bilhão), e deficitário em relação ao Sudeste (R\$ 1,0 bilhão).

Os serviços venderam R\$ 0,5 bilhão e compraram R\$ 2,2 bilhões de outras Unidades Federativas, implicando um déficit de R\$ 1,7 bilhão. A indústria apresentou superávit de R\$ 1,9 bilhão, resultado das vendas de R\$ 5,4 bilhões e compras de R\$ 3,5 bilhões. A agropecuária também obteve um resultado superavitário de R\$ 0,3 bilhão, pois vendeu R\$ 0,5 bilhão e adquiriu R\$ 0,2 bilhão.

Assim, os resultados positivos da indústria e da agropecuária foram suficientes para cobrir o déficit apresentado pelo setor de serviços, ocasionando um saldo comercial positivo de R\$ 0,5 bilhão. É possível concluir que o setor produtivo sergipano é um

importante fornecedor de insumos intermediários para diferentes segmentos produtivos do País.

8.4 Análise da agregação de valor

A presente seção traz algumas considerações sobre a agregação de valor na economia sergipana. Inicialmente, é importante esclarecer alguns conceitos. O valor da produção de um determinado setor diz respeito ao preço de mercado do bem ou serviço gerado multiplicado pela quantidade produzida. O valor adicionado refere-se ao valor da produção subtraído pelo consumo intermediário, ou seja, o valor adicionado é o valor da produção retirando-se os bens e serviços que foram adquiridos de outros setores e que foram utilizados no processo produtivo.

O pessoal ocupado abrange todos aqueles que trabalham na atividade, incluindo proprietários e sócios, pessoas da família que exercem algum ofício na empresa sem remuneração, inclusive a mão de obra informal, isto é, sem carteira de trabalho assinada.

Analisando-se a Tabela 5 verifica-se que o setor de serviços é preponderante na economia sergipana em termos de remunerações, valor adicionado, valor da produção e pessoal ocupado. A indústria é majoritária na geração de ICMS.

A relação valor adicionado/valor da produção é mais expressiva na agropecuária (73,68%), pois esse setor adquire menor quantidade de insumos em comparação com os demais setores. Os serviços e a indústria ocupam o segundo e terceiro postos nesse indicador, respectivamente.

Os serviços tem a maior relação remuneração/valor adicionado, vindo a seguir a indústria e a agropecuária. Quanto à relação valor adicionado/pessoal ocupado, a indústria (R\$ 29.058,43) apresentou o maior valor, acompanhada pelo setor de serviços (R\$ 19.390,95), estando o indicador da agropecuária distante dos demais (R\$ 5.385,63).

Tabela 5 – Valor adicionado e Valor da produção por grandes setores - 2009 - (R\$ milhões correntes)

Indicadores	Agropecuária	%	Indústria	%	Serviço	%	Total
ICMS (r4 milhões)	16,60	2,66	334,02	53,47	274,12	43,88	624,74
Remunerações (R\$ milhões)	390,80	4,07	2.161,00	22,52	7.043,69	73,41	9.595,49
Valor adicionado	1.034,63	5,89	4.878,92	27,75	11.665,25	66,36	17.578,79
Valor da produção (R\$)	1.404,29	4,52	12.516,98	40,26	17.166,90	55,22	31.088,17
Pessoal ocupado (número de pessoas)	192.108	19,98	167.900	17,46	601.582	62,56	961.591
Valor adicionado/ Valor da produção (%)	73,68		38,98		67,95		56,54
Remunerações/valor adicionado (%)	37,77		44,29		60,38		54,59
Valor adicionado/Pessoal ocupado	5.385,63		29.058,43		19.390,95		18.280,95

Fonte: BNB/ETENE.

Nota: pessoal ocupado em unidades.

Finalmente, a Tabela 6 apresenta as quinze atividades que mais geram pessoal ocupado e valor adicionado. As atividades agropecuárias, o comércio, a construção civil e os serviços empregam significativo contingente de pessoas o mesmo ocorrendo com a geração de valor adicionado.

Tabela 6 – Principais atividades geradoras de pessoal ocupado (número) e valor adicionado - 2009 - (R\$ milhões correntes)

Atividades	Pessoal ocupado	Atividades	Valor adicionado
Comércios varejista	131.786,99	Administração pública e seguridade social	2.815,19
Serviços domésticos	65.052,63	Serviços imobiliários e aluguel	1.484,97
Construção	64.648,35	Comércios varejista	1.455,25
Administração pública e seguridade social	61.764,92	Construção	1.257,88
Fruticultura	60.337,36	Educação pública	1.166,18
Serviços prestados às empresas	51.913,87	Petróleo e gás natural	859,45
Educação pública	43.577,80	Intermediação financeira e seguros	711,76
Outras culturas/extrativismo vegetal	43.570,99	Saúde pública	711,29
Outros Serviços	42.213,38	Produção de energia elétrica	589,98
Milho	41.430,47	Comércio atacadista	536,21
Comércio atacadista	37.578,43	Serviços prestados às empresas	501,88
Transporte de passageiros	31.269,66	Transporte de carga e correios	397,51
Serviços de alimentação	27.716,65	Bovinos	390,64
Bovinos	22.063,76	Água, esgoto e serv de limp urbana	369,49
Artigos do vestuário e acessórios	20.455,11	Fruticultura	344,44

Fonte: BNB/ETENE.

Notas: pessoal ocupado em unidades.

Sergipe apresentou saldo de R\$ 0,5 bilhão na relação comercial com as demais Unidades Federativas do País em 2009. O Estado mostrou-se superavitário em relação às regiões Nordeste, Norte, Centro-Oeste e Sul, tendo porém registrado *déficit* em relação ao Sudeste.

A indústria foi o setor que proporcionou o maior volume de vendas e superávit comercial. A agropecuária e os serviços obtiveram o mesmo volume de vendas, sendo que o primeiro obteve saldo enquanto que o segundo foi deficitário. Os maiores volumes de compras foram realizados por serviços e indústria.

Os segmentos de petróleo e gás natural, a construção civil e a administração pública realizaram substanciais compras de insumos. Em termos de vendas de insumos intermediários, cabe destacar petróleo e gás natural, adubos e fertilizantes e energia elétrica.

Apesar das recentes transformações socioeconômicas, a exemplo do surgimento de modernos segmentos empresariais, tais quais a fruticultura, petróleo e gás, produtos químicos e serviços, a análise do fluxo comercial interestadual e da agregação de valor permitem concluir que a base econômica de Sergipe necessita ser fortalecida nos três setores econômicos.

Parte da produção agropecuária ainda se destina ao autoconsumo e subsistência, enquanto que a indústria ainda é formada por segmentos tradicionais, embora investimentos tenham sido realizados nos setores químico, de petróleo e gás natural em anos recentes. A administração pública e o comércio são preponderantes no setor de serviços.

Referências

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Sistema inter-regional de insumo-produto do Nordeste**. Fortaleza, 2014.

GUILHOTO, J. J. M. et al. **Matriz de insumo produto do nordeste e Estados: metodologia e resultados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.



9 Turismo

Airton Saboya Valente Junior

Economista. Mestre em Desenvolvimento Econômico

Iara Amaral Lourenço

Graduanda em Economia. Bolsista em Nível Superior

Sergipe continua desenvolvendo ações para se tornar um importante polo turístico. O Estado conta com expressivo patrimônio natural, a exemplo de praias com amplas faixas de areia e águas mornas, estuários e manguezais.

Em termos culturais, cabe destacar a culinária, o folclore e os monumentos históricos que formam um conjunto atrativo para os visitantes. Além disso, o artesanato encontra-se disseminado por todo o território, com destaque para as peças de cerâmica, cestaria, esteiras, bolsas e chapéus. O setor de bordados e rendas é destacado, sendo a renda irlandesa tombada como patrimônio nacional. Dentre as festividades, o ciclo junino representa a maior e mais popular festa de Sergipe.

Em consequência, Sergipe pode combinar os atrativos de sol, praia, ecologia, esporte, lazer, eventos e negócios em cinco diferentes polos turísticos, ou seja, a capital Aracaju, o litoral norte, o litoral sul, as cidades históricas e a rota dos sertões, a seguir detalhados, e com base em informações divulgadas pela Secretaria de Turismo (SERGIPE, 2014).

Aracaju é o principal destino turístico estadual em função de ofertar praias, manguezais, parques e espaços verdes além de ter modernos equipamentos de lazer para os visitantes. A orla de Atalaia é uma das principais atrações da cidade, com 6 km de extensão, detém ampla faixa de areia, águas de pouca profundidade e não apresenta obstáculos naturais. Além disso, conta com um complexo de quadras poliesportivas, ciclovias, espaços para caminhar e se exercitar, além de bares, restaurantes, centros de artesanato, pousadas e hotéis. Em Atalaia também está localizado o Oceanário

de Aracaju, o primeiro do Nordeste, inaugurado em 2002, que reúne cerca de 70 espécies diferentes nativas do Estado.

Outras atrações da cidade dizem respeito às praias de Aruana e Robalo, além do Mercado Popular Thales Ferraz, localizado no centro da Capital, os monumentos históricos como a Ponte do Imperador, o prédio da Secretaria de Estado da Educação, e da antiga Faculdade de Direito, além da Colina Santo Antônio, para apreciar uma vista panorâmica da cidade.

O litoral de Sergipe é formado por praias com extensas faixas de areia, com águas calmas e mornas. A porção norte oferece uma diversificada combinação de manguezais, rios, dunas e o mar.

Um dos principais destaques é o município de Pirambu, que combina a diversidade da natureza dos ecossistemas costeiros à beleza das praias. É nesse município que se encontra o Projeto Tamar, criado nos anos 1980 com o objetivo de preservar as tartarugas marinhas. A Foz do Rio São Francisco, no município de Brejo Grande, representa outra importante atração do litoral nortestergipano (SERGIPE, 2014).

O Pantanal de Pacatuba é considerado a maior área alagada do Nordeste, possui 40 km² de extensão, reunindo uma biodiversidade formada por pântanos, manguezais, dunas, mar e a mata atlântica. Com rica fauna, é possível encontrar raras espécies como lontras, capivaras, jacarés de papo amarelo e mais de 100 espécies de aves. Constitui um berçário da vida marinha.

O litoral sul contempla o município de Itaporanga D'Ajuda, onde se encontra a praia de Caueira. A cidade de Estância oferece oportunidades de turismo ecológico com rios e quedas d'água, manguezais, lagoas e praias.

A Praia do Saco, uma das preferidas do Estado, contempla uma enseada de 5 km de extensão, com dunas e vegetação de coqueiros, sendo o mar verde e calmo. A Praia de Abaís, com 20 km de extensão de águas mornas e areia branca, possui infraestrutura turística, a exemplo de pousadas, hotéis, *campings* e restaurantes.

O Polo das Cidades Históricas, por sua vez, contempla os municípios de Laranjeiras e São Cristóvão. Em Laranjeiras, as seculares igrejas, as casas de engenho e as manifestações fol-

clóricas formam o atraente centro histórico da cidade tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Em São Cristóvão, a quarta cidade mais antiga do Brasil e candidata à Patrimônio da Humanidade, os principais atrativos são a Praça São Francisco, o Museu da Arte Sacra e o Museu Histórico de Sergipe (SERGIPE, 2014).

A Rota do Sertão contempla o complexo da Usina Hidrelétrica de Xingó, o Museu de Arqueologia do Xingó (MAX) e o Parque Temático da Caatinga. A rota turística abrange ainda as águas represadas da mencionada hidrelétrica, onde se encontra o Cânion do Xingó, que é considerado o quinto maior cânion navegável do mundo.

A oferta hoteleira tem se expandido em Sergipe. Em 2013, o Estado possuía 79 meios de hospedagem, 3.730 unidades habitacionais e 8.867 leitos. O número de restaurantes, bares e cafeterias cadastrados no Ministério do Turismo tem se expandido. Observa-se ainda um aumento na oferta de locadoras de veículos e de transportadoras turísticas (BRASIL, 2014).

O desembarque de passageiros nos aeroportos, por sua vez, é utilizado como uma *proxy* para se determinar o fluxo turístico. Nesse sentido, a expansão da demanda turística ocorrido no Nordeste beneficiou o estado de Sergipe. Assim é que o número de passageiros desembarcados em voos nacionais na Região saltou de 5,4 milhões, em 2003, para 16,0 milhões, em 2013, representando um acréscimo de 192,8% no período (Tabelas 1 e 2). O Nordeste obteve cerca de 18,0% do total de passageiros de voos nacionais em 2013.

Especificamente em Sergipe, o fluxo de passageiros desembarcados procedentes de voos nacionais saltou de 166,9 mil, em 2003, para 666,6 mil passageiros, em 2013, o que significou um incremento de quase 300% no período. A participação de Sergipe no total do fluxo turístico do Nordeste aumentou de 3,0% para 4,2%, no período em análise (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 – Número de passageiros embarcados e desembarcados em voos nacionais - Sergipe e Nordeste em 2003

Aeroportos	Embarques de passageiros			Desembarques de passageiros		
	Total	Tipos de voos		Total	Tipos de voos	
		Regulares	Não regulares		Regulares	Não regulares
Sergipe	163.968	132.128	31.840	166.862	133.688	33.174
Aracaju	163.968	132.128	31.840	166.862	133.688	33.174
Nordeste	4.931.449	4.316.191	615.258	5.476.364	4.846.208	630.156

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados da Infraero (2014).

Tabela 2 – Número de passageiros embarcados e desembarcados em voos nacionais - Sergipe e Nordeste em 2013

Aeroportos	Embarques de passageiros			Desembarques de passageiros		
	Total	Tipos de voos		Total	Tipos de voos	
		Regulares	Não regulares		Regulares	Não regulares
Sergipe	677.299	658.386	18.913	666.576	646.779	19.797
Aracaju	677.299	658.386	18.913	666.576	646.779	19.797
Nordeste	16.157.907	15.683.767	474.140	16.033.800	15.635.891	397.909

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados da Infraero (2014).

O incremento do desembarque de passageiros procedentes de voos internacionais também foi expressivo no Nordeste, saltando de 266 mil em 2003 para 436 mil em 2013 (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 – Número de passageiros embarcados e desembarcados em voos internacionais - Sergipe e Nordeste em 2003

Aeroportos	Embarques de passageiros			Desembarques de passageiros		
	Total	Tipos de voos		Total	Tipos de voos	
		Regulares	Não regulares		Regulares	Não regulares
Sergipe	168	-	168	161	-	161
Aracaju	168	-	168	161	-	161
Nordeste	276.049	166.259	109.790	265.971	155.966	110.005

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados da Infraero (2014).

Tendo em vista que Aracaju não conta com voos internacionais regulares, o fluxo de visitantes estrangeiros ainda é reduzido. Em 2003, foram registrados 161 passageiros desembarcados no Estado. Em 2013 esse número caiu para 12, todos provenientes de voos não regulares.

Tabela 4 – Número de passageiros embarcados e desembarcados em voos internacionais - Sergipe e Nordeste em 2013

Aeroportos	Embarques de passageiros			Desembarques de passageiros		
	Total	Tipos de voos		Total	Tipos de voos	
		Regulares	Não regulares		Regulares	Não regulares
Sergipe	12	-	12	12	-	12
Aracaju	12	-	12	12	-	12
Nordeste	450.354	422.736	27.618	436.060	412.050	24.010

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados da Infraero (2014).

Em síntese, é possível afirmar que o patrimônio natural e cultural de Sergipe oferece uma diversificada gama de opções para os visitantes. Nesse sentido, o fluxo turístico registrou notável crescimento na última década. À medida que as infraestruturas físicas se expandam e se modernizam no Estado, em conjunto com a oferta de hospedagem e os equipamentos de lazer, o turismo tenderá a se consolidar como uma das principais atividades econômicas em Sergipe.

Qualidade de vida em Aracaju

A capital de Sergipe, Aracaju, importante centro urbano, econômico, cultural e político do Nordeste, situa-se no litoral sendo banhada por rios como o Sergipe e o Poxim. Conforme o IBGE, a população da cidade alcançou 624 mil habitantes em 2014, enquanto que na Grande Aracaju, que inclui os municípios de Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, os habitantes somaram 900 mil pessoas nesse mesmo ano.

Aracaju tem sido apontada como a melhor capital em qualidade de vida dentre as situadas no Norte e Nordeste, de acordo com o índice de satisfação de seus habitantes. Referida pesquisa, conduzida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), contém informações sobre a satisfação das pessoas em relação a 12 quesitos, a exemplo da oferta de serviços públicos, alimentação, moradia, renda e segurança.

Além disso, Aracaju tem sido classificada como a capital com menor desigualdade do Nordeste, uma das cidades com hábitos de vida mais saudáveis do País, inclusive com um dos menores índices de fumantes, de acordo com o Ministério da Saúde.

Em termos de infraestruturas, a revitalização da orla marítima e a construção de hotéis de qualidade além de meios de hospedagem coletivos, a exemplo de hostels, têm contribuído para impulsionar o turismo.

Mediante planejamento estão sendo realizadas ações de melhorias do transporte público, inclusive com linhas de ônibus monitoradas em tempo real via GPS. Paralelamente, a cidade tem se destacado com a implantação de alternativas inovadoras de deslocamento urbano. Trata-se de um sistema compartilhado de bicicletas, popularmente denominado Caju Bike, contando com plataformas espalhadas em diversos locais da cidade. Os equipamentos podem ser utilizados como transporte limpo e de baixo custo, servindo ainda para a prática de atividades físicas. O sistema permite a integração modal entre os principais terminais de ônibus, nas imediações das principais faculdades e áreas de lazer da cidade.

A metrópole sergipana tem se consolidado como um polo universitário, sendo uma das capitais mais seguras do Nordeste e com os custos de vida mais baixos dentre as capitais do País. Registre-se que na Copa do Mundo 2014 a cidade foi selecionada como Centro de Treinamento para a seleção da Grécia.

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo (2014).

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Estatísticas básicas do turismo**. Brasília, DF, ago. 2014. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/estatisticas_basicas_turismo/>. Acesso em: 15. dez. 2014.

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA. **Movimento operacional da Rede Infraero**. Disponível em:< <http://www.infraeor.gov.br>>. Acesso em: 10. nov. 2014.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Turismo. **Escolha seu destino**. Aracaju, 2014. Disponível em: <<http://www.turismosergipe.net/escolha-seu-destino/>>. Acesso em: 14 dez. 2014.



10 Comércio exterior

Laura Lúcia Ramos Freire
Economista. Mestre em Economia

O estado de Sergipe contribuiu com 0,5% da receita total de exportação do Nordeste em 2013. As exportações saltaram de US\$ 29,8 milhões em 2000 para US\$ 84,6 milhões em 2013, com pico de US\$ 149,1 milhões em 2012. A análise por fator agregado revela que a exportação de produtos manufaturados responde por 91,7% das vendas externas sergipanas.

Tabela 1 – Exportação por fator agregado - 2000 e 2013 - US\$ 1.000 FOB

Exportação por fator agregado	2000		2013		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Básicos	47	0,2	1.216	1,4	2487,2
Industrializados	29.698	99,7	83.354	98,6	180,7
Semimanufaturados	1.344	4,5	5.787	6,8	330,6
Manufaturados	28.355	95,2	77.567	91,7	173,6
Op. especiais	36	0,1	2	0,0	-94,4
Total	29.781	100,0	84.573	100,0	184,0

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014).

Quase a totalidade das exportações sergipanas está concentrada em apenas dez produtos (Tabela 2). Um único produto, sucos de laranjas, congelados, e não fermentados, principal item de exportação do Estado, detém 45,9% das vendas externas. Entretanto, a comercialização desse produto vem decaindo nos últimos anos. Em 2007 foram exportados, em valor, US\$ 71,4 milhões, enquanto que em 2013 o valor caiu para US\$ 38,9 milhões. A crise financeira de 2008 que ocasionou a retração do consumo nos mercados internacionais, especialmente em países desenvolvidos, o aumento da concorrência tanto com a entrada de novos produtores como de produtos substitutos, o redirecionamento das vendas para o mercado interno e a seca concorrem para o desempenho declinante das

vendas de sucos de laranjas. A Holanda foi o principal destino das vendas externas de suco de laranja sendo a Tropicfruit Nordeste S.A. e Maratá Sucos do Nordeste Ltda. as principais empresas exportadoras do produto.

O setor de calçados respondeu por 21,5% da pauta exportadora do Estado através da venda dos itens outros calçados cobrindo o tornozelo e parte superior de borracha/plástico (10,9%), outros calçados com sola exterior e parte superior de borracha/plástico (6,0%) e outros calçados de matéria têxtil e sola de borracha/plástico (4,6%).

Tabela 2 – Principais produtos exportados - 2000 e 2013 - US\$ 1.000 FOB

2000	Valor	Part. %	2013	Valor	Part. %
Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	14.090	47,34	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	38.866	45,96
Rolhas, outs.tampas e acess. p/embalagem, de metais comuns	4.377	14,71	Outs. calç. cobr. tornoz. part. sup. borr., plást.	9.208	10,89
Ureia com teor de nitrogênio>45% em peso	2.408	8,09	Outs. açúcares de cana, beterraba, sacarose quim	6.003	7,10
Calças, jardineiras, etc. de algodão, de uso feminino	1.976	6,64	Outs. Calçados sol. ext.borr./plást.couro/nat.	5.060	5,98
Roupas de toucador/cozinha, de tecidos atoaalh.de algodão	1.409	4,73	Outs. sucos de outs. cítricos	4.962	5,87
Outs.couros e peles,de bovinos/equídeos, curtidos,recurt	1.344	4,52	Outros açúcares de cana	4.874	5,76
Tecido de algodão>=85%, fio color. denim, indigo, p>200g/m2	885	2,97	Outs. Calcados de matéria têxtil, sola de borracha	3.886	4,60
Roupas de mesa,de fibras sintéticas/artif. exc.de malha	492	1,65	Outros óleos essenciais, de laranja	3.156	3,73
Sucos de outras frutas, prods.hortícolas, não fermentados	441	1,48	Jogos de fios p/velas de ignição e outs.fios	1.570	1,86
Roupas de cama, de fibras sintéticas ou artif.estampadas	350	1,18	Outras frutas secas	1.216	1,44
Demais produtos	2.008	6,74	Demais produtos	5.771	6,82
Total	29.781	100,00	Total	84.573	100,00

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014).

Em termos de destino das exportações, observa-se a diversificação de mercados ocorrida entre os anos 2000 e 2013. Em 2000, os dez principais países compradores absorviam quase a totalidade dos produtos vendidos pelo Estado (98,9%). Em 2013, esse percentual caiu para 69,5% (Tabela 3).

Tabela 3 – Principais países de destino das exportações - 2000 e 2013 - US\$ 1.000 FOB

2000	Valor	Part. %	2013	Valor	Part. %
Argentina	8.255,48	27,74	Colômbia	5.238	6,19
Estados Unidos	2.222,69	7,47	Peru	4.800	5,68
Espanha	2.155,39	7,24	Irlanda	3.379	4,00
Paraguai	1.197,55	4,02	Bolívia	2.975	3,52
Itália	1.114,49	3,74	Reino Unido	2.410	2,85
Uruguai	1.050,32	3,53	Equador	2.052	2,43
Taiwan (Formosa)	229,27	0,77	Paraguai	1.847	2,18
Bolívia	221,72	0,74	Iêmen	1.752	2,07
México	155,59	0,52	Romênia	1.740	2,06
Demais Países	351,75	1,18	Demais Países	25.772	30,47
Total	29.781	100,00	Total	84.573	100,00

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014).

As importações sergipanas segundo as categorias de uso, em 2013, estavam concentradas em Bens Intermediários (63,5%) com destaque para os insumos industriais (44,5%) e em Bens de Capital (29,3%) (Tabela 4).

Tabela 4 – Importação por categoria de uso - 2000 e 2013 - US\$ 1.000 FOB

Importação por categoria de uso	2000		2013		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Bens de capital	16.922	17,93	85.181	29,33	403,4
Bens intermediários	3.383	77,75	184.335	63,47	151,2
Bens de consumo	4.066	4,31	20.931	7,21	414,8
Bens de consumo duráveis	28	0,03	1.623	0,56	5.629,0
Bens de consumo não duráveis	4.038	4,28	19.308	6,65	378,2
Combustíveis e lubrificantes	10	0,01	4	0,00	- 65,9
Total	94.382	100,00	290.450	100,00	207,7

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014).

Outros trigos e misturas de trigo com centeio comprado do Uruguai (45,5%), Estados Unidos (30,3%) e Argentina (24,1%) foi o principal produto importado. Em seguida vêm coque de petróleo não calcinado oriundo dos Estados Unidos (75,0%), Venezuela (18,2%) e México (6,7%) além de diidrogeno-ortofosfato de amônio, usado na composição de fertilizantes, sendo a Rússia (63,1%) e Marrocos (35,1%) os principais fornecedores (Tabela 5).

Tabela 5 – Principais produtos importados - 2000 e 2013 - US\$ 1.000 FOB

2000	Valor	Part. %	2013	Valor	Part. %
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	16.596	17,58	Outr.trigos e misturas de trigo c/centeio, exc	50.442	17,37
Trigo (exc.trigo duro ou p/semeadura),e trigo c/centeio	15.701	16,64	Coque de petróleo não calcinado	26.208	9,02
Chapas de ligas alumínio,0,2<e<=0,3mm, >=1468mm,envern.	13.752	14,57	Diidrogeno-ortofosfato de amonio,incl. mist.hi	24.056	8,28
Malte não torrado,inteiro ou partido	7.538	7,99	Outras maquinas de sondagem,rotativas	17.985	6,19
Outras chapas e tiras,de ligas alumínio,esp>0,2mm	2.476	2,62	Sulfato de amônio	14.250	4,91
Outros tipos de algodão não cardado nem penteado	2.446	2,59	Superfosfato, teor de pentoxido de fosforo (p2)	6.922	2,38
Maqs.p/perfuração de tuneis e galerias,autopropulsoras	2.367	2,51	Outras bombas centrifugas	6.510	2,24
Fibras de poliésteres, não cardadas, não penteadas,etc.	2.131	2,26	Maquinas para fiação de matérias têxteis	4.606	1,59
Teares p/tecido atalhado, >30cm,s/ lançadeira,de pinças	1.738	1,84	Outros grupos eletrog.p/motor explosao,corr.a	4.317	1,49
Outs. maquinas e apars. p/ empacotar/ embalar mercadorias	1.676	1,78	Cimentos não pulverizados ("clinkers")	4.297	1,48
Demais produtos	27.960	29,62	Demais produtos	130.859	45,05
Total	94.382	100,00	Total	290.450	100,00

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014).

Ocorreram ainda modificações na composição dos países fornecedores para Sergipe, além de se verificar uma desconcentração no volume comercializado entre os principais vendedores. Em 2003, os parceiros preponderantes foram Argentina, Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha, que juntos forneceram 72,6% das importações sergipanas. Em 2013, os principais vendedores foram Estados Unidos, China, Uruguai e Rússia, que supriram 48,6% das importações sergipanas (Tabela 6).

Tabela 6 – Principais países de origem das importações - 2000 e 2013 - US\$ 1.000 FOB

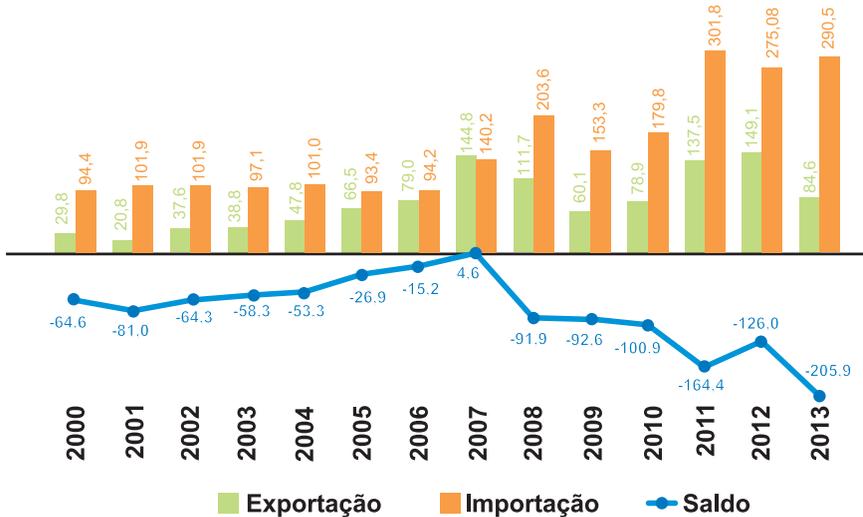
2000	Valor	Part. %	2013	Valor	Part. %
Argentina	27.230	28,85	Estados Unidos	72.224	24,87
Estados Unidos	22.605	23,95	China	26.029	8,96
Reino Unido	11.987	12,70	Uruguai	23.208	7,99
Alemanha	6.728	7,13	Rússia	19.816	6,82
Paraguai	6.246	6,62	Canadá	18.885	6,50
Itália	2.945	3,12	Argentina	15.598	5,37
França	2.470	2,62	Alemanha	10.962	3,77
Canadá	2.301	2,44	Marrocos	10.692	3,68
Coréia do Sul	2.234	2,37	Suíça	10.051	3,46
Uzbequistão	1.294	1,37	Bélgica	9.275	3,19
Demais Países	8.342	8,84	Demais Países	73.709	25,38
Total	94.382	100,00	Total	290.450	100,00

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014).

O Gráfico 1 apresenta a evolução das exportações e importações bem como o saldo da Balança Comercial de Sergipe. Observa-se que no período de 2000 a 2013, a Balança Comercial do Estado apresentou ligeiro superávit apenas em 2007.

Gráfico 1 – Balança Comercial - 2000 a 2013

US\$ milhões



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014).

A tendência declinante do saldo da Balança Comercial reflete a redução das exportações do principal produto sergipano, sucos de laranjas, bem como o aumento das aquisições de insumos importados, especialmente bens de capital, para a indústria estadual.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial**: Unidades da Federação. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1076>>. Acesso em: 10 nov. 2014.



11 Infraestrutura

Fernando Luiz Emerenciano Viana

Engenheiro Civil. Doutor em Administração

A presente análise enfatiza a disponibilidade de infraestrutura em Sergipe, especialmente nos aspectos com maior impacto nos empreendimentos produtivos e no desenvolvimento econômico do Estado. Assim sendo, são comentados com maiores detalhes a infraestrutura de transportes e a infraestrutura energética. Parte das informações relatadas foi baseada em estudos sobre infraestrutura recentemente elaborados: Projeto Nordeste Competitivo (CNI, 2012) e o Plano Diretor de Investimentos (PDI) do Programa de Desenvolvimento Produtivo da Região Nordeste – PRODEPRO (2014).

11.1 Infraestrutura de transportes

O estado de Sergipe tem o território cortado por três rodovias federais, sendo as principais a BR-101 no sentido Norte-Sul e a BR-235 no sentido Leste-Oeste. Assim sendo, as rodovias estaduais têm grande importância, por constituírem a única alternativa de ligação para diversos municípios do Estado, tendo destaque a SE-100, que dá acesso pelo litoral de Aracaju a Salvador (Linha Verde), bem como a SE-104 e a SE-206, por cruzarem importantes municípios do interior do Estado. A rede rodoviária de Sergipe possui um total de 5,77 mil km, incluindo os trechos planejados, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Rede do Sistema Nacional de Viação em Sergipe

	Planejada	Rede não pavimentada				Rede pavimentada				Total
		Leito natural	Em obras implantação	Implantada	Em obras pavimentação	Subtotal	Pista simples	Em obras duplicação	Pista dupla	
Federal	76,70	0,00	0,00	0,00	0,00	161,50	135,40	21,90	318,80	395,50
Estadual coincidente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	52,70	0,00	0,00	52,70	52,70
Estadual	303,70	1.888,80	0,00	0,00	79,80	1.683,60	0,00	17,40	1.701,00	3.973,30
Municipal	0,00	1.260,50	0,00	0,00	0,00	53,60	0,00	87,30	140,90	1.401,40
Total	380,40	3.149,30	0,00	0,00	79,80	1.898,70	135,40	126,60	2.160,70	5.770,20

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do DNIT (2014).

De acordo com a pesquisa de rodovias da Confederação Nacional dos Transportes (CNT, 2014), que avaliou uma extensão de 645 km das principais rodovias do Estado, englobando apenas as estradas federais, 37,3% dos trechos pesquisados encontram-se em estado geral bom ou ótimo, 29,0% regulares e 33,7% consideradas ruim ou péssimo, considerando estado do pavimento, geometria da via e sinalização. Trata-se de uma situação relativamente desfavorável em comparação com a maioria das demais Unidades Federativas do Nordeste, resultado influenciado pela maior participação das rodovias federais na pesquisa, as quais possuem piores condições de tráfego em comparação com as estaduais.

Entre os principais gargalos rodoviários de Sergipe, pode-se destacar a necessidade de conclusão da duplicação da BR-101, obras em execução no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), bem como a implantação da rodovia SE-255 e do trecho Norte da SE-100.

No transporte ferroviário, Sergipe possui 278 km de malha sob responsabilidade da concessionária Ferrovia Centro Atlântica (FCA), que cruza o Estado no sentido Norte-Sul entre as fronteiras com Alagoas e Bahia. Entretanto, esse trecho da malha da FCA não vem sendo utilizado pela concessionária, apesar de ser considerado viável. Esse segmento foi inclusive devolvido pela concessionária, de acordo com cronograma aprovado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o que garantirá à FCA sua capacidade operacional nos novos trechos do Programa Integrado de Logística (PIL) e no Programa de Concessões Ferroviárias do Governo Federal.

Nesse sentido, a não disponibilidade do uso do modal ferroviário pelas empresas do Estado constitui atualmente um importante gargalo e, por isso, é importante que haja uma nova concessão. A propósito, no PIL e no programa de concessões a ser implementado, provavelmente a partir de 2015, está prevista a nova concessão do trecho ferroviário entre Salvador-BA e Recife-PE, passando por Sergipe e englobando parte da malha da FCA e parte da malha da Transnordestina Logística (TNL). A partir dessa nova concessão espera-se que o modal ferroviário volte a ser plenamente utilizado no transporte de carga em Sergipe.

Com relação à infraestrutura de transporte aquaviário, Sergipe possui duas instalações portuárias, ambas de uso privativo (Terminais de Uso Privativo –TUP), o TUP Carmópolis, utilizado pela Petrobrás para a movimentação de petróleo e derivados, bem como o TUP Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB), também de propriedade da Petrobrás, mas operado pela Vale do Rio Doce, especialmente para a movimentação de granéis sólidos e carga geral. O TUP Carmópolis movimentou 2.523 mil toneladas em 2013, enquanto o TUP TMIB movimentou 1.033 mil toneladas no mesmo ano.

Com relação ao transporte aéreo, Sergipe possui apenas um terminal com voos regulares, o Aeroporto Santa Maria, em Aracaju, administrado pela Infraero. Foram iniciadas em 2013 obras de ampliação da pista de pouso e decolagem do aeroporto, estando previstas também obras de construção de um novo terminal de passageiros, ainda em projeto e sem previsão do montante necessário para o investimento. Em 2013, o Aeroporto de Aracaju recebeu 1,34 milhão de passageiros e movimentou 1.934 toneladas de carga, constituindo o sexto maior aeroporto em movimentação de passageiros do Nordeste.

A Tabela 2 relaciona as principais obras de infraestrutura de transporte planejadas ou em execução em Sergipe.

Tabela 2 – Obras de infraestrutura de transportes previstas em Sergipe

Obra	Orçamento (R\$ milhões)	Estágio atual	(%) Execução
Aeroporto de Aracaju - novo terminal, pátio de aeronaves e sistema viário	NI	Em projeto	0%
Aeroporto de Aracaju - ampliação da pista e infraestrutura complementar	87	Iniciada	0%
Duplicação BR - 101/SE (189,1 km)	1.094	Iniciada	65%
Implantação Rodovia Itabaina-Itaporanga D'Ajuda (57 km)	58	Iniciada	0%
Implantação SE-100 Norte (46 km)	39	Iniciada	0%
Implantação BR-235, trecho 5 km até Av. Santa Gleide	28	Iniciada	30%
Implantação Sistema Viário do entorno do Aeroporto Santa Maria	23	Iniciada	75%
Implantação Rodovia Japoatã-Propriá (14,9 km)	11	Iniciada	8%
Implantação Rodovia Carira - Povoado de Altos Verdes (7,5 km)	5	Iniciada	40%
Construção Av. Perimetral Oeste (Aracaju) (20 km)	50	Em projeto	0%
Linha Vermelha (Aracaju-São Cristóvão) - 1º etapa (6 km)	30	Em projeto	0%
Total	1.425		

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do Anuário Exame (2014).

Nota: NI – nada informado.

11.2 Infraestrutura de energia elétrica

Sergipe atualmente tem a sexta maior capacidade de geração de energia do Nordeste, totalizando 1.703 MW de capacidade instalada, o que corresponde a 7,7% da capacidade de geração regional e 1,34% do total do Brasil (Tabela 3). Diferentemente de outras Unidades Federativas do Nordeste, tais como o Ceará, o Rio Grande do Norte e a Bahia, Sergipe não tem atraído investimentos expressivos para geração de energia elétrica através de fontes alternativas, tais como a energia eólica. Sua capacidade de geração é fortemente concentrada na Usina Hidrelétrica de Xingó (juntamente com Alagoas). Recentemente foi inaugurada a primeira usina eólica do Estado, em Barra dos Coqueiros. A concessionária distribuidora de energia elétrica é a Energisa Sergipe, uma empresa privada per-

tencent a grupo de mesmo nome, que controla treze distribuidoras em nove estados brasileiros.

Tabela 3 – Evolução dos indicadores de geração e consumo de energia elétrica em Sergipe - 2006 a 2013

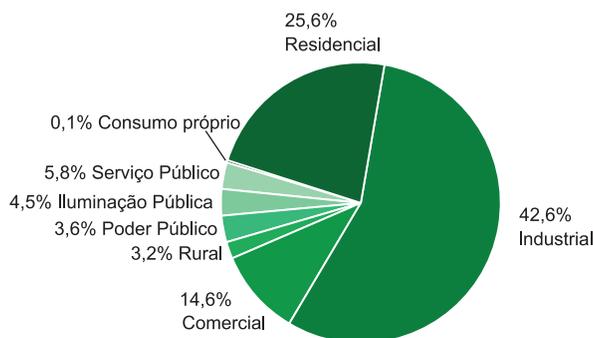
Serviços	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	% Brasil 2013
Capacidade Instalada (MW)	1.587	1.590	1.595	1.637	1.626	1.661	1.685	1.703	1,34
Energia Gerada (GWh)	10.400	10.942	7.973	9.642	8.658	9.670	10.177	6.760	1,19
Energia Consumida (GWh)	2.663	2.781	2.930	3.066	3.295	3.474	3.622	3.825	0,82

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados da EPE (2011, 2014).

A partir dos dados da Tabela 3, observa-se que Sergipe é um estado autossuficiente na questão energética, tendo em vista que seu consumo de energia é menor do que o total gerado, atuando como exportador de energia elétrica para os demais estados e regiões do País através do Sistema Interligado Nacional (SIN).

O Gráfico 1 apresenta a distribuição do consumo de energia entre as diferentes classes, através do qual se percebe o grande peso dos segmentos industrial, residencial e comercial, nessa ordem, os quais em conjunto são responsáveis por 82,8% do consumo.

Gráfico 1 – Distribuição do consumo de energia elétrica em Sergipe por classe em 2013 - Em %



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados da EPE (2014).

A predominância do setor industrial no consumo de energia elétrica em Sergipe explica-se pela presença de diversas plantas fabricantes de fertilizantes, cimento e produtos têxteis, setores industriais em cujos processos há demanda significativa de energia elétrica. Apesar do cenário positivo observado em Sergipe na proporção entre geração e consumo, é importante que sejam feitos maiores investimentos, tanto no aumento da capacidade de geração, como na transmissão de energia elétrica. Entretanto, não existe no momento previsão de implantação de novas unidades de geração e transmissão de energia no Estado.

11.3 Infraestrutura de utilidade pública

A infraestrutura de utilidade pública proporciona bem-estar e melhores condições de vida da população, inclusive com reflexos na saúde pública, a exemplo do abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e iluminação elétrica.

A oferta desses equipamentos e serviços apresentou considerável evolução em Sergipe no período de 2002 a 2012 (Tabela 4). Nesse sentido, o acesso à iluminação elétrica aproxima-se da universalização no Estado com 99,5% das residências atendidas, estando acima dos indicadores observados no Nordeste (99,1% de domicílios atendidos) no mesmo patamar do Brasil (99,5%).

O abastecimento de água, por sua vez, que atendia a 86,6% das residências em 2002 foi ampliado para 88,2% dos domicílios em 2012, acima portanto das médias para o Nordeste (80,6%) e para o Brasil (85,4%) em termos de domicílios atendidos em 2012.

No que se refere à coleta de lixo, o Estado contava com 79,6% dos domicílios atendidos regularmente em 2012. A título de comparação, o percentual de residências atendidas por esses serviços alcançou 69,2% no Nordeste enquanto que o Brasil atingiu a 83,5%.

A rede de esgotamento sanitário apresentou notável expansão no período analisado. Contudo, menos da metade das residências sergipanas contavam com esse serviço em 2012. As necessidades de investimentos em saneamento são prementes, pois o indicador de Sergipe ainda encontra-se abaixo da média nacional (63,3%), embora acima do indicador regional (41,1% de residências atendidas no Nordeste).

Tabela 4 – Domicílios atendidos por serviços de infraestrutura básica em Sergipe - 2002 e 2012

Serviço	Quantidade (mil unid.)		% Domicílios	
	2002	2012	2002	2012
Abastecimento de água	419	585	86,6	88,2
Esgotamento sanitário	152	315	31,4	47,5
Coleta de lixo	349	528	72,1	79,6
Iluminação elétrica	484	663	95,2	99,5

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2013).

Apesar dessa posição de destaque e da melhoria observada em todos os indicadores no período entre 2002 e 2012, é fundamental que haja investimento para melhoria dos mesmos, especialmente no saneamento, o que certamente trará impactos positivos em outros indicadores sociais. Para tal, existem alguns projetos em execução ou planejados que poderão trazer contribuições, estando os principais listados na Tabela 5, que inclui também obras voltadas à infraestrutura de irrigação, podendo estender-se por outros Estados da Região.

Tabela 5 – Obras de infraestrutura de saneamento e irrigação previstas em Sergipe

Obra	Orçamento (R\$ milhões)	Estágio atual	(%) Execução
Ampliação do abastecimento de água em Aracaju (PAC)	115	Iniciada	NI
Ampliação do abastecimento de água em Simão Dias (PAC)	NI	Em projeto	0%
Reabilitação do Canal de Irrigação Betume (PAC)	36	Iniciada	NI
Perímetro de irrigação Jacaré- Curituba (PAC)	8	Iniciada	NI
Construção da Adutora São Francisco (PAC)	21	Iniciada	NI
Ampliação do Sistema Adutor Integrado de Tomás do Geru (PAC)	69	Iniciada	NI
Ampliação esgotamento sanitário em Aracaju e B. Coqueiros (PAC)	106	Iniciada	85%
Ampliação sistema de esgoto sanitário em N. S. do Socorro (PAC)	25	Iniciada	NI
Ampliação sistema de esgoto sanitário em São Cristovão (PAC)	16	Iniciada	NI
Ampliação Sistema Integrado Sertanejo (PAC)	13	Iniciada	NI
Ampliação Sistema Integrado no Alto Sertão	74	Iniciada	NI
Total	483		

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do Anuário Exame (2014).

Nota: NI – nada informado.

Entre as obras apresentadas na Tabela 5, destaca-se a predominância de inversões em distribuição de água e redes de esgoto, as quais contribuirão efetivamente para que os indicadores de saneamento de Sergipe evoluam e se aproximem da média nacional.

Referências

ANUÁRIO EXAME INFRAESTRUTURA 2014-2015. São Paulo: Abril, nov. 2014.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL; BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Programa de Desenvolvimento Produtivo da Região Nordeste. **Plano Diretor de**

Investimentos: relatório técnico 2. Fortaleza: BNB; Washington, D. C.: BID, 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Projeto Nordeste Competitivo:** sumário executivo. Brasília, DF: CNI, 2012.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES. **Pesquisa CNT de Rodovias 2014.** Relatório gerencial. Disponível em: <<http://pesquisarodovias.cnt.org.br/Paginas/relGeral.aspx>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. **Rede do Sistema Nacional de Viação 2014.** Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br/sistema-nacional-de-viacao/snv-2014-1>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Anuário estatístico de energia elétrica 2011.** Rio de Janeiro: EPE, 2011.

_____. **Anuário estatístico de energia elétrica 2014.** Rio de Janeiro: EPE, 2014

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2012.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

12 Mercado de trabalho

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Economista. Mestre em Economia Rural

O presente texto está dividido em duas seções. Na primeira, analisa-se a evolução do emprego e desemprego em Sergipe no período de 2001 e 2013, utilizando-se dados fornecidos pelo IBGE. Na segunda parte, estudam-se as mudanças do quadro de emprego formal do Estado, entre 2000 e 2013, a partir de números divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

12.1 Evolução do emprego e desemprego – PNAD Contínua

O objetivo desta primeira seção do trabalho é analisar as variações ocorridas no nível de emprego (pessoal ocupado e desocupado) do fator trabalho de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)¹ realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os anos de 2001 e 2013.

Dados da PNAD Contínua revelam que a População em Idade Ativa (PIA) era de 1.461 mil pessoas, em 2001, representando 78,7% da população total de Sergipe. Vale ressaltar que neste período 80,1% da PIA concentravam-se na área urbana do Estado. Já os dados de 2013 apontavam a PIA com 1.862 mil pessoas, representando 84,8% da população total. A porcentagem da PIA localizada em áreas urbanas reduziu-se para 73,5% do total em 2013, indicando que postos de trabalho foram gerados em áreas rurais no período analisado (Tabela 1).

¹ Abrangência geográfica: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, 20 Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais (Manaus, Belém, Macapá, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Vale do Rio Cuiabá, e Goiânia) e a Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina.

No período abordado, registrou-se aumento da População Economicamente Ativa (PEA)². Em 2001, a PEA totalizou 855 mil pessoas, correspondendo a uma Taxa de Participação da força de trabalho de 58,5%. Para 2013, ocorreu uma mudança nessa estrutura, ocasião em que a PEA aumentou para 1.066 mil pessoas, com crescimento a uma taxa de 1,86% ao ano, resultando em um incremento de 211 mil pessoas. Neste ano de 2013, verificou-se redução na taxa de participação (correspondente a 57,3%) devido ao crescimento proporcionalmente maior da PIA (taxa de crescimento de 2,04% a. a.) em relação à PEA (Tabela 1 e Gráfico 1).

Tabela 1 – População em idade ativa, economicamente ativa, ocupada e desocupada - 2001 e 2013

População	2001	2013	Diferença absoluta	Var %	TGC (a.a. %)
População Total	1.856	2.195	339	18,27	1,41
População em Idade Ativa - PIA	1.461	1.862	401	27,45	2,04
População Economicamente Ativa - PEA	855	1.066	211	24,68	1,86
População Ocupada - POC	755	978	223	29,54	2,18
População Desocupada	100	88	-12	-12,00	-1,06
Taxa de Participação (%) (1)	58,5	57,3	-1,3	-2,17	-0,18
Nível de Ocupação (%) (2)	51,7	52,5	0,8	1,64	0,14
Taxa de Ocupação (%) (3)	88,3	91,7	3,4	3,90	0,32
Nível de Desocupação (%) (4)	6,8	4,7	-2,1	-30,95	-3,04
Taxa de Desocupação (%) (5)	11,7	8,3	-3,4	-29,42	-2,86

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Obs: pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (mil pessoas).

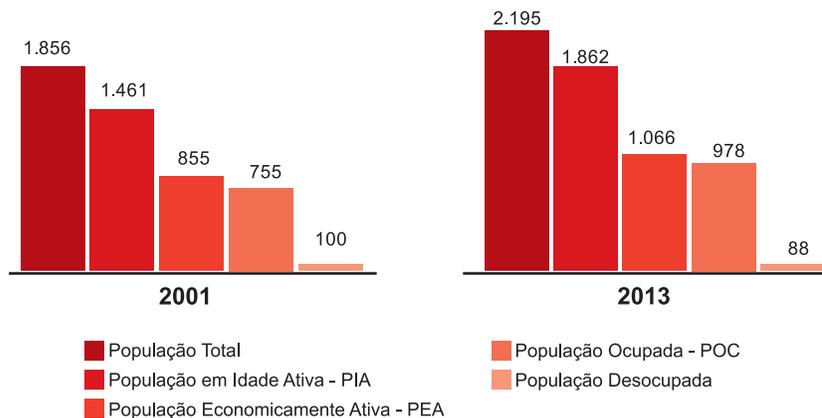
Notas:

(1) percentual da PEA sobre a PIA;

² Para melhor compreensão do conceito, é preciso esclarecer que, dentre a população residente de um país ou região, existe uma parcela que se encontra em idade ativa, ou em capacidade de realizar algum tipo de trabalho, remunerado ou não (População em Idade Ativa – PIA) e, que uma fração dessa parcela, encontra-se efetivamente integrada no mercado, formal ou não, de trabalho (População Economicamente Ativa – PEA). Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua realizada pelo IBGE, todas as pessoas com idade igual ou superior a quatorze (14) anos compõem o estoque total da PIA

- (2) percentual da População Ocupada dividida pela PIA;
- (3) percentual da População Ocupada dividida pela PEA;
- (4) percentual da População Desocupada dividida pela PIA;
- (5) percentual da População Desocupada dividida pela PEA.

Gráfico 1 – População total, em idade ativa, economicamente ativa, ocupada e desocupada - 2001 e 2003



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Nota: pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (mil pessoas).

Em 2001, a População Ocupada (POC) era de 755 mil pessoas, correspondendo à Taxa de Ocupação de 88,3%. Para o período em análise, a composição de arranjos, segundo a classe de rendimento mensal de todos os trabalhos, apontava para uma concentração maior de pessoas que recebiam até três salários mínimos, com 71,9% do total das pessoas ocupadas (Tabela 2).

Entre 2001 e 2013, a taxa de incremento da POC foi da ordem de 29,5%, alcançando um estoque de 978 mil pessoas. E nesta nova configuração da população ocupada, observa-se um maior crescimento de pessoas ocupadas na classe de rendimento mensal que recebem entre meio a um salário mínimo, com acréscimo de 117 mil pessoas ocupadas (taxa de crescimento de 4,2% a.a.).

No ano de 2013, verificou-se que 13,1% do total de pessoas ocupadas estavam na categoria “sem rendimento”, apresentando redução em 9,1% dessa categoria em relação ao ano de 2001. Por

sua vez, a classe de rendimento mensal de até três salários mínimos respondia por um conjunto de quase 79,0% da POC, enquanto que a população ocupada na classe com rendimento mensal superior a três salários mínimos representava apenas 9,9% da POC. Neste caso, percebe-se a distribuição assimétrica de renda, e confirmando esta análise, o Índice de Gini calculado para o Sergipe foi de 0,56 no ano de 2013 (IBGE, 2014).

Tabela 2 – Pessoas ocupadas (1) por classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 2001 e 2013

Classes de rendimento mensal	2001		2013		Diferença absoluta	Var %	TGC (a.a. %)
	Abso-luto	Part. %	Abso-luto	Part. %			
Até 1/2 SM	98	13,0	158	16,2	60	61,2	4,1
Mais de 1/2 a 1 SM	182	24,1	299	30,6	117	64,3	4,2
Mais de 1 a 2 SM	200	26,5	248	25,4	48	24,0	1,8
Mais de 2 a 3 SM	63	8,3	68	7,0	5	7,9	0,6
Mais de 3 a 5 SM	55	7,3	46	4,7	-9	-16,4	-1,5
Mais de 5 a 10 SM	26	3,4	34	3,5	8	30,8	2,3
Mais de 10 a 20 SM	16	2,1	9	0,9	-7	-43,8	-4,7
Mais de 20 SM	4	0,5	8	0,8	4	100,0	5,9
Sem rendimento	99	13,1	90	9,2	-9	-9,1	-0,8
Sem declaração	12	1,6	18	1,8	6	50,0	3,4
Total	755	100,0	978	100,0	223	29,5	2,2

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE (2014).

Nota: pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (mil pessoas).

Como a PNAD tem representatividade quanto ao nível de emprego (pessoal ocupado e desocupado) do fator trabalho, pode-se concluir que o mercado de trabalho para o ano de 2013 encontrava-se em situação mais robusta do que a relatada no ano de 2001. O reflexo desse novo quadro do ano de 2013 pode ser observado com crescimento do estoque de pessoas ocupadas ao longo desse período, aumentando de 755 mil em 2001 para 978 mil em 2013, registrando uma taxa de crescimento de 2,2% ao ano, ou seja, aumento da População Ocupada de 223 mil pessoas no período de 2001 a 2013. Portanto, ocorreu uma expansão do mercado de trabalho em Sergipe no período analisado.

As expectativas para o mercado de trabalho são de crescimento tendo em vista os investimentos previstos para os próximos anos nos setores do comércio e no setor de transporte e armazenagem. Especificamente no setor de comércio, tem-se destacado a construção de um *shopping center* no município de Aracaju. Referido empreendimento terá a capacidade de instalar 200 lojas em uma área de 70 mil m² (com três pisos), com investimentos realizados na ordem de US\$ 89,6 milhões e expectativa de gerar 1 mil vagas em sua fase de construção e mais de 3 mil empregos diretos quando finalizado em 2016, de acordo com a Rede Nacional de Informações sobre Investimento – RENAI (BRASIL, 2014a).

12.2 Evolução do emprego formal - RAIS

Nesta segunda parte, faz-se a abordagem sobre a evolução referente ao número de vínculos empregatícios utilizando-se a base de dados fornecida pelo Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para os anos de 2000 e 2013. A RAIS registra o estoque de empregos formais na sua totalidade, diferentemente da PNAD Contínua realizada pelo IBGE que se utiliza de amostra. Porém, a RAIS não registra o número de empregos informais nem o de pessoas desocupadas, uma vez que esses dois recortes não são objetos de sua base de dados.

O estoque de empregos alcançou 204.272 vagas em Sergipe em 2000, com forte concentração na administração pública (38,7%). Em 2013, o estoque de empregos saltou para 394.555 vagas, com aumento expressivo de 93,2% no período estudado. Além desse incremento, o Estado de Sergipe apresenta uma nova configuração na distribuição setorial do mercado de trabalho.

Assim, os segmentos de comércio e serviços que respondiam por 40,1% do emprego formal, com 81.883 pessoas no ano 2000, passaram a representar por cerca de 47,8% dos empregos formais do Estado, fornecendo 188.497 de postos de trabalho em 2013 (Tabela 3 e Gráfico 2).

Destaca-se também o bom desenvolvimento do setor da construção civil que registrou aumento no número de postos de emprego em 170,8% se comparado a 2001, passando a registrar

29.872 empregos formais em 2013, ou seja, incremento de 18.841 novas vagas.

Tabela 3 – Distribuição de emprego por subsetor segundo o número total de vínculos empregatícios - 2000 e 2013

Subsetores	2000		2013		Diferença absoluta	Var. %
	Absoluto	Particip. (%)	Absoluto	Particip. (%)		
Serviços	52.720	25,8	124.256	31,5	71.536	135,7
Administração pública	79.133	38,7	115.982	29,4	36.849	46,6
Comércio	29.163	14,3	64.241	16,3	35.078	120,3
Indústria de transformação	21.657	10,6	45.249	11,5	23.592	108,9
Construção civil	11.031	5,4	29.872	7,6	18.841	170,8
Agropecuária, extração vegetal, caça...	6.606	3,2	8.575	2,2	1.969	29,8
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2.675	1,3	3.866	1,0	1.191	44,5
Extrativa mineral	1.287	0,6	2.514	0,6	1.227	95,3
Total	204.272	100,0	394.555	100,0	190.283	93,2

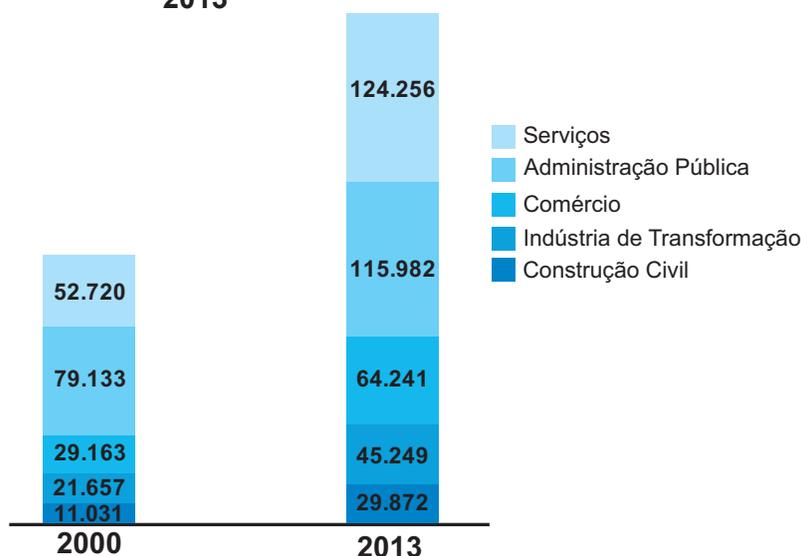
Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014b). Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

Em relação à distribuição de emprego segundo o porte da empresa³, no ano 2000 as firmas de grande porte respondiam por 38,2% dos empregos formais do Estado, enquanto que as micro, pequenas e médias empresas ofereciam 61,8% das vagas. Em 2013, as oportunidades cresceram de forma considerável em todos os segmentos, mas, proporcionalmente, o quadro de distribuição permanece praticamente o mesmo, com a redução da participação das empresas de grande porte, que passaram a contar com 34,5% das vagas.

³ O porte adotado está relacionado com o número de vínculos empregatícios por estabelecimento: a) Micro empresa - até 19 empregados; b) Pequena empresa - entre 20 e 99; c) Média empresa - entre 100 e 499; d) Grande empresa - acima de 500.

A organização da indústria de transformação e extrativa mineral, em particular, revelava a existência de 22.944 postos de trabalhos com vínculos empregatícios, em 2000, observando-se uma concentração no subsetor de fabricação de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (27,5%), que empregava 6.310 pessoas (Tabela 4).

Gráfico 2 – Distribuição de emprego por subsetor segundo o número total de vínculos empregatícios - 2000 e 2013



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014b). Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

No ano de 2013, houve considerável incremento de 24.819 novos postos de trabalho nas indústrias de transformação e extrativa mineral, chegando a registrar 47.763 vagas, ou seja, crescimento de 108,2% em relação ao ano de 2000. Os maiores impactos podem ser observados na indústria de produção de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados (com acréscimo de 4.883 postos de empregos formais), seguido por produtos de minerais não metálicos (aumento em 3.541 postos de trabalho) e produtos alimentícios e bebidas, com criação de 3.048 postos de trabalho com vínculo empregatício.

Nestes dois subsectores, indústria de transformação e extrativa mineral, parte da geração de empregos formais ocorreu em função

dos elevados investimentos, tendo em vista que no período de 2011 a 2013 foram injetados US\$ 2,7 bilhões nestes subsetores, ou seja, cerca de 79,0% dos investimentos totais do estado de Sergipe no período. Somente na indústria extrativa com a exploração de potássio no município de São Cristóvão (único produtor de potássio do País), os investimentos foram da ordem de US\$ 2,0 bilhões, ou seja, 57,8% dos valores totais investidos em Sergipe no período de 2011 a 2013. Embora o projeto ainda se encontre em fase de implantação, somente na perfuração do primeiro poço já foram contratados 50 empregados e a expectativa é que sejam gerados 500 empregos diretos, de acordo com a RENAI (BRASIL, 2014a).

Na indústria de transformação, o crescimento na geração empregos formais foi de 108,9%, entre o período de 2000 e 2013, com saldo de 23.592 novos postos de trabalho. Especificamente na indústria automobilística, no município de Barra dos Coqueiros, tem-se destacado a construção de uma montadora de veículos da AMSIA MOTORS (empresa da Arábia Saudita). O projeto prevê a geração de 4 mil empregos diretos. A construção da fábrica iniciou-se em 2013, sem previsão de data de término da construção. Os investimentos realizados na fábrica de veículos totalizou US\$ 492,6 milhões, de acordo com a RENAI (BRASIL, 2014a).

Tabela 4 – Indústria de transformação e extrativa mineral - Distribuição de emprego com vínculos empregatícios por subsetor - 2000 e 2013

Subsetores	2000		2013		Diferença absoluta	Var. %
	Absoluto	Part. (%)	Absoluto	Part. (%)		
Indústria de transformação (A)						
Produtos alimentícios e bebidas	6.310	27,5	9.358	19,6	3.048	48,3
Produtos de minerais não metálicos	2875	12,5	6.416	13,4	3.541	123,2
Calçados, artefatos e artigos de couro	832	3,6	5.715	12,0	4.883	586,9
Produtos têxteis	3.834	16,7	4.494	9,4	660	17,2
Coque, refino de petróleo, elabor. de combustíveis nucleares e prod. de álcool	1675	7,3	3.950	8,3	2.275	135,8
Móveis e indústrias diversas	711	3,1	3.117	6,5	2.406	338,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1.570	6,8	2.812	5,9	1.242	79,1
Produtos de metal exceto máq. e equip.	585	2,5	1.702	3,6	1.117	190,9
Produtos químicos	621	2,7	1.603	3,4	982	158,1
Artigos de borracha e plástico	610	2,7	1.097	2,3	487	79,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111	0,5	917	1,9	806	726,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	39	0,2	866	1,8	827	2120,5
Edição, impressão e reprodução de gravações	663	2,9	621	1,3	-42	-6,3
Manutenção, inst. e reparação de máq. e equip.	10	0,0	558	1,2	548	5480,0
Produtos de madeira	426	1,9	511	1,1	85	20,0
Celulose, papel e produtos de papel	64	0,3	453	0,9	389	607,8
Produtos do fumo	241	1,1	395	0,8	154	63,9
Equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	76	0,3	225	0,5	149	196,1
Metalurgia	121	0,5	219	0,5	98	81,0
Máquinas e equipamentos	43	0,2	138	0,3	95	220,9
Outros equipamentos de transporte	240	1,0	82	0,2	-158	-65,8

continua...

continuação

Indústria de extração mineral (B)						
Outros minerais não metálicos	49	0,2	1.010	2,1	961	1961,2
Ativ. de apoio à extração de petróleo e gás natural	606	2,6	994	2,1	388	64,0
Pedra, areia e argila	195	0,8	500	1,0	305	156,4
Carvão mineral	0	0,0	10	0,0	10	-
Minério de ferro	0	0,0	0	0,0	0	-
Minerais metálicos não ferrosos	437	1,9	0	0,0	-437	-100,0
Total (A+B)	22.944	100,0	47.763	100,0	24.819	108,2

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014b). Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

Quanto aos dados disponibilizados pela RAIS-MTE, verifica-se um crescimento no estoque de empregos formais, tendo saltado de 204.272 postos de trabalho, em 2000, para 394.555 em 2013, representando aumento em 93,2%, com predominância dos empregos formais em empresas de portes médio, pequeno e micro. Estes números de crescimento são reflexos dos investimentos na economia de Sergipe em setores estratégicos, como a produção e distribuição de eletricidade, gás e água. Como exemplo, tem-se a implantação de três usinas termelétricas do Grupo GENPOWER (empresa norte-americana), uma usina no município de Laranjeiras com capacidade de geração de 600 MW e outras duas usinas no município de Barra dos Coqueiros que terão capacidade de produzir 1.200 MW de energia elétrica. O valor total dos três empreendimentos é na ordem de US\$ 700 milhões, de acordo com a RENAI (BRASIL, 2014a).

A vocação econômica de Sergipe para os setores de comércio e serviços contribuiu para a instalação de 9.808 novos estabelecimentos (aumento de 95,0% em relação ao ano de 2000). Somente estes dois setores alcançaram 20.134 estabelecimentos em 2013, representando 75,9% do total do número de estabelecimentos de Sergipe.

O crescimento do comércio e serviços impulsiona outros setores, a exemplo da construção civil que gerou 29.872 empregos formais em 2013, aumento em 170,8% em relação ao ano de 2000. Outro indicador que também possibilita mensurar o bom desenvolvimento do setor da construção civil é o aumento do consu-

mo de cimento do estado de Sergipe. Segundo o Sindicato da Indústria de Cimento Nacional (SICN), o ano de 2013 finalizou com consumo de 590 mil toneladas, registrando incremento de 345 mil toneladas, ou seja, aumento em 140,8 % em relação ao ano de 2003. Sergipe é o maior produtor de cimento do Nordeste, participando com 22,9% do total produzido nessa Região. A capacidade de produção de cimento em Sergipe permitiu a produção de 3,5 milhões de toneladas em 2013, ocasião em que foram exportados para outros Estados em torno de 2,9 milhões de toneladas, ou seja, 396,6% do consumo aparente.

Por sua vez, a expansão da construção civil no Estado vem impulsionando o setor da indústria de transformação. Segundo a Rede Nacional de Informações sobre Investimento, foram investidos US\$ 176,8 milhões na implantação de uma fábrica para a produção de cimento do Grupo Brennand (término de construção em 2014), no município de Laranjeiras, com a expectativa de gerar 246 empregos diretos e 900 indiretos. O parque industrial de cimentos continuou crescendo em Sergipe. Além da implantação de uma nova unidade, o Estado terá outros dois aportes destinados à ampliação das fábricas de cimento. Um dos investimentos é do Grupo Votorantim, com R\$ 72 milhões investidos para ampliação de sua unidade que terá a capacidade de gerar 100 empregos diretos e indiretos no município Laranjeiras (onde já existe uma fábrica de cimento do Grupo). O outro empreendimento é do Grupo Nassau, com unidade de produção no município de Nossa Senhora do Socorro, investimento destinado para ampliação, na ordem de R\$ 68 milhões, devendo gerar 100 empregos diretos e mais outros 167 empregos indiretos (BRASIL, 2014a).

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Projetos de investimento por setor e divisão econômica. In: **Rede Nacional de Informações sobre Investimento – RENAI**. Brasília, DF, 2014a. Disponível em: <<http://investimentos.mdic.gov.br/public/arquivo/arq1407503664.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. Empregos formais no Brasil e Nordeste 2000 e 2013. Brasília, DF, 2014b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa básica 2001 a 2013. In: **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD, 2014**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/pnad/pnadpb.asp>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

PETROBRÁS. **Refinaria Premium I**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/refinarias/refinaria-premium-i.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO. **Relatório anual 2012**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.snic.org.br/relatorio_anual_dinamico.asp>. Acesso em: 17 nov. 2014.

13 Intermediação financeira

Allisson David de Oliveira Martins

Economista. Mestre em Economia

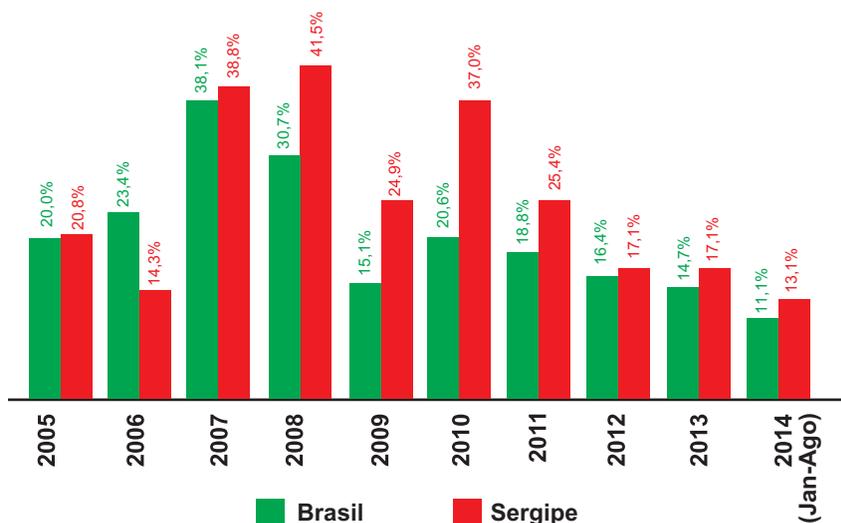
A intermediação financeira se constitui em um importante vetor do desenvolvimento regional. Nesse sentido, Sergipe conta atualmente com 13 instituições financeiras, que atuam através de 214 agências bancárias. Em agosto de 2014, referidos estabelecimentos administravam depósitos à vista, dos setores públicos e privados, no montante de R\$ 1,1 bilhão, além de R\$ 3,6 bilhões em depósitos a prazo. Os depósitos em caderneta de poupança apresentam-se como o mais relevante dentre os produtos de captação de recursos, tendo em vista o montante de R\$ 4,7 bilhões registrado no mesmo período (BACEN, 2014b).

Sergipe vem apresentando desempenho superior em comparação com o Brasil, quando se analisa a evolução do saldo das operações de crédito. No período de 2004 a 2013, observou-se taxa de crescimento anual em empréstimos e financiamentos da ordem de 26,0% no Estado, enquanto que em nível nacional, a elevação do crédito registrou taxa de crescimento anual de 21,8%.

Pode-se destacar ainda que o crescimento das operações de crédito em Sergipe beneficiou tanto as pessoas físicas quanto as jurídicas. No primeiro caso, o crescimento foi de 31,0%, ao ano, sendo as operações voltadas essencialmente para o consumo. No segundo, a expansão alcançou 20,9% ao ano, com operações destinadas fundamentalmente para a produção.

O Gráfico 1 mostra a expansão do saldo de crédito no Brasil e no Estado anualmente. Em agosto de 2014, o saldo das operações de crédito do sistema financeiro em Sergipe alcançou R\$ 14,8 bilhões, com a participação relativa no Nordeste e Brasil, de 4,6% e 0,6%, respectivamente.

Gráfico 1 – Evolução do saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e de Sergipe - 2005 a 2014 - Variação em relação ao ano anterior - Em %

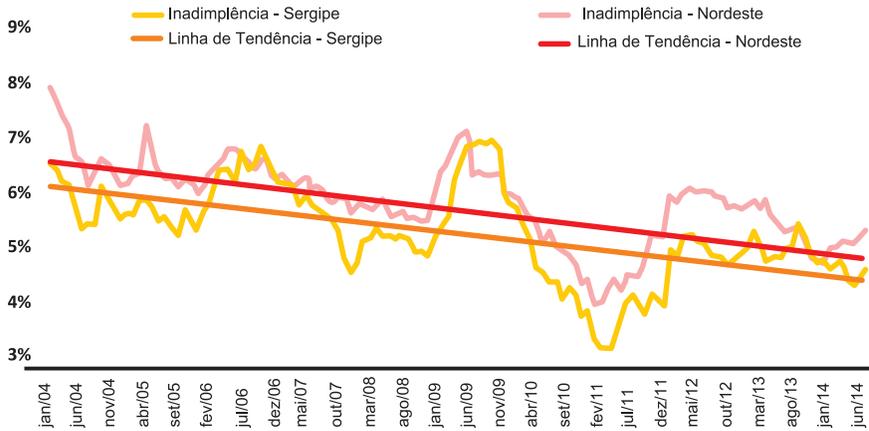


Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do Bacen (2014a).

Além do crescimento quantitativo dos saldos das operações de crédito, verifica-se uma melhoria qualitativa das operações do crédito no Estado, haja vista a redução dos Índices de Inadimplência ao longo dos últimos anos. O Índice de Inadimplência de Sergipe apresenta forte correlação com o índice observado na Região Nordeste (Gráfico 2).

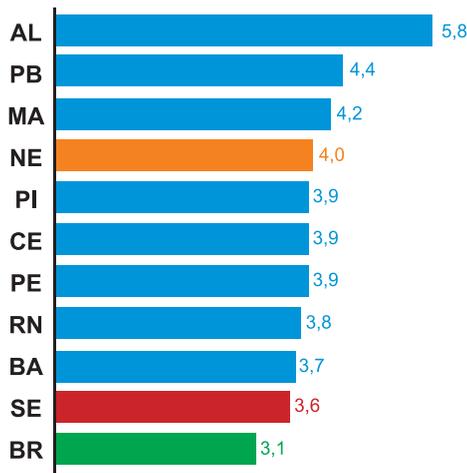
Em agosto de 2014, o Índice de Inadimplência total de Sergipe registrou 3,6%, abaixo dos indicadores de todos os Estados do Nordeste. Por segmento, a taxa de inadimplência das pessoas físicas (4,4%) apresentou-se superior em relação ao índice das pessoas jurídicas (2,5%) (Gráfico 3).

Gráfico 2 – Índice de Inadimplência no Nordeste e Sergipe - 2004 a 2014



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do Bacen (2014a).

Gráfico 3 - Índice de Inadimplência nos Estados do Nordeste e Brasil - Agosto de 2014



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do Bacen (2014a).

Por sua vez, as agências financeiras oficiais de fomento⁴ são de extrema relevância no sistema financeiro brasileiro, pois essas entidades fortalecem as economias locais por intermédio da oferta de recursos financeiros para a implantação, ampliação, modernização e realocização dos empreendimentos produtivos. Nesse sentido, os empreendedores sergipanos obtiveram crescentes recursos dessas agências de fomento, contribuindo para dinamizar o nível de atividade econômica através da geração de emprego e renda.

No período entre 2005 e 2013, verificou-se que o saldo das operações de crédito das agências oficiais multiplicou-se por um fator de 6,0, resultado de uma taxa de crescimento anual de 25,2%, com destaque para os setores “habitação” e “comércio”, que registraram taxa de crescimento anual de 50,6% e 34,7%, respectivamente (Tabela 1).

Sob a ótica dos tomadores de recursos, observa-se que o porte “Micro” possui maior participação relativa (64,1%), haja vista contemplar as microempresas, em grande medida devido à presença nos setores de comércio e serviços, bem como os miniprodutores rurais e agricultores familiares. Por sua vez, os portes “Pequeno” e “Médio”, apresentaram as taxas anuais de crescimento mais elevadas na aplicação de recursos das agências financeiras oficiais de fomento no período de 2005 a 2013, isto é, 31,5% e 27,5%, respectivamente.

⁴ Agências oficiais de fomento: Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME) e Banco da Amazônia (BASA).

Tabela 1 – Saldo de aplicação de recursos das agências financeiras oficiais de fomento - Por setor de atividade - 2005 a 2013 - (bilhões)

Ano	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação financeira	Outros serviços	Habitação	Outros	Total
2005	0,81	0,21	0,07	0,10	0,16	0,12	0,26	1,73
2006	0,84	0,23	0,09	0,09	0,17	0,23	0,33	1,97
2007	0,97	0,27	0,13	0,10	0,16	0,42	0,44	2,49
2008	1,07	0,40	0,21	0,14	0,20	0,58	0,54	3,14
2009	1,12	0,55	0,37	0,17	0,41	0,75	0,62	3,99
2010	1,23	0,65	0,46	0,35	0,89	1,17	0,73	5,47
2011	1,24	0,80	0,63	0,63	1,04	1,70	0,87	6,91
2012	1,32	0,89	0,75	0,83	1,17	2,36	1,16	8,47
2013	1,45	0,99	0,77	0,93	1,65	3,14	1,50	10,44

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014).

Tabela 2 – Saldo de aplicação de recursos das agências financeiras oficiais de fomento - Por porte do tomador - 2005 a 2013 - (R\$ bilhões)

Ano	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Total
2005	1,18	0,11	0,14	0,31	1,73
2006	1,43	0,10	0,14	0,30	1,97
2007	1,88	0,13	0,15	0,33	2,49
2008	2,05	0,27	0,30	0,52	3,14
2009	2,30	0,44	0,50	0,76	3,99
2010	2,88	0,55	0,62	1,43	5,47
2011	3,75	0,75	0,73	1,67	6,91
2012	5,08	0,90	0,85	1,63	8,47
2013	6,69	0,96	0,95	1,84	10,44

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados de Brasil (2014).

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Economia e finanças. Economia regional. Crédito. In: **Sistema Gerenciador de Séries Temporais**. v. 2.1. Brasília, DF, 2014a. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

_____. **ESTBAN – Estatística Bancária por Município**. Brasília, DF, 2014b. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Empresas Estatais**. Portarias bimestrais. Orçamento de investimentos. Empréstimos e financiamentos. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/ministerio.asp?index=4&ler=t213>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

14 Financiamentos de longo prazo do Banco do Nordeste: o FNE

José Alci Lacerda de Jesus

Engenheiro Agrônomo. Especialista em Ecologia
e Avaliação de Recursos Naturais

Mário Sérgio Carvalho de Freitas

Geógrafo. Mestre em Geografia Física

Sâmia Araújo Frota

Economista. Mestre em Administração

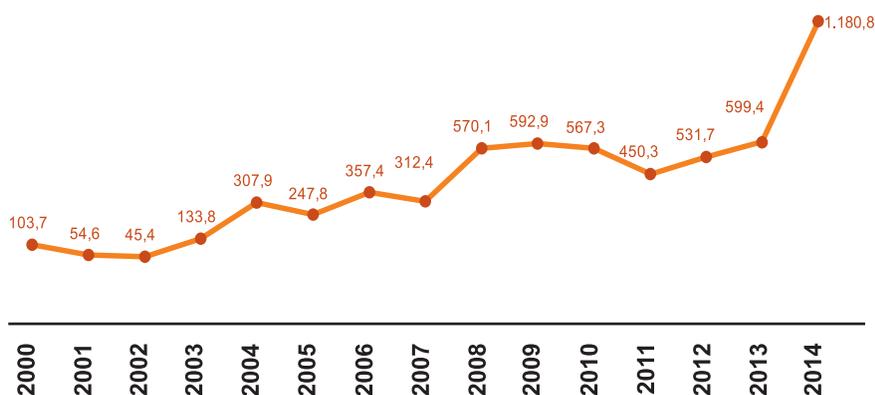
As políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional são importantes instrumentos para geração de crescimento econômico com inclusão social. Nesse sentido, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) é um dos pilares das políticas de desenvolvimento para a Região, contribuindo enquanto política de financiamento à atividade produtiva, para impulsionar a dinâmica das economias estaduais da Região, promovendo a redução das desigualdades intra e inter-regionais.

Assim, a aplicação dos recursos do FNE, planejada e realizada em articulação com os Governos Estaduais, Ministério da Integração, a SUDENE, representações dos setores produtivos e órgãos de apoio à atividade econômica, possibilita que na área de atuação do Fundo sejam fortalecidas as atividades produtivas, gerando novos negócios, oportunidades de empregos além do aumento da arrecadação de tributos.

Nesse contexto, verifica-se no Gráfico 1 que de 2000 a 2014 houve um incremento substancial nos valores contratados com recursos do FNE em Sergipe, evoluindo de R\$ 103,7 milhões em 2000 para R\$ 1,2 bilhão em 2014, sendo o valor total aplicado no período de R\$ 6,1 bilhões. Em relação à quantidade de operações contratadas, ocorreu também um aumento expressivo, saltando de

aproximadamente 6 mil em 2000 para mais de 18,5 mil em 2014, ampliando-se substancialmente o acesso ao crédito em benefício dos empreendedores sergipanos.

Gráfico 1 – Evolução das contratações com recursos do FNE em Sergipe - (R\$ milhões)



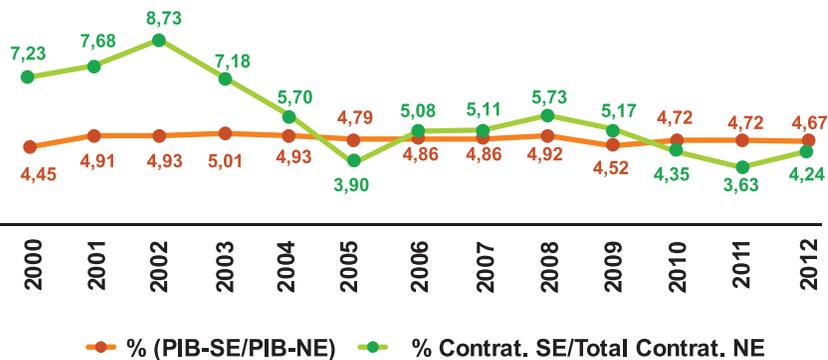
Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2014).

Nota: os valores foram atualizados pelo IGP-DI – média anual a preços de dezembro de 2014, com dados do Ipeadata.

Outro aspecto a destacar é que a participação do PIB de Sergipe no total da economia do Nordeste oscilou de 4,5% em 2000 para 4,7% em 2012, movimento convergente com os financiamentos do FNE no Estado que alcançaram neste período 4,5% do total aplicado dessa fonte de financiamento (Gráfico 2).

Em relação ao atendimento às áreas consideradas prioritárias pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), do Governo Federal, qual seja a mesorregião diferenciada de Xingó e o semiárido sergipano, considerando somente o período de 2006 a 2014, os financiamentos com recursos do FNE alcançaram aproximadamente R\$ 947 milhões e R\$ 1,3 bilhão, respectivamente, em valores atualizados para dezembro de 2014.

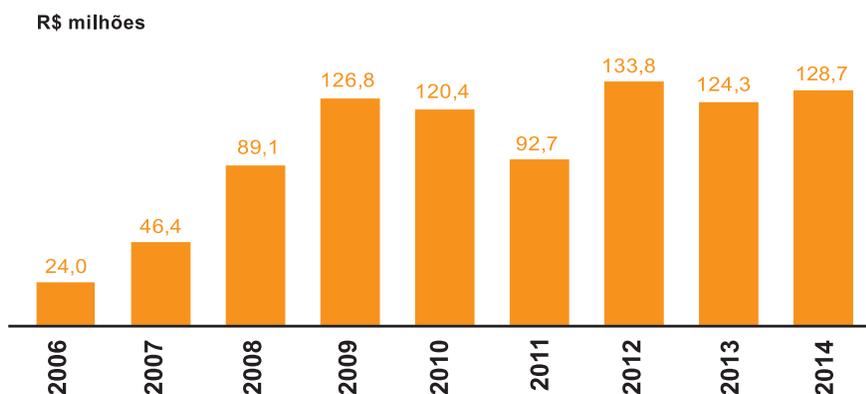
Gráfico 2 – Participação de Sergipe no PIB regional e no total das contratações do FNE na Região Nordeste - 2000 a 2012 - Em %



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2014).

Além disso, em sintonia com as políticas públicas de âmbito nacional de apoio às Micro e Pequenas Empresas (MPEs), o estado de Sergipe elevou as aplicações do FNE para esse segmento, especialmente a partir de 2006 (Gráfico 3). Esse resultado é compatível com o crescimento do financiamento com recursos do FNE para comércio e serviços, principal setor de atuação das MPEs. Em 2006, o segmento contratou em Sergipe aproximadamente R\$ 24 milhões e em 2014 atingiu um montante superior a R\$ 128 milhões, em valores atualizados, representando um incremento de aproximadamente 436%.

Gráfico 3 – Evolução das contratações com recursos do FNE para Micro e Pequenas Empresas em Sergipe

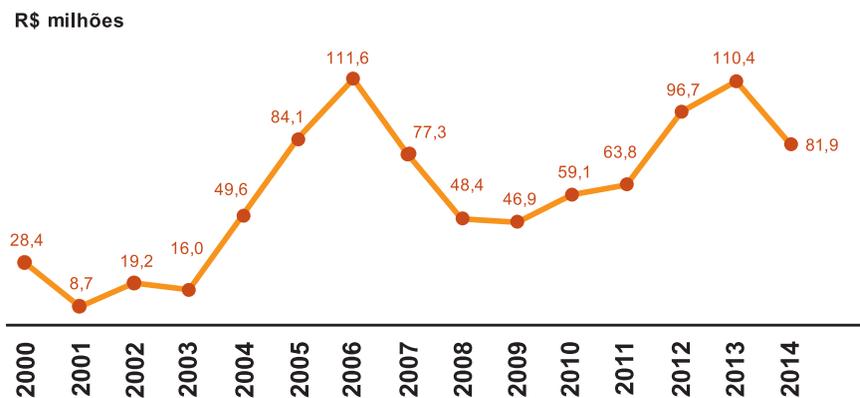


Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE.

Nota: os valores foram atualizados pelo IGP-DI – média anual a preços de dezembro de 2014, com dados do Ipeadata.

Os agricultores familiares também têm sido beneficiados com substancial parcela de recursos do FNE, por meio do Programa Pronaf. Conforme detalhado no Gráfico 4, observa-se uma evolução de R\$ 28,4 milhões, em 2000, para R\$ 81,9 milhões em 2014. Registre-se, contudo, que os efeitos da estiagem, que prosseguiu em 2014, contribuíram para uma redução de cerca de 26% na contratação de recursos no âmbito do Programa, em relação aos valores de 2013, situação que se espera seja revertida nos próximos exercícios.

Gráfico 4 – Evolução das contratações com recursos do FNE para agricultura familiar em Sergipe

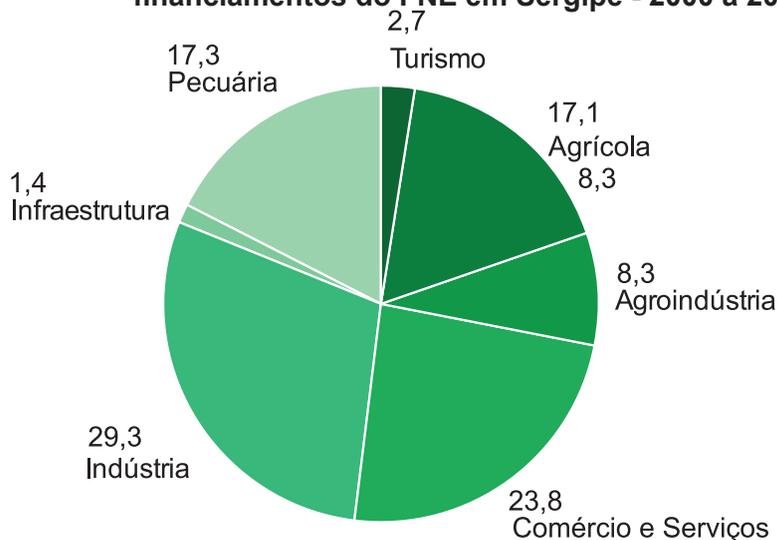


Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE.

Nota: os valores foram atualizados pelo IGP-DI – média anual a preços de dezembro de 2014, com dados do Ipeadata.

Com relação aos financiamentos setoriais, no período de 2000-2014, o que se verifica é uma participação maior dos setores indústria (29,3%), comércio e serviços (23,8%), pecuária (17,3%) e agricultura (17,1%), conforme apresentado no Gráfico 5. A alocação setorial dos recursos do FNE corresponde à demanda estadual por recursos, que por sua vez retrata o perfil produtivo local. Mudanças na estrutura produtiva estadual podem ocorrer através da implementação de políticas setoriais que complementem a ação creditícia.

Gráfico 5 – Participação média dos setores econômicos nos financiamentos do FNE em Sergipe - 2000 a 2014



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE.

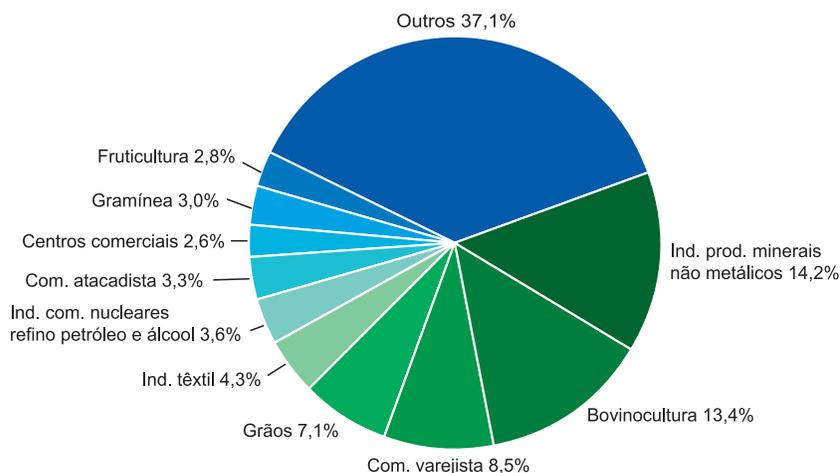
Nota: os valores foram atualizados pelo IGP-DI – média anual a preços de dezembro de 2014, com dados do Ipeadata.

É importante destacar ainda o apoio proporcionado a grandes empreendimentos em Sergipe, em diversos setores, a exemplo da agricultura, pecuária, indústria, comércio, serviços, nos quais empresas âncoras podem contribuir para estruturar cadeias produtivas estaduais, vez que essas firmas demandam insumos e bens intermediários que podem ser produzidos por fornecedores locais de diferentes portes.

Nos últimos quatro anos (2011-2014), por exemplo, foram financiados grandes empreendimentos dos segmentos da indústria e do comércio.

O Gráfico 6 apresenta as principais atividades econômicas e sua participação no total de financiamentos no período 2000-2014, podendo ser observada, portanto, a diversidade de segmentos produtivos contemplados com recursos do FNE em Sergipe.

Gráfico 6 – Principais atividades financiadas com FNE em Sergipe - 2000 a 2014



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE.

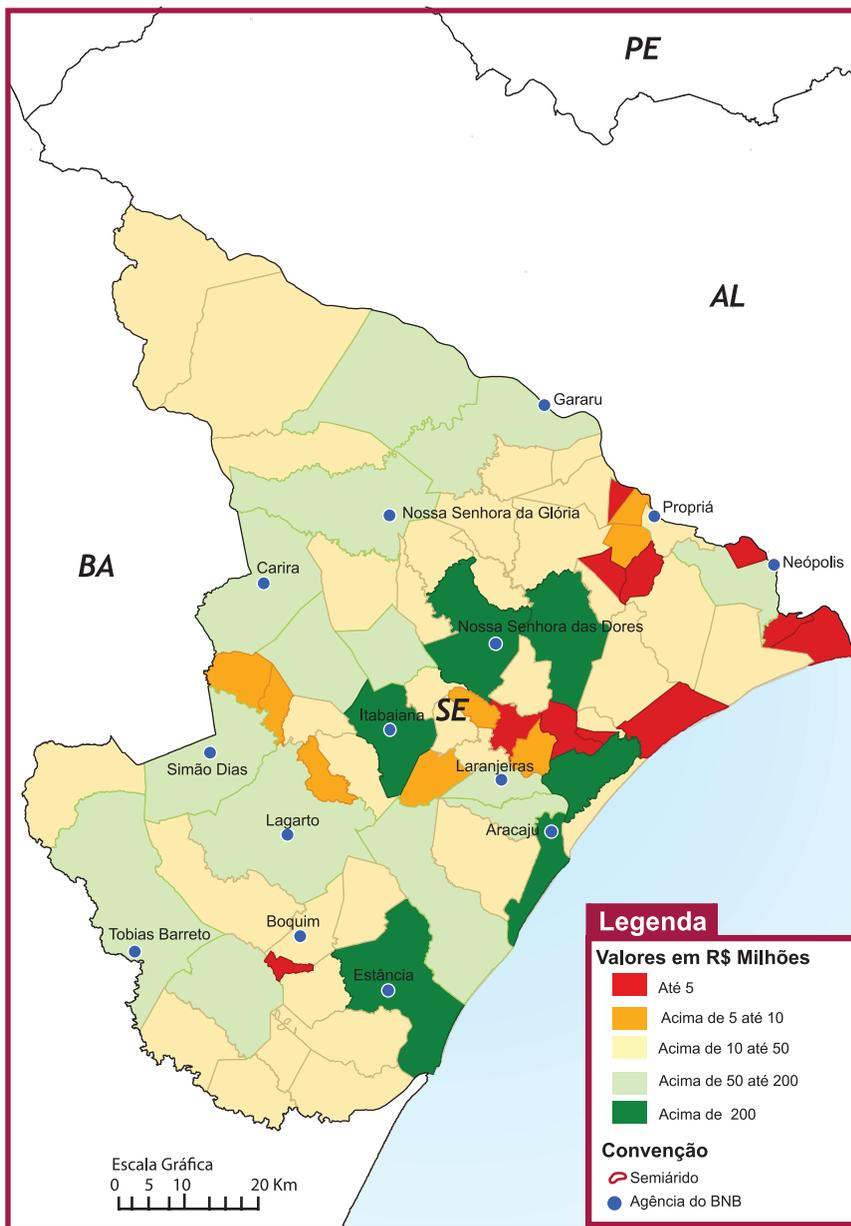
Nota: os valores foram atualizados pelo IGP-DI – média anual a preços de dezembro de 2014, com dados do Ipeadata.

Outro aspecto fundamental na aplicação dos recursos do FNE diz respeito à democratização do acesso ao crédito e à desconcentração da aplicação dos recursos em termos territoriais. Neste contexto, o Mapa 1 mostra a distribuição do volume dos financiamentos por município, no período de 2006 a 2014.

Assim, é possível inferir que o FNE tem atendido a todos os municípios de Sergipe. Contudo, a demanda por recursos é maior nos principais centros de produção do Estado, especificamente os municípios de Nossa Senhora das Dores, Capela, Estância e alguns na área metropolitana de Aracaju. Seguem-se as áreas no entorno de Itabaiana, Lagarto, Tobias Barreto, Simão Dias, Carira e Neópolis. As demais áreas, localizadas em várias regiões do Estado, possuem estruturas produtivas menos desenvolvidas, o que influencia uma menor demanda por financiamentos e a consequente aplicação de recursos, conforme apresentado no Mapa 1.

Referido Mapa é um indicativo dos municípios potencialmente prioritários para ações institucionais integradas, visando ao desenvolvimento dos empreendimentos rurais e urbanos e à consequente ampliação do apoio do BNB/FNE.

Mapa 1 – Volume de financiamentos do FNE em Sergipe - 2006 a 2014



Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE.

Nota: os valores foram atualizados pelo IGP-DI – média anual a preços de dezembro de 2014, com dados do Ipeadata.

Em síntese, fica evidenciada a contribuição do FNE como instrumento para potencializar oportunidades econômicas em Sergipe, a exemplo da agricultura irrigada, aquicultura e pesca, e a pecuária leiteira, além dos setores agroindustrial, industrial (mineração, química, produtos alimentares, têxtil), comercial e de turismo, integrando a parceria do Banco do Nordeste com os Estados na promoção do desenvolvimento.

Referências

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **FNE 2014**. Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste: programação regional. Fortaleza, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas regionais do Brasil 2002-2008**. Rio de Janeiro, 2010. (Contas Nacionais, n. 32). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2008/publicacao2008.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014.

_____. **Contas regionais do Brasil 2010**. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais, n. 38). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2010/publicacao2010.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014

_____. **Contas regionais do Brasil 2012**. Rio de Janeiro, 2014. (Contas Nacionais, n. 42). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2012/contasregionais2012.pdf. Acesso em: 11 nov. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. **Ipeadata, temas, renda**. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: 02 mar. 2015.

MENDES JÚNIOR, B. de O. **Perfil econômico de Sergipe**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2002.



15 Considerações finais

Conforme evidenciado no presente perfil social e econômico, o estado de Sergipe é detentor de uma expressiva base de recursos naturais que necessita ser utilizada de forma sustentável e em prol da maioria da população local. Recentemente, a Unidade Federativa passou por um amplo processo de transformação. Os diferentes indicadores econômicos e sociais analisados mostraram importante avanço, o que se traduziu em melhoria no bem-estar da população.

É importante enfatizar que a economia sergipana apresentou uma evolução expressiva ao longo da última década, tendo seu PIB e PIB *per capita* crescido 57,5% e 39,0% em termos reais, respectivamente, de 2002 a 2012.

Referido crescimento foi alcançado em função das sólidas políticas macroeconômicas adotadas no Brasil, especialmente a partir de 2003, que possibilitaram a retomada de um projeto nacional de desenvolvimento que havia sido interrompido nas chamadas “décadas perdidas” dos anos 1980 e 1990. Com isso, gerou-se incremento nos investimentos produtivos e em infraestrutura no Brasil, e particularmente em Sergipe.

Ao mesmo tempo, as políticas sociais implementadas permitiram a inclusão e ascensão social de expressivo contingente de pessoas. O conjunto dessas políticas contribuiu para a ampliação do mercado de trabalho e o fortalecimento do setor produtivo gerando um círculo virtuoso de desenvolvimento. O estado de Sergipe foi beneficiado por esses resultados.

Atualmente, projetos de base estão em execução no Estado visando à redução de gargalos na infraestrutura, contribuindo assim para elevar a competitividade da economia sergipana, a exemplo de obras para ampliar os equipamentos de utilidade pública, modernizar a logística e os meios de transporte além de fortalecer os recursos hídricos.

Cabe mencionar a expansão da ação creditícia e em especial a atuação das agências oficiais de fomento, particularmente o Ban-

co do Nordeste, que expandiram de forma considerável os financiamentos para o setor produtivo no Estado.

Além disso, os investimentos na área social também têm sido expressivos, tanto que se constatou uma melhoria significativa nas condições dos domicílios, bem como uma expansão dos serviços de abastecimento de água, coleta de lixo, distribuição de energia elétrica e esgotamento sanitário. De fato, ocorreram avanços importantes em Sergipe nessas áreas em anos recentes.

Os indicadores sociais referentes às dimensões de saúde e educação também obtiveram incrementos importantes nos últimos anos. Assim, as diferenças existentes em relação aos demais Estados tenderam a se reduzir no período analisado.

Apesar dos expressivos avanços verificados nos indicadores econômicos e sociais, é fundamental reconhecer que existem desafios a serem vencidos nos próximos anos. O PIB *per capita* do Estado, R\$ 14,0 mil em 2012, é superior ao do Nordeste (R\$ 11,7 mil em 2012) mas ainda é pouco mais da metade do nacional, que alcançou R\$ 24,1 mil no mesmo ano. O IDH de Sergipe cresceu de 0,408 em 1991 para 0,673 em 2010, sendo maior que a média para o Nordeste (0,660 em 2010) embora permaneça inferior em comparação com a média nacional (0,726 em 2010).

Nesse contexto, as estratégias a serem elaboradas e implementadas devem levar em conta um complexo quadro social e econômico delineado em um território que sofre crescente pressão ambiental causada por atividades humanas. Um primeiro aspecto diz respeito à demografia do Estado.

É importante ressaltar que as taxas de crescimento populacional têm diminuído ao longo das últimas décadas, ocorrendo um progressivo envelhecimento da população.

A diminuição do ritmo de crescimento da população em Sergipe é reflexo da redução das taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade, por efeito do processo de urbanização da população, da crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, dos avanços da medicina e da melhoria da qualidade de vida da população.

Atualmente, o número de residentes com idade entre 15 e 64 anos, denominado de População em Idade Ativa (PIA), totaliza 1,6

milhão, superando o número daqueles com idade inferior a 15 anos (377,1 mil) e superior a 64 anos (126,3 mil), somando 503,4 mil, que é denominado de População em Idade Inativa – PINA (IBGE, 2010).

Quando a PIA é superior à PINA tem-se uma situação em que a força de trabalho é relevante no conjunto da população total, ocorrendo portanto o chamado “bônus demográfico”. Sergipe tem desfrutado dessa situação nos últimos anos.

Por outro lado, a taxa de crescimento populacional tem diminuído ao longo das últimas décadas, e ao mesmo tempo a população idosa aumenta a taxas maiores que o restante das outras faixas etárias. Em consequência, o bônus demográfico tende a diminuir no futuro, o que implicará redução da força de trabalho e exigirá um redesenho nas políticas públicas, principalmente as voltadas para formação profissional de jovens e de assistência médica e previdenciária para os mais idosos.

A taxa de urbanização da população sergipana é de 73,4%, pouco acima da média regional (73,1%), mas ainda abaixo da nacional (84,3%). Os municípios mais populosos são Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Lagarto e Itabaiana, concentrando 44,0% da população total (992.777 habitantes).

Em paralelo à concentração espacial da população verifica-se, também, a manutenção da polarização das principais atividades econômicas do Estado. A Mesorregião do Leste concentra três quartos do PIB estadual. Algumas das novas dinâmicas econômicas e os novos eixos de articulação produtiva reforçam o processo de concentração econômica e populacional nos principais centros urbanos.

No que se refere à estrutura produtiva do Estado, os serviços responderam por 66,9% do Valor Agregado Bruto estadual em 2012, com elevada participação das atividades de administração pública e do comércio. Se por um lado tem ocorrido um processo de modernização do setor terciário, por outro lado, referida estrutura reflete uma pequena base produtiva. O setor industrial se expandiu recentemente, mas perdeu participação na economia estadual, ou seja, de 32,0% em 2002 para 28,9% em 2012. A agropecuária tam-

bém perdeu participação no VAB total, pois decresceu de 4,5% em 2002 para 4,2% em 2012.

A diversidade fitogeográfica confere ao estado de Sergipe amplas possibilidades de produção agrícola. A produção agrícola de Sergipe é relevante regionalmente com destaque para a produtividade obtida em diversas culturas. Entre 2002 e 2012 houve uma evolução da importância das culturas temporárias em detrimento das permanentes no Estado. A laranja deixou de ser a principal cultura, indicando uma fragilização do setor citrícola. Em 2012, as três culturas de maior valor de produção do Estado foram temporárias, cana-de-açúcar, mandioca e milho.

O estado de Sergipe possui características edafoclimáticas favoráveis ao desenvolvimento da avicultura, bovinocultura de corte e de leite, ovinocultura e apicultura, atividades exercidas tanto por pequenos produtores, constituindo-se em importantes alternativas de fontes de renda, como também por grandes produtores.

Essas atividades têm experimentado avanços em termos de crescimento do rebanho e do aumento de produtividade, em virtude do emprego cada vez maior de tecnologias, da cooperação de instituições técnicas e de fomento e dos incentivos de programas institucionais.

Em Sergipe, a participação da indústria na economia estadual (28,9%) é a mais elevada dentre os Estados nordestinos e supera a média do Brasil (26,0%), quando analisada sob o aspecto do valor adicionado. A manufatura sergipana representa 5,8% do total nordestino, graças principalmente à contribuição da indústria extrativa mineral, onde se sobressai a extração de petróleo e gás.

No que concerne à indústria de transformação, destacam-se, quanto ao valor adicionado, os segmentos de fabricação de produtos químicos, fabricação de produtos alimentícios e fabricação de produtos têxteis. Em conjunto, representam cerca de metade do Valor Adicionado Bruto da indústria de transformação. Referindo-se ao número de postos de trabalho, destacam-se as atividades de fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos de minerais não metálicos e preparação e fabricação de artefatos de couro. Em conjunto, esses três segmentos são responsáveis por quase metade dos empregos da indústria de transformação.

A pequena base produtiva gera limitados recursos de arrecadação para o Estado e municípios, de forma que Sergipe ainda é dependente das transferências constitucionais para executar ações e projetos. A título de ilustração, a arrecadação de ICMS totalizou R\$ 2,6 bilhões no Estado em 2013, enquanto que as transferências do Governo Federal por intermédio do Fundo de Participação dos Estados (FPE), e Fundo de Participação dos Municípios (FPM) somaram R\$ 3,1 bilhões nesse mesmo ano.

Na verdade, o índice de dependência financeira de Sergipe, ou seja, a proporção da receita total do Estado que é obtida através de taxaçaõ sobre atividades produtivas, passou de 0,36 em 2000 para 0,41 em 2013. Quando o referido índice se aproxima de 1, significa maior capacidade do ente federativo para gerar suas receitas através da arrecadação de tributos. No caso de Sergipe, aproximadamente 60% das receitas estaduais provêm de fontes não tributárias. Em termos comparativos, São Paulo tem índice médio de dependência financeira de 0,9.

O quadro de questões a serem enfrentadas remete à necessidade de se estabelecer uma estratégia de desenvolvimento focada em ao menos três grandes diretrizes. Primeiramente, é fundamental a manutenção dos programas sociais para que a redução da pobreza e a inclusão social prossigam de forma acelerada. Também, referidas políticas permitem ampliar o mercado consumidor que por sua vez é indutor do desenvolvimento local.

Além disso, torna-se imprescindível acelerar os investimentos em infraestruturas físicas, de forma que se possa criar um ambiente atraente para a geração de novos negócios no Estado, além de contribuir para melhorar o bem-estar da população.

É importante ainda se desenvolver ações que promovam a formação de capital humano, buscando-se melhorar os níveis de qualificação da força de trabalho. A mão de obra adequadamente preparada cria as bases para a formação de um ambiente inovador e amplia a produtividade da economia, favorece uma melhor distribuição da renda e possibilita maior mobilidade social.

As ações voltadas para expandir a qualificação da força de trabalho devem, necessariamente, contemplar a ampliação e melhoria da qualidade do ensino básico, reduzindo o analfabetismo e promo-

vendo a cidadania. As iniciativas devem, ainda, buscar incrementar a formação técnica e profissional de forma a qualificar a população para ingressar no mercado de trabalho.

Em síntese, Sergipe obteve importante progresso em termos econômicos e sociais em anos recentes. Apesar dos avanços, os principais indicadores do Estado ainda são inferiores em comparação com as médias nacionais, de forma que a desigualdade inter-regional continua sendo um tema relevante para o Estado. Em face dos desafios a serem enfrentados por Sergipe, as políticas públicas serão fundamentais para que o Estado possa se desenvolver de forma sustentável.

Apêndices

1 Informações territoriais

Características geográficas - 2013

Característica	% Nordeste	
Área (km ²)	21.918	1,41
Extensão da costa litorânea (km)	154	2,98
Número de municípios	75	4,18
Número de distritos	83	2,59

Fonte: IBGE. Anuário estatístico do Brasil 2013.

2 Informações econômicas

Produto Interno Bruto - 2012

PIB	Valores correntes	% Participação
	R\$ milhões	% do Nordeste
PIB a preços correntes	27.823	4,67
	R\$ 1,00	% do Brasil
Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	13.181	58,20

Fonte: IBGE. Contas regionais do Brasil 2012.

PIB e população por município - 2012

Municípios	PIB (R\$ mil correntes)	Participação (%)	PIB per capita (R\$ correntes)	População (pessoas)	Participação (%)
Total geral	27.823.191	100,00	13.181	2.110.867	100,00
Amparo de São Francisco	18.469	0,07	8.065	2.290	0,11
Aquidabã	142.671	0,51	7.023	20.315	0,96
Aracaju	9.813.852	35,27	16.699	587.701	27,84
Araúá	70.589	0,25	7.434	9.495	0,45
Areia Branca	130.048	0,47	7.577	17.164	0,81
Barra dos Coqueiros	333.515	1,20	12.798	26.059	1,23
Boquim	294.652	1,06	11.453	25.727	1,22
Brejo Grande	57.111	0,21	7.285	7.839	0,37
Campo do Brito	116.939	0,42	6.884	16.987	0,80
Canhoba	30.209	0,11	7.638	3.955	0,19
Canindé de São Francisco	1.399.831	5,03	54.398	25.733	1,22
Capela	267.146	0,96	8.507	31.402	1,49
Carira	147.503	0,53	7.250	20.345	0,96
Carmópolis	620.407	2,23	43.907	14.130	0,67
Cedro de São João	35.243	0,13	6.213	5.672	0,27
Cristinápolis	109.120	0,39	6.473	16.859	0,80
Cumbe	29.636	0,11	7.720	3.839	0,18
Divina Pastora	211.624	0,76	47.164	4.487	0,21
Estância	1.303.713	4,69	19.988	65.226	3,09
Feira Nova	42.331	0,15	7.893	5.363	0,25
Frei Paulo	194.722	0,70	13.750	14.162	0,67
Gararu	80.743	0,29	7.075	11.412	0,54
General Maynard	19.125	0,07	6.356	3.009	0,14
Gracho Cardoso	41.018	0,15	7.241	5.665	0,27
Ilha das Flores	47.603	0,17	5.695	8.359	0,40
Indiaroba	99.513	0,36	6.129	16.236	0,77
Itabaiana	1.005.866	3,62	11.366	88.501	4,19

continua...

continuação

Municípios	PIB (R\$ mil correntes)	Participação (%)	PIB per capita (R\$ correntes)	População (pessoas)	Participação (%)
Itabaianinha	250.450	0,90	6.351	39.432	1,87
Itabi	38.640	0,14	7.819	4.942	0,23
Itaporanga d'Ajuda	600.483	2,16	19.268	31.165	1,48
Japarutuba	619.527	2,23	35.992	17.213	0,82
Japoatã	101.035	0,36	7.816	12.926	0,61
Lagarto	865.259	3,11	8.957	96.602	4,58
Laranjeiras	1.010.389	3,63	36.819	27.442	1,30
Macambira	43.969	0,16	6.773	6.492	0,31
Malhada dos Bois	30.111	0,11	8.618	3.494	0,17
Malhador	76.137	0,27	6.278	12.127	0,57
Maruim	204.414	0,73	12.405	16.478	0,78
Moita Bonita	71.660	0,26	6.492	11.038	0,52
Monte Alegre de Sergipe	92.775	0,33	6.657	13.936	0,66
Muribeca	58.515	0,21	7.928	7.381	0,35
Neópolis	165.027	0,59	8.924	18.493	0,88
Nossa Senhora Aparecida	80.459	0,29	9.418	8.543	0,40
Nossa Senhora da Glória	346.381	1,24	10.389	33.341	1,58
Nossa Senhora das Dores	217.585	0,78	8.724	24.941	1,18
Nossa Senhora de Lourdes	42.043	0,15	6.704	6.271	0,30
Nossa Senhora do Socorro	2.049.719	7,37	12.408	165.194	7,83
Pacatuba	111.862	0,40	8.361	13.379	0,63
Pedra Mole	21.850	0,08	7.221	3.026	0,14
Pedrinhas	50.293	0,18	5.607	8.970	0,42
Pinhão	41.139	0,15	6.762	6.084	0,29
Pirambu	69.585	0,25	8.150	8.538	0,40
Poço Redondo	187.706	0,67	5.937	31.614	1,50
Poço Verde	133.678	0,48	5.998	22.287	1,06
Porto da Folha	197.472	0,71	7.215	27.370	1,30

continua...

continuação

Municípios	PIB (R\$ mil correntes)	Participação (%)	PIB per capita (R\$ correntes)	População (pessoas)	Participação (%)
Propriá	313.990	1,13	10.974	28.612	1,36
Riachão do Dantas	113.902	0,41	5.867	19.414	0,92
Riachuelo	148.608	0,53	15.628	9.509	0,45
Ribeirópolis	152.027	0,55	8.720	17.435	0,83
Rosário do Catete	408.965	1,47	42.864	9.541	0,45
Salgado	118.825	0,43	6.113	19.439	0,92
Santa Luzia do Itanhy	101.228	0,36	7.189	14.081	0,67
Santa Rosa de Lima	26.202	0,09	6.945	3.773	0,18
Santana do São Francisco	41.939	0,15	5.845	7.175	0,34
Santo Amaro das Brotas	107.527	0,39	9.332	11.522	0,55
São Cristóvão	590.069	2,12	7.284	81.011	3,84
São Domingos	66.070	0,24	6.338	10.424	0,49
São Francisco	23.586	0,08	6.693	3.524	0,17
São Miguel do Aleixo	27.031	0,10	7.235	3.736	0,18
Simão Dias	374.946	1,35	9.617	38.988	1,85
Siriri	162.853	0,59	19.936	8.169	0,39
Telha	21.370	0,08	7.109	3.006	0,14
Tobias Barreto	337.077	1,21	6.911	48.776	2,31
Tomar do Geru	77.867	0,28	6.056	12.858	0,61
Umbaúba	167.750	0,60	7.223	23.223	1,10

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE. Produto Interno Bruto dos municípios, 2012 e Estimativas de população, 1 de julho de 2012.

Finanças públicas - 2013

Receita/Despesa	R\$ 1,00 correntes
Receita total	8.857.397.909,82
Receitas Correntes	7.473.140.614,30
Receita Tributária	2.980.854.485,90
Impostos	2.945.351.592,07
Impostos sobre o Patrimônio e a Renda	444.451.220,57
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza – IR	309.683.354,71
Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores – IPVA	121.080.137,50
"Imposto sobre Transmissão ""Causa Mortis"" e Doação de Bens e Direitos – ITCD"	13.687.728,36
Impostos sobre a Produção e a Circulação	2.500.900.371,50
Taxas	35.502.893,83
Contribuição de Melhoria	0,00
Receitas de Contribuições	380.650.564,33
Receita Patrimonial	97.304.901,36
Receita Agropecuária	13.074,60
Receita Industrial	0,00
Receita de Serviços	111.381.098,06
Transferências Correntes	3.807.319.561,24
Outras Receitas Correntes	95.616.928,81
Receitas de Capital	835.172.823,13
Operações de Crédito	751.220.140,37
Alienação de Bens	4.064.575,39
Amortização de Empréstimos	0,00
Transferências de Capital	79.888.107,37
Outras Receitas de Capital	0,00
Receitas Correntes Intra-Orçamentárias	549.084.472,39
Receitas de Capital Intra-Orçamentárias	0,00
Despesa total	6.888.360.922,64
Despesas Correntes	6.122.906.195,59
Pessoal e Encargos Sociais	4.267.235.058,78
Juros e Encargos da Dívida	136.859.837,40
Outras Despesas Correntes	1.718.811.299,41
Despesas de Capital	765.454.727,05
Investimentos	211.784.482,81
Inversões Financeiras	16.104.405,09
Amortização da Dívida	537.565.839,15

Fonte: elaborado pelo BNB/ETENE com dados da Secretaria do Tesouro Nacional. Execução orçamentária 2013.

Comércio exterior: principais produtos - 2013

Exportações	US\$ 1,00 FOB	% do Estado
Total	77.974.723	100,0
Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	25.817.029	33,1
Outs. sucos de outs. citricos	19.695.492	25,3
Outs. calçados cobr. tornoz. part. sup. borr., plást.	6.386.534	8,2
Outs. açúcares de cana, beterraba, sacarose quim	4.088.674	5,2
Outs. calçados sol. ext. borr./ plást. Couro / nat.	3.695.377	4,7
Outros recipientes tubulares, de aluminio, C<=3	3.673.909	4,7
Outros açúcares de cana	2.268.349	2,9
Outros óleos essenciais, de laranja	2.065.505	2,7
Outs. calçados de materia têxtil, sola de borra	1.783.613	2,3
Outros sucos de laranjas, não fermentados	1.395.529	1,8
Outros produtos	7.104.712	9,1
Importações		
Total	230.245.499	100,0
Diidrogeno - ortofosfato de amônio, incl. mist. hi.	35.322.796	15,3
Out. trigos e misturas de trigo c/ centeio, exc	27.467.778	11,9
Coque de petróleo não calcinado	24.605.314	10,7
Sulfato de amônio	9.488.279	4,1
Cimentos não pulverizados ("clinkers")	7.153.835	3,1
Superfosfato, teor de pentóxido de fosforo (P2)	4.627.367	2,0
Maquinas para fiação de materiais têxteis	3.764.317	1,6
Outros grupos eletrog. p/ motor explosão, coor. a	3.653.027	1,6
Aubos ou fertilizantes c/ nitrato e fosfato	3.491.484	1,5
Fios têxteis de poliesteres crus	3.344.028	1,5
Outros produtos	107.327.274	46,6
Saldo da Balança Comercial	-152.270.776	-

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Estatísticas de comércio exterior, dez./2013 .

Agropecuária - 2013

Lavoura temporária: principais produtos	Área colhida (hectares)	Quant. produzida	Valor prod.(R\$ mil correntes)
Total geral	261.708	4.348.171	815.810
Milho (em grão) (Toneladas)	148.289	700.902	290.270
Cana-de-açúcar (Toneladas)	49.768	3.087.048	178.039
Mandioca (Toneladas)	28.738	433.723	234.370
Feijão (em grão) (Toneladas)	23.440	17.886	30.030
Arroz (em casca) (Toneladas)	4.693	30.891	19.861
Batata-doce (Toneladas)	3.090	44.397	27.552
Outros	3.690	33.324	35.688
Lavoura permanente: principais produtos			
Total geral	99.381	997.461	420.533
Laranja (Toneladas)	52.221	626.440	187.204
Coco-da-baía (Mil frutos)	37.941	240.855	102.865
Maracujá (Toneladas)	3.376	32.289	36.977
Banana (cacho) (Toneladas)	2.790	37.494	40.591
Limão (Toneladas)	862	11.064	8.428
Manga (Toneladas)	845	19.198	15.894
Outros	1.346	30.121	28.574
Produção física			
Leite (Mil litros)		331.406	9,21
Ovos de galinha (Mil dúzias)		26.915	4,91
Ovos de codorna (Mil dúzias)		84	0,46
Mel de abelha (Quilogramas)		97.340	1,29
Efetivo do rebanho (cabeças)			% do Estado
Total		11.320.373	100,00
Bovino		1.223.215	10,81
Equino		67.922	0,60
Bubalino		224	0,00
Suíno - total		98.760	0,87
Suíno - matrizes de suínos		9.952	0,09
Caprino		22.410	0,20
Ovino		187.129	1,65
Galináceos - total		7.841.054	69,26
Galináceos - galinhas		1.861.527	16,44
Codornas		8.180	0,07

continua...

continuação

Produção de pescado (t) 2011		% do Estado
Total geral	11.679,70	100,0
Pesca extrativa	7.026	60,2
Marinha	6.127	52,5
Continental	899	7,7
Aqüicultura	4.654	39,8
Marinha	666	5,7
Continental	3.988	34,1
Nº de estabelecimentos agropecuários por atividade econômica		% do Nordeste
Total	100.607	4,1
Lavoura temporária	34.107	3,2
Horticultura e floricultura	4.578	7,3
Lavoura permanente	18.752	8,0
Sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	42	4,2
Pecuária e criação de outros animais	41.834	4,3
Produção florestal - florestas plantadas	553	2,0
Produção florestal - florestas nativas	437	0,6
Pesca	61	1,3
Aqüicultura	243	6,6

Fonte: elaborados pelo BNB, ETENE com dados do IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2013; Produção Pecuária Municipal, 2013 e Censo Agropecuário, 2006; Ministério da Pesca e Aquicultura. Estatística da Pesca e Aquicultura, 2011.

Nota: os dados de produção de pescado refere-se ao ano de 2011.

Energia elétrica - 2012

Consumo de energia elétrica	(GWh)	% do Estado
Total	23.322	100,00
Residencial	6.144	26,34
Industrial	9.903	42,46
Comercial	3.307	14,18
Rural	1.472	6,31
Poder público	675	2,89
Iluminação pública	882	3,78
Serviço público	860	3,69
Consumo próprio	79	0,34

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética. Anuário estatístico de energia elétrica, 2013.

Número de intermediários financeiros - 2013

Intermediário	Quantidade	% do Nordeste
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	17	8,10
Demais estabelecimentos bancários	211	5,84

Fonte: Bacen. Estatística bancária por município, dez./2013.

3 Informações sociais

Características da população - 2013

População residente ¹	Mil pessoas	% do Estado
Total	2.202	100,00
Por sexo		
Homens	1.089	49,5
Mulheres	1.113	50,5
Por situação de domicílio		
Urbana	1.611	73,2
Rural	590	26,8
Taxa de Urbanização (%)¹		73,2
Densidade Demográfica (hab/km²)¹		100,5

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Índices de Desenvolvimento Humano e distribuição de renda

Índice	Nº Índice
IDH - M (1991)	0,408
IDH - M (2000)	0,518
IDH - M (2010)	0,665
Índice de Gini (2013)	0,560

Fontes. PNUD. Atlas do desenvolvimento humano 2013 e Ipea. Ipeadata.

Educação - 2012

Taxa de Analfabetismo	% da População
Pessoas de 05 anos ou mais de idade	18,0
Média de anos de estudo: 15 anos ou mais	
Pessoas de 10 anos ou mais de idade	6,47
Distribuição dos estudantes por rede de ensino	
Pública	74,9
Particular	25,1
Distribuição dos estudantes por rede e nível de ensino	
Pré-escolar	
Pública	66,27
Particular	33,73
Fundamental	
Pública	80,56
Particular	19,44
Médio	
Pública	83,33
Particular	16,67
Superior	
Pública	43,37
Particular	56,63

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Saúde

Ítem	Quantidade	% da Região
Número de estabelecimentos de saúde (2013)	3.295	5,71
Número de postos de saúde (2013)	279	6,43
Médicos por mil habitantes (2010)	1,30	-
Leitos por mil habitantes (2012)	1,85	-
Taxa de mortalidade infantil (%) (2011)	20,34	-

Fonte: Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Informações de Saúde TABNET.

Emprego e renda - 2013

População de 10 anos ou mais	Mil pessoas	% do Estado
População em Idade Ativa (PIA)	1.862	100,00
População economicamente ativa (PEA)	1.066	57,3
População Ocupada	977	52,5
PIA: por classes de rendimento mensal (salários mínimos)		
Total	1.862	100,00
Até 1/2	262	14,07
Mais de 1/2 a 1	475	25,51
Mais de 1 a 2	329	17,67
Mais de 2 a 3	88	4,73
Mais de 3 a 5	61	3,28
Mais de 5 a 10	43	2,31
Mais de 10 a 20	13	0,70
Mais de 20	10	0,54
Sem rendimento	560	30,08
Sem declaração	21	1,13
Vínculos empregatícios formais		Unidades
Total	405.775	100,00
Indústria	57.750	14,23
Construção civil	29.872	7,36
Comércio	65.494	16,14
Serviços e administração pública	240.238	59,20
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	12.421	3,06
Estabelecimentos		
Total	26.577	100,00
Indústria	2.294	8,63
Construção civil	1.382	5,20
Comércio	10.765	40,50
Serviços e administração pública	9.737	36,64
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	2.399	9,0

Fontes: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013 e Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual das Informações Sociais – RAIS, 2013.

Características dos domicílios - 2013

Domicílios particulares permanentes	Mil unidades	% do Estado
Total	691	100,00
Condição de ocupação		
Próprios	515	74,53
Alugados	128	18,52
Cedidos	46	6,66
Outros	2	0,29
Domicílios por serviços básicos		
Acesso à rede geral de abastecimento de água	594	86,01
Acesso à rede coletora de esgoto ou pluvial	344	49,92
Coleta de lixo ¹	554	80,20
Acesso à energia elétrica	688	99,74
Domicílios por existência de bens duráveis		
Telefone fixo	6	0,84
Telefone celular	508	73,65
Telefone fixo e celular	116	16,87
Rádio	537	77,74
Televisão	670	97,12
Geladeira	663	96,07
Microcomputador	220	31,90
Máquina de lavar roupa	211	30,54

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

4 Informações políticas

Eleições 2014: número de votos válidos - por cargo eletivo e partidos políticos

Partido	Dep. Estadual	Dep. Federal	Senador	Governador
DEM	54.641	-	448.102	-
PC do B	14.510	-	-	-
PDT	42.613	-	-	-
PHS	-	-	-	-
PMDB	122.179	80.895	-	537.793
PMN	-	-	-	-
PP	58.335	-	-	-
PPS	-	-	-	-
PRB	22.560	53.455	-	-
PRP	-	-	-	-
PRTB	-	-	-	-
PSB	26.158	68.199	-	-
PSC	57.251	71.523	-	-
PSD	102.608	83.401	-	-
PSDB	-	-	-	-
PSDC	-	-	-	-
PSL	23.984	-	-	-
PT	51.739	52.959	-	-
PT do B	23.268	-	-	-
PTB	-	131.236	-	-
PTC	79.197	-	-	-
PR	-	-	-	-
PROS	-	-	-	-
PSOL	-	-	-	-
PTN	-	-	-	-
PEN	-	-	-	-
SD	-	84.198	-	-
PV	-	-	-	-

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral. Informações e dados estatísticos sobre as eleições, 2014.

